



Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Centro de Educação e Humanidades
Instituto de Artes

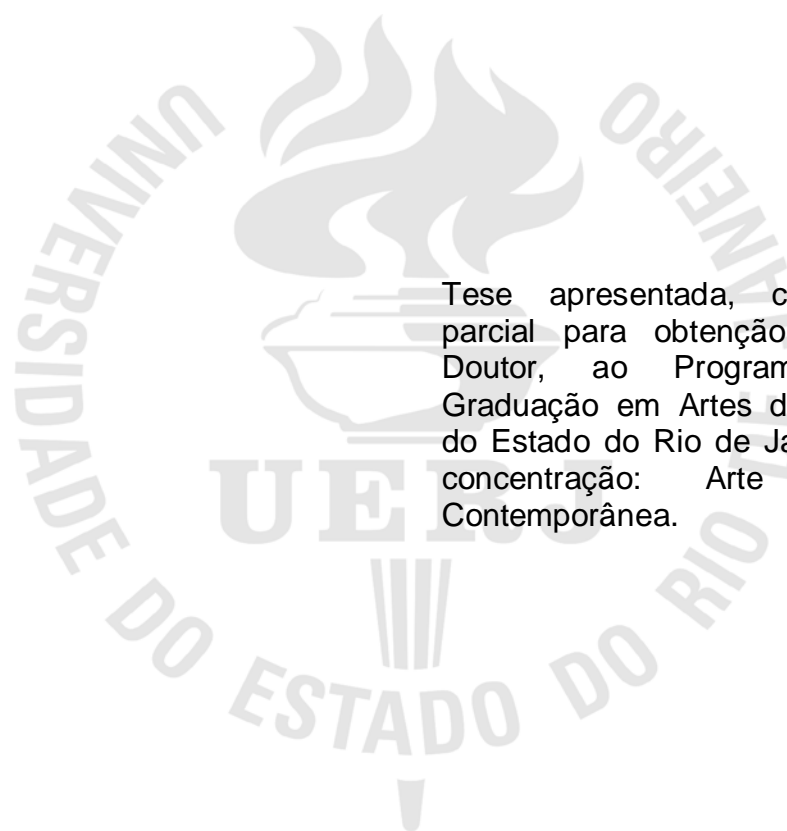
Rodrigo de Melo Modenesi

**Filme Streaming:
um processo de transposição de streaming de vídeo
para filme documentário**

Rio de Janeiro
2018

Rodrigo de Melo Modenesi

**Filme Streaming:
um processo de transposição de streaming de vídeo
para filme documentário**



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Arte e Cultura Contemporânea.

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Guéron

Rio de Janeiro

2018

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEHB

M689 Modenesi, Rodrigo de Melo.
Filme streaming: um processo de transposição de streaming de vídeo para filme documentário / Rodrigo de Melo Modenesi. – 2018.
207 f. : il.

Orientador: Rodrigo Guéron.
Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Artes.

1. Vídeos para Internet – Teses. 2. Documentário (Cinema) – Teses. 3. Manifestações públicas – Rio de Janeiro (RJ) - 2013 – Teses. 4. Arte e cinema - Teses. 5. Roteiros cinematográficos – Teses. I. Guéron, Rodrigo, 1968-. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Artes. III. Título.

CDU 791.43-92

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata. CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Rodrigo de Melo Modenesi

**Filme Streaming:
um processo de transposição de streaming de vídeo
para filme documentário**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Artes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Arte e Cultura Contemporânea.

Aprovada em 18 de dezembro de 2018.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Rodrigo Guéron (Orientador)
Instituto de Artes – UERJ

Prof. Dr. Ricardo Roclaw Basbaum
Instituto de Artes – UERJ

Prof. Dr. Aldo Victório Filho
Instituto de Artes – UERJ

Prof^a. Dra. Ivana Bentes Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a. Dra. Rosa Maria Dias
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UERJ

Rio de Janeiro

2018

DEDICATÓRIA

A minha família, pelo apoio sempre presente e o incentivo para transpor os obstáculos na vida.

AGRADECIMENTOS

A Rui Lyrio Modenesi – meu pai, pelas sugestões e revisão atenta do texto.

A Rodrigo Guéron – meu orientador, pelas conversas, bom humor e estímulo.

RESUMO

MODENESI, Rodrigo de Melo. *Filme Streaming: um processo de transposição de streaming de vídeo para filme documentário*. 2018. 207 f., 1 DVD. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Contemporânea) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

A pesquisa do Filme Streaming possui dois desdobramentos: um prático, que corresponde à realização de um filme documentário de cento e sete minutos, e um teórico, que é representado pelo presente texto. O filme enfrentou o desafio técnico e estético de transpor para a linguagem cinematográfica imagens captadas por celular e transmitidas em streaming ao vivo pela internet durante as manifestações de rua de 2013 no Rio de Janeiro. O texto, inicialmente, aborda questões teóricas que envolvem a função do streaming de vídeo no contexto das manifestações. Para tanto, recorreu-se a conceitos e ideias desenvolvidas pelo filósofo Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault. Em seguida, o texto reconstitui o desenvolvimento do processo de realização do filme documentário. Os desafios da construção do filme, as técnicas empregadas, as ideias estéticas provocadas pela sua feitura e as soluções formais encontradas para os problemas são descritas. O texto expõe também os documentos que serviram como base para a produção do filme, como a decupagem do material bruto e os tratamentos do roteiro. Houve uma preocupação do autor em oferecer para o leitor uma visão completa e detalhada do processo de transposição do streaming de vídeo para o filme documentário.

Palavras-chave: Streaming de vídeo. Filme documentário. Linguagem cinematográfica. Filme político. Filme de família. Manifestações políticas de 2013. Deleuze. Guattari.

ABSTRACT

MODENESI, Rodrigo de Melo. *Film Streaming: a process of transposing video streaming to documentary film*. 2018. 207 f., 1 DVD. Tese (Doutorado em Arte e Cultura Contemporânea) – Instituto de Artes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

The Film Streaming research has two deployments: a practical one consisting in a documentary film of one hundred and seven minutes and a theoretical one represented by this text. The realization of the film faced the technical and aesthetic challenges of transposing to the cinematic language images captured by a cell phone and transmitted live over internet during the political street demonstrations that took place in Rio de Janeiro in the year of 2013. Initially, the text addresses theoretical issues related to the function of video streaming when used in such a context. To do so, we resorted to concepts and ideas developed by the philosophers Gilles Deleuze, Félix Guattari and Michel Foucault. Then, the text reconstructs the process of making the film. The challenges of building the film, the technics employed, the aesthetic ideas brought about by the film making are revealed. The text also displays the technical documents that served as basis for the production of the film, such as the decoupage of the raw material of the film and the script treatments. There was the author concern to provide the reader a complete and detailed view of the process of transposing video streaming images to a documentary film.

Keywords: Video streaming. Documentary film. Film language. Political movie. Family Movie. Political protests of 2013. Deleuze. Guattari.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	8
1	SOBRE AS MANIFESTAÇÕES/OCUPAÇÕES E SUAS IMAGENS.....	11
2	NOTAS SOBRE O FILME STREAMING.....	24
3	NOTAS SOBRE A DECUPAGEM E O ROTEIRO DO FILME.....	38
4	ROTEIROS DO FILME.....	44
4.1	Roteiro Completo Edição – Ocupa Câmara.....	46
4.2	Roteiro Resumido Edição – Ocupa Câmara.....	81
4.3	Esqueleto Edição – Ocupa Câmara.....	109
4.4	Tópicos Edição – Ocupa Câmara.....	132
4.5	Tópicos Edição 02 – Ocupa Câmara.....	142
4.6	Lista Sequências Edição – Ocupa Câmara.....	149
4.7	Ordem das Sequências Edição – Ocupa Câmara.....	154
5	TRANSCRIÇÃO DOS DIÁLOGOS E DAS FALAS DO FILME.....	158
	CONCLUSÃO.....	199
	REFERÊNCIAS	201
	APÊNDICE - Vídeo elaborado pelo autor - Material adicional	207

INTRODUÇÃO

Em julho de 2013, fui “batizado” pelos ocupantes da Ocupa Cabral com o nome de “Morre Diabo!”. Nessa mesma época, comecei a transmitir ao vivo na rede as atividades da Ocupação utilizando um celular e a plataforma Twitcasting. O streaming (difusão na internet de imagens e sons ao vivo) foi o modo que encontrei para me aproximar das pessoas, para iniciar conversas, para fazer amigos, para criar uma rede de relações dentro do Território das Ocupações e Manifestações de rua que aconteciam na cidade. Desde a minha participação na Ocupa Cabral até julho de 2014, mantive uma atividade constante de transmissões ao vivo das manifestações e ocupações. Em julho de 2014, meu nome foi citado no inquérito policial que serviu para acusar, processar, perseguir e prender ativistas e manifestantes no Rio de Janeiro.

A presente pesquisa tem como um dos seus objetivos inscrever essa experiência estético-política que foi vivida nas ruas dentro do campo conceitual acadêmico, utilizando como base conceitos desenvolvidos pelos filósofos Gilles Deleuze, Félix Guattari e Michel Foucault. Outro objetivo igualmente importante da pesquisa é a produção de um filme documentário de longa-metragem com as imagens que foram produzidas pelas transmissões ao vivo. O processo de produção do filme, as técnicas empregadas, as ideias estéticas provocadas pela sua feitura e as soluções formais encontradas para os problemas enfrentados serão igualmente descritas em capítulos do presente texto.

O processo de produção do filme inclui assistir, analisar, adaptar e incorporar a linguagem de filmes de ensaio e de documentário dos diretores Dziga Vertov, Jean-Luc Godard, Jonas Mekas, Harun Farocki, Andy Warhol, Pedro Costa e outros. Este diálogo com outros diretores é colocado em ação como uma forma de encontrar soluções práticas para os problemas que a feitura do filme vai enfrentar.

As duas partes da pesquisa, a teórica, de análise e elucidação de conceitos e a parte prática da feitura do filme, estabelecem relações de comunicação, de troca e de circulação de ideias e de pensamento, em via de mão dupla. Assim, para se solucionar problemas concretos levantados pelo filme, recorresse-se a conceitos teóricos da filosofia e do estudo do cinema e a filmes de outros diretores. Mas também, as imagens e sons do presente filme servirão, algumas vezes, para melhor

compreender estes mesmo conceitos e ideias. A parte prática iluminando a parte teórica, e vice e versa, num movimento de fluxo (devir) constante: imagens produzindo (ou elucidando) conceitos e conceitos produzindo imagens.

O método de escrita da parte formal (estética) da pesquisa foi construído como uma referência ao livro *Notas sobre o Cinematógrafo* do diretor francês Robert Bresson. A edição do filme e a escrita sobre este trabalho aconteceu ao mesmo tempo, numa espécie de diário que registrou os processos de montagem do filme. Este método permitiu acompanhar o fluxo de ideias durante a produção do filme e também criar um diálogo entre a reflexão da escrita e a reflexão sobre a edição do filme. As dúvidas, as ideias e os pensamentos, gerados pelo trabalho com as imagens do filme, foram descritos e registrados na forma de notas ou de parágrafos curtos. Deste modo, os problemas, os impasses e as saídas encontradas no processo de montagem do filme ficaram registradas.

A metodologia da pesquisa prática consistiu, inicialmente, na escuta e análise das gravações (imagens e sons) das referidas transmissões ao vivo. Todas as transmissões realizadas se encontram arquivadas no site do Twitcasting e podem ser acessadas livremente nos seguintes endereços: <http://twitcasting.tv/morrediabo72> ou <http://twitcasting.tv/f:100000023893127>. As trezentas e cinquenta horas de material de transmissão gravado são um importante registro do fenômeno estético-político das ocupações e manifestações políticas de 2013 e 2014. Assim, num primeiro momento, a atividade da pesquisa se dedicou a reouvir as falas, rever as imagens gravadas, para refletir sobre este fenômeno estético-político, sobre o uso e o sentido das transmissões ao vivo e sobre outras questões conexas que se desdobram destas, como: a circulação dos corpos e das ideias na cidade, as “linhas invisíveis” que separam as pessoas, a possibilidade de outras formas de convivência, a partilha do espaço na cidade, os discursos autorizados e os discursos “menores” e desprezados, o lugar do “outro”, e outras. Paralelamente a esta reflexão, teve início o processo de montagem do filme documentário.

Caso o leitor se interesse, outros trabalhos audiovisuais do autor do presente projeto podem ser vistos em seu canal no YouTube, no seguinte endereço: <https://www.youtube.com/channel/UCnXSb6oBx0qpMh8iAPRIVCg>. O autor já realizou doze curtas e um média-metragem, entre ficção, documentários e filmes experimentais. O presente filme é o seu primeiro longa-metragem.

O texto da tese está dividido em sete capítulos. O primeiro desenvolve uma reflexão sobre as “imagens” que foram produzidas de dentro das manifestações e das ocupações políticas pelo dispositivo das transmissões ao vivo. Mas, para pensarmos sobre estas imagens geradas pelo streaming, devemos antes entender como os fenômenos das manifestações e ocupações são compreendidos na pesquisa e quais são os desdobramentos teóricos e reflexivos desta compreensão. Utilizo para essa reflexão conceitos desenvolvidos por Gilles Deleuze, Félix Guattari, Michel Foucault e Hans Belting.

O segundo capítulo traz as anotações sobre o processo de feitura da montagem das imagens do filme streaming. Este capítulo elucida quais foram os problemas enfrentados pela edição do filme, quais questões foram levantadas por estes problemas e quais soluções foram escolhidas para dar conta destes problemas estéticos e cinematográficos.

O terceiro capítulo descreve com mais detalhes o processo de decupagem e da feitura do roteiro do filme. Um dos grandes desafios deste filme foi a grande extensão do material bruto, sua variedade e multiplicidade. Saber analisar, classificar e selecionar este material foi uma das dificuldades iniciais do processo de edição. Uma vez concluída a decupagem do material bruto, o roteiro do filme nasceu de um método de depuração e de decantação das listas de descrição do material bruto. Devido às características do material bruto de cada parte do filme, a edição do segmento dedicado à Ocupa Cabral não utilizou um roteiro. Somente a edição das imagens da Ocupa Câmara demandaram a produção de um roteiro.

O quarto capítulo traz os tratamentos do roteiro que foram criados até a sua versão final. O quinto capítulo apresenta a transcrição dos diálogos do filme. O sexto capítulo propõe uma conclusão para o texto.

Acredito que o material escrito possa revelar ao leitor as diversas etapas de feitura do filme, com seus impasses, dúvidas e soluções de modo completo e detalhado. O processo artístico que deu origem ao filme é esmiuçado, analisado e revelado ao leitor no presente texto. Desejo que esta experiência possa servir para outros realizadores produzirem filmes em condições semelhantes, com o uso de celulares e utilizando uma plataforma de streaming. Com isso, conto poder contribuir para o desenvolvimento e a evolução da produção e da reflexão sobre o cinema documentário e sobre o uso do streaming de vídeo.

1 SOBRE AS MANIFESTAÇÕES/OCUPAÇÕES E SUAS IMAGENS

Na presente pesquisa, as manifestações e ocupações são abordadas como “máquinas de guerra nômade” e a transmissão ao vivo como sua “arma projetiva”, conceitos desenvolvidos por Deleuze e Guattari no livro *Mil Platôs*.

A máquina-de-guerra-nômade-manifestação-ocupação provoca, dentre outras coisas, uma outra maneira de entender o espaço, uma outra compreensão dos corpos e do modo deles se relacionarem e ocuparem o espaço. A máquina de guerra instaura um “espaço liso”, fluido, turbilhonante que se opõe ao “espaço estriado” criado e mantido pelo Estado. O espaço estriado é métrico, divisível e responde às leis verticais (da gravidade e dos valores). Nele os corpos têm lugares determinados segundo uma hierarquização vertical. A concepção do espaço estriado divide o espaço de forma binária entre centro e periferia, rico e pobre, alto e baixo, bom e mau, e distribuiu e controla o movimento dos corpos segundo esses vetores de força.

No espaço estriado as diferenças (heterogeneidades) são sempre colocadas numa escala vertical hierarquizada segundo um esquema binário, onde temos normalmente o “alto” (o melhor) e o “baixo” (o pior). O julgamento de valor (moral, social, econômico e outros) serve como “guia” (linha) para os corpos e as ideias (imagens) circularem e se relacionarem dentro desse modo de organizar o espaço. O termo “espaço” está sendo usado aqui em seu sentido físico (concreto), mas também, no sentido simbólico (do campo das imagens, das ideias e dos valores). Assim, no espaço estriado os corpos e as ideias (imagens) circulam segundo valores (ductos, canais) verticais polarizadores, enquanto no espaço liso, instaurado pelas manifestações, esses vetores (valores) são suspensos.

Essa diferença de modos de entendimento e de uso (de ocupação) do espaço serve como uma porta de entrada para se pensar o fenômeno da máquina de guerra manifestação/ocupação em sua oposição ao Estado. Pois, durante as manifestações – que são fenômenos estético-políticos de alta intensidade, ou seja, que têm a força de alterar a percepção e a compreensão do espaço e do tempo –, os corpos e as ideias (imagens) ocupam e circulam na cidade de um outro modo, de um modo livre (ação livre, deshierarquizada), aleatório.

As vias de circulação da cidade (ruas, becos e avenidas) e as áreas de uso urbano (praças, boulevards) passam a ser ocupadas de um modo turbilhante, fluido. Os espaços urbanos são “desterritorializados” pela máquina de guerra manifestação/ocupação. Ocorre a alteração do fluxo dos corpos nesses locais devido à suspensão temporária das linhas (forças, leis, valores) verticais (gravitacionais) de hierarquização e divisão deste espaço. A gravidade e o “peso” dos corpos são alterados, a percepção sensível do espaço e dos corpos é alterada. Novas possibilidades de vivenciar esses espaços se abrem, fora do usual, fora do previsto, fora dos “clichês” que mantêm a ordem do Estado, fora do Estado (entendendo-se o Estado aqui como o conjunto de leis e normas que definem os lugares e as linhas/canais de fluxo dos corpos e das idéias/imagens no espaço). Nas palavras de Deleuze e Guattari:

E cada vez que há operação contra o Estado, indisciplina, motim, guerrilha ou revolução enquanto ato, dir-se-ia que uma máquina de guerra ressuscita, que um novo potencial nomádico aparece, com reconstituição de um espaço liso ou de uma maneira de estar no espaço como se este fosse liso (Virilio recorda a importância do tema sedicioso ou revolucionário “ocupar a rua”). (DELEUZE e GUATTARI, 1997, v.5, p.60).

Uma das lutas da máquina de guerra manifestação/ocupação é contra a forma vertical de manutenção e divisão do espaço. É uma luta contra uma forma que separa e organiza os heterogêneos (as diferenças) dentro de esquemas de oposições binárias. Nesse esquema as diferenças (singularidades) de cada corpo e de cada ideia (imagem) são reduzidas a traços (clichês) que permitem encaixar esses corpos e imagens em polos de oposições específicos e predeterminados. Com isso, as potências das diferenças de cada corpo e imagem são atenuadas (controladas) para se encaixarem em esquemas verticais prévios. Não há, neste esquema de organização espacial, a possibilidade de um encontro (choque) de diferenças livres (absolutas). Não há a possibilidade de produção de energias novas desencadeadas por encontros de heterogeneidades (diferenças) inesperadas (não classificadas). Na divisão do espaço estriado as posições binárias garantem um número controlado (reduzido) de possibilidades de trocas e de circulação de energia (potência).

Com a suspensão das linhas verticais de separação (de valor), a máquina de guerra manifestação/ocupação provoca uma síntese de heterogêneos. Encontro (choque) de diferenças livres dos esquemas hierarquizantes. Nesse espaço as diferenças dos corpos e das imagens podem aparecer e circular com toda a sua

potência. Não existe mais uma subordinação aos esquemas redutores (atenuantes) do espaço estriado. As diferenças não precisam mais se encaixar nos polos pré-determinados dos esquemas binários. Nessa síntese (encontro, choque), os heterogêneos mantêm-se juntos (em contato) sem deixar de ser heterogêneos; nesse movimento turbilhonante de síntese, uma força (affecto) nova (fora dos esquemas binários predeterminados) é desencadeada (tornada livre) e projetada no espaço liso.

A divisão e a organização do espaço estriado são mantidas cotidianamente por alguns esquemas sutis, quase imperceptíveis, que foram naturalizados pela máquina do Estado e seus instrumentos de captura de subjetividade como a mídia, as grandes corporações de comunicação. Um desses esquemas consiste na produção, na manutenção e circulação de clichês, feitos diariamente pela mídia na forma de dramaturgia (telenovelas, filmes de ficção, séries) e pelo jornalismo e alguns filmes documentários. É importante ressaltar que o Estado empreende uma enorme quantidade de energia, tempo e dinheiro para manter a circulação de clichês e para naturalizar (invisibilizar) este processo de circulação de forças, valores, imagens verticalizantes (hierarquizantes).

Mas, ao pensarmos assim, estamos afirmando um maniqueísmo binário onde o Estado é visto como vilão e as pessoas como simples oprimidas. Estamos, portanto, repetindo um clichê do espaço estriado. As hierarquizações e divisões produzidas pelos clichês normalmente afirmam valores segundo interesses do poder político e econômico. Vivemos no espaço estriado, não pretendemos aqui discutir a origem desse modo de organização nem a “culpa” pela manutenção desses esquemas. Mas entendemos que um dos efeitos produzidos pelas manifestações/ocupações foi o reconhecimento de que somos todos responsáveis pela manutenção desses esquemas. Na escala macro-política da nossa sociedade esta divisão do espaço é mantida por grandes máquinas como o Estado (poder político) e empresas privadas (poder econômico). No entanto, na escala da micropolítica cotidiana esses esquemas são mantidos por cada um de nós. A ação de reconhecer e de tomar para si essa responsabilidade política é já um primeiro passo para se quebrar a hegemonia dos clichês, um primeiro movimento para se desenvolver um olhar livre sobre as coisas. O reconhecimento dos clichês e da sua influência na vida cotidiana corresponde a um dos principais efeitos ético-políticos da máquina de guerra manifestação nos indivíduos que dela participaram.

Durante o fenômeno das manifestações/ocupações os clichês da nossa sociedade são colocados em cheque ou suspensos. O clichê é uma imagem sensório-motora da coisa. Ou seja, o clichê é uma imagem que nos condiciona a uma reação motora fixa e repetitiva. Por exemplo: vemos um “morador de rua” (imagem clichê) nos afastamos com medo (reação sensório-motora). O clichê funciona como um anteparo para a nossa visão (compreensão) do mundo e do “outro” e, conseqüentemente, como um condicionador das nossas ações. Ao vermos a imagem clichê de um “morador de rua” não estamos vendo as singularidades daquele morador de rua que está no nossa frente naquele momento. Não estamos vendo que ele é um pedreiro desempregado, pai de dois filhos, tocador de violão, contador de piadas, etc. Os clichês nos impedem ver (perceber), de pensar diante das coisas (situações, pessoas) e de criarmos uma ação nova diante das situações. Os clichês impedem os contatos diretos (choque de heterogêneos), nos impedem de estabelecer novas linhas de força e de agir de modo livre (autônomo). Segundo Deleuze, citando Bergson:

Como diz Bergson, nós não percebemos a coisa ou a imagem inteira, percebemos sempre menos, percebemos apenas o que estamos interessados em perceber, ou melhor, o que temos interesse em perceber, devido a nossos interesses econômicos, nossas crenças ideológicas, nossas exigências psicológicas. Portanto, comumente, percebemos apenas clichês. (DELEUZE, 1990a, p. 31).

Nossa visão do mundo gera um *ethos*, um modo de agir no mundo. Somos condicionados por essas visões de clichês que funcionam como linhas de força que guiam nossas reações diante das coisas (pessoas, situações). Os clichês servem para manter a divisão ordenada, as linhas verticais (as hierarquias) da nossa sociedade. As imagens clichês fazem parte da base simbólica (de linguagem) que divide, organiza e hierarquiza a nossa sociedade. Durante as manifestações/ocupações de 2013, as imagens clichês da nossa sociedade foram questionadas através de ações práticas. Houve uma espécie de suspensão desse bloqueio da visão (e da ação) que é operado pelos clichês. Com isso, as coisas e as pessoas puderam aparecer de um outro modo. Os agenciamentos dos espaços urbanos e os modos de relações entre as pessoas foram alterados.

Assim, sob o efeito da ação da máquina de guerra manifestação/ocupação, as escadarias da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, por exemplo, puderam se transformar temporariamente, segundo seu agenciamento, em um auditório para aulas públicas, ou, em outro momento, em uma sala de cinema para as projeções de

vídeo ao ar livre, ou em refeitório durante o jantar do movimento “Ocupa Câmara Rio”, ou..., ou..., um uso conjuntivo, fluido e mutável (turbilhonante, que segue um modelo da física hidráulica), conforme o agenciamento que se faz delas e que vai contra o uso “normal” estabelecido pelo Estado e pela forma-cidade. Assim também as relações entre as pessoas assumiram aspectos novos, novas conexões.

Nas ocupações, por exemplo, os moradores de rua, os michês, os mendigos participavam das assembleias deliberativas. Suas opiniões, que normalmente são desprezadas na nossa sociedade, eram ouvidas e levadas em conta, ajudando a construir os caminhos do movimento político das ruas. Os clichês (imagens fixas) sobre os “moradores de rua”, os “mendigos”, os “michês” – ou seja, sobre aqueles que são considerados como os mais “baixos” na hierarquia polarizadora da nossa sociedade – foram suspensos, com isso, eles puderam ser vistos e ouvidos de um outro modo.

Durante a ação da máquina de guerra manifestação/ocupação ocorreu uma síntese de heterogêneos, pois nesses espaços lisos (horizontais) as pessoas da zona sul, das favelas, da zona norte, da zona oeste, os moradores de rua e outros puderam entrar em contato (dialogar, conviver). Pessoas que normalmente não deveriam estar juntas, devido aos muros invisíveis (clichês) que dividem e hierarquizam a nossa sociedade, se encontraram e compartilharam experiências. O jovem-rico-branco-universitário-da-zona-sul (o “alto”) encontrou o pobre-analfabeto-negro-favelado-morador-de-rua (o “baixo”). Todos comiam juntos, dormiam no mesmo espaço, sem degraus de hierarquias nas ocupações. Nesse espaço liso, as singularidades (as diferenças) puderam suplantar o poder anestesiante das imagens clichês. Nesse choque (encontro) provocado por essa síntese de diferenças, novas imagens e ideias foram desencadeadas e colocadas em prática (em circulação).

Viver fora dos esquemas sensório-motores dos clichês exige uma atitude ética ativa, exige que se decida como agir a cada vez. Essa ética deriva de uma visão estético-política das coisas e das pessoas (ver fora dos clichês). Ética é entendida aqui não no sentido normativo de julgar sobre o que é bom ou mal, mas sim, no sentido de ser forçado a pensar e produzir um modo de agir que seja único em cada momento. Segundo Hans Belting:

[...] ficamos chocados quando nos tornamos testemunhas de um acontecimento que irrompe sobre nós, sem que o tenhamos planejado. É então a irrupção do “real”, que já se nos tornou estranho. (BELTING, 2011, p.22).

Foi justamente a irrupção do “real”, do não planejado, do fora dos clichês, fora do controle, que aconteceu durante as manifestações/ocupações. Houve a suspensão temporária das imagens clichês e, com isso, o espaço estriado da nossa sociedade foi anulado. No seu lugar um espaço liso, turbilhonante, deshierarquizado e anárquico se instaurou, desencadeando ações, usos e relações novas.

A máquina de guerra manifestação/ocupação gerou a possibilidade de se colocar fora do fluxo das imagens clichês da nossa sociedade, de experienciar/vivenciar as coisas sem o intermédio de imagens pré-concebidas. As imagens visuais, que circulam hoje quase por toda a parte, servem para manter as imagens clichês (valores) da nossa sociedade. Propaganda, jornalismo, entretenimento, fazem circular imagens que mantém e afirmam os clichês, as hierarquizações e as linhas de força da nossa sociedade. Nossas experiências das coisas são, na maioria das vezes, intermediadas por essas imagens prévias, já construídas. Nas palavras de Hans Belting:

Já dificilmente temos a opção entre as imagens e uma experiência sem imagens, porque temos que lidar com a rede mundial da ilimitada produção de imagens, à qual a custo nos podemos subtrair. (BELTING, 2011, p.23).

Nesse universo de inflação de imagens visuais, “A própria imagem é o acontecimento.” (BELTING, 2011, p.22). Como se, no mundo atual, a diferença entre a imagem e o fato se tornasse cada vez mais indistinguível. Nesse mundo, totalmente mediatizado e pautado pelas imagens visuais, era quase inevitável que as manifestações tomassem de assalto também o campo da produção e da difusão de imagens visuais. Segundo Hans Belting;

É, pois, lógico que em tempos de revolução, os grupos rebeldes ocupem hoje as estações de televisão e as redações de jornais, em vez de destruírem imagens. (BELTING, 2011, p.34).

Mas, devido ao desenvolvimento tecnológico, hoje se tornou possível produzir imagens e fazê-las circular numa ampla rede, utilizando-se a internet. Assim, a “tomada de assalto” do espaço da mídia feito pelas manifestações não precisou ser física. Ao invés disso, houve o desvio do uso (agenciamento) de ferramentas que já estavam à disposição de todos, como o celular, os sites de relacionamento, os aplicativos de transmissão ao vivo (streaming) e outros.

O acontecimento manifestação/ocupação invadiu o fluxo de circulação das imagens visuais, criando e ocupando um espaço liso (horizontal) para além do espaço estriado das imagens da mídia tradicional. O acontecimento “real”

manifestação/ocupação se expandiu em acontecimento imagem na internet. A mídia livre surgiu nas manifestações de 2013 no Brasil como uma alternativa para as imagens clichêizadas da mídia tradicional. Dentre as modalidades de produção e divulgação de imagens da mídia independente o streaming (transmissão de imagens das ruas em tempo real) se destacou como uma nova forma de combater o fluxo de imagens da mídia corporativa.

Do mesmo modo que a máquina de guerra manifestação provoca a alteração do espaço estriado (definido, normatizado) em espaço liso (fluido, turbilhonante, anárquico), assim também a máquina de guerra transmissão ao vivo (streaming) desterritorializa o espaço virtual da internet onde as imagens são lançadas (projetadas). Assim como a cidade tem seus ritmos e funções alterados – as mãos das ruas invertidas, a modo de ocupar as praças alterados –, a Internet desenvolve, com a máquina de guerra transmissão ao vivo, outros agenciamentos (usos) para as suas funções. Deste modo, o Twitcasting – que foi inicialmente concebido como ferramenta para transmitir imagens da vida cotidiana individual, numa espécie de *Big Brother* pessoal, repetindo imagens clichês que mantêm a verticalização da nossa sociedade – passa a projetar “afectos” políticos coletivos.

O Twitcasting, neste caso, se transforma, por contaminação, numa extensão da máquina de guerra manifestação e seu espaço estriado – de uso definido e clichêizado segundo a indústria do entretenimento da internet – passa a ser um espaço liso de uso intercambiável e mutável (flexível). O campo de uso do Twitcasting foi “desterritorializado” pelo seu novo agenciamento. Nesse deslocamento de uso, essa “ferramenta” – cujo “trabalho simbólico” consiste em repetir e manter os clichês e a verticalização da sociedade – se torna uma “arma projetiva”. Pois agora, ao invés de reproduzir e divulgar os clichês (valores) da comunicação (do poder econômico e político), ao invés de ser uma ferramenta de comunicação de clichês, o Twitcasting desencadeia (libera) forças (ação livre) e velocidades, e projeta um fluxo turbilhonante (afectos) num espaço da internet tornado liso (absoluto) sem divisões hierárquicas simbólicas prévias. De acordo com Deleuze e Guattari:

[...] o regime da máquina de guerra é antes a/o dos *afectos*, que só remetem ao móvel em si mesmo, a velocidades e a composições de velocidade entre elementos. [...] Os *afectos* são projeteis, tanto quanto as armas, ao passo que os sentimentos são introceptivos como as ferramentas. [...] As armas são *afectos*, e os *afectos*, armas. (DELEUZE e GUATTARI, 1997, v.5, p.79).

O fato da manifestação se desdobrar em imagem e ser difundida na internet não significa uma perda de potência desse movimento. Ao contrário, as transmissões ao vivo das manifestações não eram substitutos em forma de imagem de algo, mas sim, a propagação da energia (do movimento, da velocidade, do afecto) das manifestações na internet. A imagem feita pelos streamings das manifestações não operava como uma reprodução (duplicação, representação) de algo, mas sim, como uma manifestação/ocupação dentro da rede. Os streamings não produziam e faziam circular imagens no sentido e uso clássico, mas sim, produziam e difundiam pura potência (affectos) de visão fora dos clichês, uma linha de fuga para nosso horizonte carregado de imagens prévias (clichês). Os encontros (choque) de heterogêneos (diferenças), gerados pela quebra dos clichês, eram provocados e mostrados nas transmissões, ao mesmo tempo em que na rede outros heterogêneos (singularidades) eram colocados em contato. Era esse potencial de choque (encontros e contatos entre heterogêneos) que as transmissões lançavam na rede.

Com isso, o sentido do espaço estriado da mídia tradicional – que é dominado pela lógica da comunicação, em que a informação trafega em linhas (dutos, canais) de um ponto A (emissor/centro/produtor) para um ponto B (receptor/periferia/espectador) – é desafiado pela máquina de guerra transmissão ao vivo (streaming). Por que a transmissão ao vivo não visa primordialmente passar uma informação de A (alto) para B (baixo), num sentido (canal direcional) vertical pré-determinado, sua função é irradiar (desencadear dimensionalmente, horizontalmente) uma potência (affecto gerado pela quebra de clichês), projetar uma força no espaço tornado liso (absoluto) da internet. Assim, as transmissões operam como um vetor de desterritorialização em movimento, vetor de suspensão de linhas verticais através da velocidade de propagação dos affectos e da circulação e choque dos corpos e das ideias. O que é projetado na rede durante as transmissões ao vivo é um *pathos*, um affecto (uma força e visão tornada livre) e não uma informação (um clichê, uma palavra de ordem). Segundo Deleuze e Guattari:

Os affectos atravessam o corpo como flechas, são amas de guerra. Velocidade de desterritorialização do affecto. (DELEUZE e GUATTARI, *Mil Platôs*, v.5, p.18). [...] Cada vez que um agenciamento territorial é tomado num movimento que o desterritorializa (em condições ditas naturais ou, ao contrário, artificiais), diríamos que se desencadeia uma máquina. É essa a diferença que queríamos propor entre *máquina* e *agenciamento*: uma máquina é como um conjunto de pontas que se inserem no agenciamento

em vias de desterritorialização, para traçar suas variações e mutações. (DELEUZE e GUATTARI, 1997, v.4, p.146).

As transmissões ao vivo das manifestações/ocupações alteram o agenciamento da ferramenta de streaming e se tornam uma mutação desse dispositivo. O streaming, enquanto arma de guerra, lança (projeta) o movimento do espaço tornado liso (deshierarquizado) pela máquina de guerra manifestação/ocupação para mais “longe”, expandindo-o através da internet. Logo, o que as pessoas que acompanham as transmissões ao vivo recebem não é uma informação sobre as manifestações, mas a possibilidade de experimentar o espaço liso (sem clichês), de partilhar esse espaço e esse afecto tornado comum. A potência desse espaço tornado liso é produzida e lançada, no caso das transmissões ao vivo, principalmente por meio das falas das pessoas que participam das manifestações nas ruas. São falas que propagam a des-hierarquização do espaço e a desclichêização da visão.

A máquina de guerra das transmissões ao vivo, antes de ser um meio de transmitir imagens visuais à distância (como a televisão), são modos (moduladores) de se estar dentro do espaço liso produzido pelas manifestações, de vivenciá-lo. São, portanto, modos de intersecção com esse espaço, vetores de desterritorialização que neutralizam o espaço estriado criado e mantido pelo Estado. Do ponto de vista técnico, as imagens visuais geradas pelas transmissões ao vivo são bastante precárias e algumas vezes são intermitentes (permanecendo a imagem “congelada” da cena). O que conta, nesse tipo de transmissões, são os relatos (narrativas) feitos pelo streamer, que geralmente narra de forma afectiva a cena vista, para os espectadores e vai trocando com os eles suas impressões por meio do *chat* do aplicativo. Na narração, a imagem vista (visual) é investida de uma outra imagem (sonora, afectiva, mental) que vem se sobrepor, somar e compor uma imagem final que é um amalgama de ambas imagens.

Uma outra forma de investir as imagens (visuais) com imagens sonoras, durante os streamings, é por intermédio das conversas livres e espontâneas que ocorrem nas ruas durante as transmissões. As falas das transmissões ao vivo, sejam as do midiativista que realiza a transmissão, sejam as das pessoas que participam em conversas durante as transmissões, têm o papel de instaurar um território com espaço liso (livre de clichês) que luta contra o território de espaço estriado mantido pelo Estado. Nessas conversas o ato de quebrar os clichês é implementado pela

máquina das transmissões ao vivo mediante a insurreição dos “saberes sujeitados”. As conversas com as pessoas têm, como um de seus efeitos, a função de dessujeitar os saberes desqualificados e desprezados, considerados “baixos”, pela erudição e pelo saber científico (pelas hierarquias verticais dos saberes e da verdade do poder). Essa é uma das operações de “contra-poder” implementada pelas transmissões ao vivo.

A máquina projetiva das transmissões ao vivo opera uma espécie de manifestação (alteração do fluxo, dos ritmos e dos agenciamentos) dentro da Internet, ao alterar o uso desta ferramenta digital transformando-a em arma projetiva. Esta alteração de uso das ferramentas digitais que funda o espaço liso na internet ocorre porque novos materiais expressivos (qualidades) são criados e colocados na rede. O aparecimento destes novos materiais expressivos na rede são gerados pela dessujeição (liberação) dos saberes menores (saberes desclassificados). Segundo Deleuze e Guattari:

Precisamente, há território a partir do momento em que componentes de meios param de ser direcionais para se tornarem dimensionais, quando eles param de ser funcionais para se tornarem expressivos. [...] É a emergência de matérias de expressão (qualidades) que vai definir o território. (DELEUZE e GUATTARI, 1997, v.4, p.121).

As “matérias de expressão” que surgem nas transmissões ao vivo são os saberes das pessoas comuns. Nas conversas com os outros, fora dos clichês, os saberes locais, os saberes das pessoas, são desencadeados (projetados, colocados em contato uns com os outros) e com isso retomam a sua potência. A projeção das falas suspende a tirania dos discursos globalizantes e das palavras de ordem totalizadoras que sufocam os saberes locais. Segundo Foucault, explicando os saberes locais:

[...] esse saber que denominarei, se quiserem, o “saber das pessoas” (e que não é de modo algum um saber comum, um bom senso, mas, ao contrário, um saber particular, um saber local, regional, um saber diferencial, incapaz de unanimidade e que deve sua força apenas à contundência que opõe a todos aqueles que o rodeiam) [...] (FOUCAULT, 1999a, p.9).

Nas transmissões ao vivo, as conversas acontecem com moradores de rua do centro da cidade, com os michês da Cinelândia, com viciados em craque das favelas, com mendigos, ou seja, com pessoas que não são consideradas como detentoras de um saber que tenha “valor”. O saber destas pessoas é desqualificado pela hierarquia dos conhecimentos da ciência e da erudição formal.

Com isso, coloca-se em prática um ponto que é central para a máquina das transmissões ao vivo que é o combate contra a verdade unificada criada pelo Estado e pela mídia tradicional/poder econômico (a verdade dos canais do poder, a verdade dos clichês). À verdade totalizante do poder as transmissões ao vivo, opõem as verdades descontínuas, deslegitimadas das “minorias”, do “baixo”. Os saberes locais desterritorializam o espaço estriado do saber das ciências e do saber erudito e, neste movimento, instauram um espaço liso no campo do conhecimento. Neste sentido, as transmissões ao vivo agem como máquinas, pois suas “pontas” trazem à tona novas matérias de expressão (qualidades) que são os saberes sujeitados que escapam às forças hierarquizantes dos clichês, retomam sua potência de fala e podem se tronar material expressivo criando um novo território com espaço liso (des-hierarquizado).

Nas transmissões, a fala retoma sua potência poética de criar um horizonte de possibilidades, uma “linha de fuga” onde a força vital e o desejo surgem desencadeados. Nestas falas, a utopia retoma seu lugar, o “cosmo”, como o conjunto total dos possíveis (de todas as diferenças), retoma a sua ligação com a “terra” (com o cotidiano) e se revela nas falas das pessoas comuns. Pois no calor das manifestações não é o lamento nem o rancor que aparece, mas sim, novas possibilidades de corpos: corpos sociais, corpos de ideias, corpos coletivos.

As manifestações funcionam como momentos onde as barreiras (as linhas) invisíveis que repartem e dividem as pessoas no espaço e no tempo são suspensas. Com isso, as pessoas e as ideias podem circular livremente num espaço absoluto (liso). Neste momento de suspensão da força de gravidade, que mantém os dutos e as linhas de circulação impostas pelo poder, o movimento e a ação se tornam livres e ocorrem num fluxo turbilhonante. Neste fluxo o saber erudito e científico (“verdadeiro”) do centro de poder (das zonas ricas da cidade) encontra o saber “desqualificado” da periferia (margem) do poder (saber das favelas, das zonas pobres da cidade). Neste encontro de heterogêneos (de formas de saber diferentes e mesmo opostas) ocorre a formação de um “plano de consistência” onde estes saberes se acoplam e se articulam. Nas palavras de Deleuze e Guattari, explicando o conceito de consistência:

A consistência se faz necessariamente de heterogêneo para heterogêneo: não porque haveria nascimento de uma diferenciação, mas porque os heterogêneos que se contentavam em coexistir ou suceder-se agora estão tomados uns nos outros, pela “consolidação” de sua coexistência e de sua sucessão. (DELEUZE e GUATTARI, 1997, v.4, p.143).

As transmissões ao vivo capturam as falas geradas num momento de temperatura social alterada. Estas falas são como elementos sub-atômicos raros, como os neutrinos, que somente são possíveis de ser constatados (capturados) no intervalo infinitamente curto de tempo que ocorre durante o choque de dois átomos. As transmissões ao vivo são como experiências estéticas e políticas que constataam as forças cósmicas contidas no encontro (choque) dos átomos do nosso corpo social, durante os micro-segundos de suspensão da força (de gravidade) do poder. Nas palavras de Deleuze e Guattari, comentando a plasticidade dos elementos técnicos segundo o seu uso, seu agenciamento:

[...] o principio de toda tecnologia é mostrar como um elemento técnico continua abstrato, inteiramente indeterminado, enquanto não for reportado a um *agenciamento* que a máquina supõe. A máquina é primeira em relação ao elemento técnico: não a máquina técnica que é ela mesma um conjunto de elementos, mas a máquina social ou coletiva, o agenciamento maquinico que vai determinar o que é elemento técnico num determinado momento, quais são seus usos, extensão, compreensão..., etc. (DELEUZE e GUATTARI, 1997, v.5, p.76).

O novo agenciamento da máquina técnica de transmissão ao vivo (Twitcasting) a transforma numa arma projetiva que é determinada pela eclosão da máquina social ou coletiva num espaço liso (máquina de guerra nômade). A máquina técnica das transmissões ao vivo, neste novo uso, funciona como um instrumento próprio do território do anti-poder, gerando (provocando) e revelando (projetando) novas formas de acoplamento (de encontro) de saberes.

Esses saberes desencadeados formam novas imagens que lutam contra as imagens produzidas pela mídia tradicional. Essas novas imagens negam as hierarquias mantidas pelos clichês, negam a estrutura vertical binária da nossa sociedade. Essa nova percepção explode as linhas de divisões hierárquicas. Essa explosão libera o olhar para as diferenças, para as imagens que nos são negadas. Segundo Hans Belting:

Ao mesmo tempo, persiste ainda a nossa esperança de transpor o limiar invisível entre as imagens que foram “autorizadas à publicação” e todas as outras imagens que, sem cessar, nos são sonegadas. (BELTING, 2011, p.35).

As “imagens sonegadas”, num sentido mais amplo, correspondem à visão do real (das diferenças) fora dos clichês, fora das imagens mantenedoras do poder. Acreditamos que todas as pessoas anseiam de alguma forma acessar essa visão livre. Foi justamente esse desejo de visão do “invisível”, daquilo que está para além

dos clichês, que as transmissões ao vivo tentaram alcançar e difundir. Pois a imagem mais preciosa que nos é negada pelos clichês é a visão das coisas e das pessoas em sua multiplicidade e singularidade, a visão dos heterogêneos.

2 NOTAS SOBRE O FILME STREAMING

O gesto de fazer um filme com as imagens das transmissões ao vivo representa um deslocamento, um desvio, uma transposição destas imagens de seu meio (o streaming ou transmissão ao vivo) para um outro campo (o cinematográfico). Esta transposição encontra dificuldades e barreiras técnicas e estéticas.

A edição destas imagens foi o primeiro desafio técnico que se colocou ao filme streaming. Pois, as imagens do Twitcasting não foram feitas para serem editadas. Estas imagens foram criadas para serem assistidas ao vivo pela internet ou para serem vistas posteriormente no site do Twitcasting. São imagens para serem vistas na nuvem da internet. Elas são geradas para a internet e ficam armazenadas na internet. Por este motivo, são imagens que tem uma alta taxa de compressão. O tamanho da imagem do streaming é bastante pequeno. Esta imagem corresponde a 1/8 do tamanho de uma imagem de filme digital HD, que nós vemos na TV HD ou num Blu-ray. E o número de quadros por segundo corresponde à metade do número de quadros por segundo do cinema, ou seja, 12 imagens por segundo. Estas características representam uma barreira técnica concreta que dificulta a edição destas imagens. Diante disso, o presente projeto teve que realizar uma pesquisa técnica para desenvolver um meio que tornasse possível editar estas imagens.

...

Havia também o problema relativo à enorme quantidade de horas de material bruto de imagens para a construção do filme. “Material bruto” é um termo técnico de cinema que serve para designar o conjunto de todas as imagens que foram gravadas e são potencialmente utilizáveis na montagem do filme. O material bruto do filme streaming soma aproximadamente 350 horas de imagens. Todo esse material foi decupado. “Decupagem”, na linguagem cinematográfica, quer dizer analisar e descrever o conteúdo e a forma das imagens. Esse trabalho é geralmente realizado no processo de preparação para a montagem de filmes documentários. A decupagem do material bruto dá origem ao roteiro do filme. Sobre o processo de decupagem e sobre a criação do roteiro do filme leia o capítulo três do presente texto.

...

Para além das barreiras técnicas e práticas que estas imagens apresentam para a edição existe também a questão da diferença de linguagem destes meios. As imagens da transmissão ao vivo são feitas num fluxo contínuo. Não há cortes, não há pausas. Não há interrupções nem indicações de pontos de corte pré-definidos como acontece, normalmente com o material bruto utilizado para a produção de filmes de cinema. Mesmo o cinema documentário gera tomadas de imagem com início e fim bem definidos, os *takes*. No streaming as passagens entre um tema e outro são muito menos claras. Algumas transmissões têm uma duração de quatro horas. Ou seja, nestes casos, existem apenas dois cortes nas imagens, um no início da transmissão e o outro no final da mesma. As transições entre os temas acontecem de maneira fluida durante a transmissão. Essa característica das imagens de streaming gerou problemas específicos em relação à decupagem do material (em relação à seleção e à classificação das imagens para a edição) e também em relação à escolha de uma linguagem para a montagem do filme.

Devido a esta especificidade de linguagem das imagens das transmissões ao vivo, pensei que o corte seria uma agressão contra estas imagens. Este foi o primeiro problema estético que encontrei na realização da edição do filme. Como montar imagens que foram concebidas para ser contínuas? Como montar imagens que não foram produzidas tendo a edição como finalidade?

Por isso, inicialmente pensei em montar as imagens de modo a buscar respeitar os blocos de tempo e a ordem na qual elas foram captadas. No entanto, com esta decisão, me coloquei num impasse porque utilizar estas imagens em bloco seria apenas apresentar aquilo que foi (o registro das atividades das manifestações e ocupações políticas) na forma de imagem. Este filme em blocos seria uma apresentação das transmissões para os espectadores do filme. Ele seria uma tentativa de mostrar para outras pessoas aquilo que foi transmitido na época para os espectadores online do canal de streaming. Eu desejava interferir o mínimo possível sobre as imagens. Esta era talvez uma atitude purista.

Mas, com a evolução do trabalho de decupagem e de montagem do filme, esta opção pouco intervencionista começou a me incomodar. Surgiu, com a distância provocada pelo tempo em relação aquilo que foi vivido, a necessidade de comentar estas imagens, de interferir sobre seu fluxo e seu sentido. O filme bloqueado começou a me parecer como um museu ou como um corpo morto. Ele me pareceu como uma espécie de objeto de culto nostálgico. Era preciso quebra isso e injetar

vida ao filme. Para isso era preciso manipular as imagens, cortá-las, tirá-las da ordem em que elas foram feitas, colocar imagens díspares em contato. Era preciso agredir estas imagens, desrespeitá-las para fazer aparecer algo novo, para que surgisse uma visão do presente sobre o passado, uma perspectiva, uma reflexão.

Compreendi que não era possível reproduzir para os espectadores do filme as condições nas quais as imagens foram geradas. Os contextos político, social e cultural mudaram nestes cinco anos que separam a gravação das imagens de sua montagem. Por isso, assistir às imagens gravadas hoje não é a mesma experiência que assistir às imagens ao vivo na época em que elas foram feitas. Dentre outras coisas, falta o calor do momento, falta a consciência de que aquilo que está sendo mostrado está acontecendo naquele momento. Os blocos de tempo dos streamings têm sentido porque estão acontecendo no momento da transmissão ao vivo, é o presente se propagando na rede e se apresentando.

Do ponto de vista temporal, o processo de feitura de um filme é o oposto do processo da transmissão ao vivo. O filme trabalha com aquilo que já foi e não é mais, trabalha com imagens que não correspondem ao presente imediato. Enquanto as imagens das transmissões ao vivo mostram o presente, o instante que está acontecendo naquele momento num outro lugar. O deslocamento produzido pelo streaming é de ordem espacial, vemos o presente de outro ponto do espaço. O deslocamento produzido por um filme é de ordem espacial e temporal. Vemos um outro espaço, num outro tempo (no passado). Não havia como “mascarar” esta diferença neste trabalho. Há uma diferença de perspectiva e de sentido das imagens em cada um destes meios: streaming e filme.

Não há como realizar um filme streaming em sentido puro. Estes dois termos, devido às suas constituições ontológicas, são diferentes e quase opostos no que diz respeito às suas relações com o tempo, o ritmo e o espaço. O conceito do “Filme Streaming” é uma ficção teórica e uma impossibilidade prática. E justamente por isso é interessante tentar a sua realização. Godard numa entrevista diz que normalmente antes de realizar um filme pensa: “Vejo meu plano com cuidado e constato que ele é irrealizável”. Esse aspecto de irrealização se tornou um dos motores do filme.

Diante deste impasse, fui procurar no cinema referências que me ajudassem a pensar como construir este filme. Encontrei alguns diretores que, através de seus filmes e depoimentos, me auxiliaram a construir uma saída para este problema.

Jean-Luc Godard, Dziga Vertov, Jonas Mekas, Harun Farocki provocaram minha reflexão e me ajudaram a encontrar algumas saídas para o presente projeto.

...

A questão de como “respeitar” estas imagens se tornou mais complexa. Entendi que não é mantendo os blocos de tempo e a ordem na qual elas foram gravadas que conseguirei ser justo com estas imagens.

A operação realizada pelo filme é uma operação de transposição. Trata-se de um deslocamento (*glissement*), de uma apropriação de imagens que foram produzidas num meio (*streaming*) para um outro meio (cinema).

Talvez haja um desejo do cinema de ludibriar os espectadores e fazê-los esquecer que as imagens de um filme são uma projeção do passado e fazê-los acreditar que aquilo que estão vendo está acontecendo no presente.

Decidi ir contra esta ilusão cinematográfica e adotar a figura do “comentário” como uma ferramenta estética do projeto. O que acontece no filme streaming no presente, no momento de sua projeção, é a reflexão sobre as imagens do passado. Não haverá a nostalgia do que já foi, o filme museu querendo re-instaurar o passado como presente, mas sim, as imagens do filme vistas através de uma distância crítica proporcionada pela perspectiva do tempo. Uma das marcas desta distância serão os comentários. Somente assumindo a condição de pretérito destas imagens é que eu poderei extrair alguma potência das imagens e produzir alguma reflexão e pensamento no presente.

Por isso, ao manipular estas imagens – editando-as, tentando encontrar uma outra ordem para elas; ou fazendo comentários, na forma de voz off, ou de frases e palavras escritas nas imagens, ou de títulos – estou buscando retraduzir sua potência para um outro meio que é o filme. Não desejo mais mascarar a transposição destas imagens para um outro meio. Mas sim, explicitá-la para extrair o máximo de potência deste outro meio em que elas estão inseridas (o cinematográfico).

...

Neste sentido, os filmes de Jonas Mekas foram importantes fontes na minha pesquisa sobre a forma do filme streaming. Mekas filmou muito. Mekas produz muitas horas de imagens por ano. Seu processo consiste em filmar os eventos de sua vida, desde os mais banais, como a chuva batendo na janela de seu apartamento até o casamento de um amigo, ou uma festa com John Lennon e Yoko

Ono. Ele filma como um *streamer*, num fluxo que não faz distinção entre as coisas importantes e aquelas desimportantes. Para Mekas tudo é um evento ótico, tudo é uma celebração da visão, o cinema está em todo lugar.

A prática do streaming também nos coloca neste estado de indistinção entre aquilo que é importante e aquilo que a principio não é. Pois não há corte das imagens no fluxo das gravações, tudo é registrado.

A maneira como Mekas edita suas imagens de fluxo em seus filmes me ajudou a pensar e elaborar a edição do meu projeto. Ele faz comentários (voz off e cartelas com textos) sobre as imagens. Mekas trata as imagens como passado. Ele assume esta condição das imagens. Seus filmes têm a forma de diários comentados. Mekas coloca em ação, com seus filmes, um processo de ativar memórias e reformular memórias, num movimento de construção e destruição contínuo.

Ordem cronológica? Não. Melhor que isso é buscar encontrar uma “sábua desordem cronológica”. E, neste exercício de arrumação e desarrumação, encaixe e desencaixe, Mekas é um mestre.

...

É importante deixar claro que “filme streaming” é um conceito que se refere à forma e à constituição estética do filme deste projeto. Ao longo do presente texto esse nome será usado para se referir ao filme que está sendo construído na ilha de edição. Mas, pretendo encontrar um título menos técnico e mais adequado para o filme conforme a edição avance. No entanto, o filme poderá ser chamado de filme streaming durante o texto, mesmo depois que um título seja encontrado.

...

Decidi não utilizar efeitos de vídeo digital neste trabalho. Os efeitos do filme devem decorrer dos cortes, ou seja, do encontro ou choque entre as imagens ou entre os grupos de imagens; da relação das imagens com as falas dos personagens, com as vozes off e com as cartelas do filme. Ao mesmo tempo, a montagem não pretende uma unicidade de interpretação por parte dos espectadores. Mas sim, a produção de múltiplos significados e sentidos. Encaixe e desencaixe.

...

Não se trata de um filme de propaganda ideológica e política. Nada pior do que um filme de propaganda.

Apesar de acreditar na utopia propagada pelas ocupações e manifestações, decidi não fazer um filme de propaganda.

O projeto se aproxima mais de um filme de família. Do registro em imagens e sons do convívio de um grupo de pessoas. Isso também é uma referência aos filmes de Jonas Mekas e aos de Andy Warhol que mostram a intimidade de um grupo interagindo num espaço e num tempo específico.

No entanto, o fato de ter um registro próximo ao de um filme de família não o torna um filme apolítico. O filme é político de uma outra maneira. O filme é político porque mostra as relações afetivas desse grupo de pessoas. O filme pretende produzir e revelar uma prospecção da ligação micropolítica/afetiva desse grupo, sem ser didático.

...

Esta visão interna (de família, de proximidade) do grupo mostrado foi possível devido ao acesso e a inserção que eu tive no grupo, devido à leveza do dispositivo de filmagem que é o celular – que algumas vezes se integrava tão bem à situação que quase desaparecia – e também devido à longa duração das transmissões/gravações que naturalizava o ato de transmitir/gravar as imagens.

Estas características permitiram a produção de um registro feito de dentro das ocupações e manifestações de 2013 e não um registro feito de fora.

...

Por ter esta visão interna do grupo de ocupantes e manifestantes, nós podemos ver e entender o fenômeno das manifestações políticas a partir de uma outra perspectiva que nenhum outro filme sobre as manifestações conseguiu mostrar até agora.

Nem os registros da mídia tradicional, que mostram os manifestantes como violentos, perigosos e agressivos, nem os filmes simpáticos à causa das manifestações – os filmes politicamente engajados, que mostram os manifestantes como guerreiros em ação, guerreiros que defendem causas justas, mas guerreiros – nenhum destes registros audiovisuais conseguiu captar o ângulo que o presente projeto registrou. Como, por exemplo, os longas-metragens: *Junho – O mês que abalou o Brasil* (2014) de João Wainer, *20 Centavos* (2014) de Tiago Tambelli, *O que resta de junho* (2014) de Carlos Leal, Diego Felipe Souza, Wladimir Santa Fé, *Com vandalismo* (2013) do Coletivo Nigéria, *Domínio Público* (2013) de Fausto Mota, Raoni Vidal e Henrique Ligeiro.

Todos estes registros afirmam principalmente o *pathos* violento e agressivo dos manifestantes. Seja para criminalizá-los, seja para exaltá-los como heróis.

O filme streaming funciona como uma espécie de complemento ou de imagem reversa daquilo que foi mostrado sobre as manifestações de 2013 até agora. Ele dialoga com os outros filmes como uma espécie de imagem oculta ou imagem negativa de tudo o que foi mostrado sobre o tema.

No filme streaming nós vemos os ocupantes/manifestantes em momentos de reflexão, de diálogo, de distensão, de diversão. Os manifestantes são mostrados como uma família, como um grupo que convive e vive junto.

Esta outra imagem dos manifestantes/ocupantes vem se somar à imagem criada pelos registros audiovisuais anteriores.

Esta imagem reversa, este movimento de tentar criar um outro ângulo de visão sobre os manifestantes é um dos aspectos políticos do filme.

O fato do filme não ser ideológico/panfletário não quer dizer que não seja um filme político. Mostrar os “perigosos” e “guerreiros” manifestantes, não mais como “heróis”, mas como pessoas, é um gesto político.

Tentar resgatar a escala humana destes manifestantes que foram idealizados pela mídia e pelos filmes engajados é um gesto político.

...

O filme se interessa pelo pequeno, por aquilo que está próximo, pelo detalhe, pelos efeitos de micropolítica produzidos pelos movimentos políticos de 2013. É um filme que cria uma visão micro, quase uma visão de microscópio, de um fenômeno macro político que foi abordado nos produtos audiovisuais a partir de uma perspectiva macro.

...

Nos filmes de visão macro os manifestantes são mostrados como anônimos, como pequenas peças indiscerníveis, no todo que foram as manifestações. Nestes filmes os manifestantes são tratados como massa (povo).

No filme streaming os manifestantes ganham, não um nome, mas uma identidade, uma voz. Os manifestantes são vistos como pessoas, como indivíduos (heterogêneos), com suas diferenças e características.

Não existe nada mais fascista e aniquilante do que tratar as pessoas como massa, como o povo sem identidades e diferenças, infinitamente manipulável e

moldável segundo a ideologia que se quer propagar e projetar neles, em função dos interesses do momento.

Os filmes de propaganda nazista e fascista faziam isso, tratavam as pessoas como massa.

O filme streaming, devido a sua perspectiva micro, tem o cuidado e o interesse de ver e ouvir os ocupantes/manifestantes, de fazê-los existir com as suas diferenças, mesmo que isso implique uma quebra de expectativa em relação à imagem que se espera que os manifestantes tenham, em relação às imagens clichês sobre os manifestantes.

...

A maior parte das transmissões/gravações foi realizada durante a noite e a madrugada. Vemos os momentos dos “bastidores”, da “cozinha” e de distensão das ocupações/manifestações. Os momentos em que aparentemente “nada” acontece. O filme tira parte de sua força estética e política destes momentos de “nada”.

...

O filme streaming cria uma estrutura de mosaico onde podemos ver a “malha de fundo” das manifestações. Podemos ver aquilo que ficou oculto, das produções audiovisuais sobre o tema, a “matéria escura” deste fenômeno das manifestações/ocupações.

No entanto, é preciso ressaltar que esta matéria escura vai permanecer escura e insondável em todo o seu mistério no filme. Apesar dos comentários, das cartelas e da montagem do filme, não se pretende criar uma interpretação única e verdadeira para os eventos mostrados pelo filme. O presente projeto não tem a intenção de dar uma resposta para o que foi o movimento político das ruas de 2013. Ao invés disso, o filme pretende deixar os espectadores livres para projetar suas subjetividades e suas interpretações no filme.

Um filme com interpretação unívoca estraria tratando seus espectadores como massa e não como indivíduos. Os filmes de propaganda fascista fazem isso. Nestes filmes não há espaço para a interpretação livre dos espectadores. Pois o filme apresenta sua interpretação, geralmente maniqueísta e simplificadora, como uma verdade que paira acima de todos.

Ao contrário, o que se pretende nesse filme é mostrar o fenômeno coletivo das manifestações de 2013 com toda a sua complexidade e, com isso, evitar reduções e simplificações. Por isso, não haverá uma conclusão fechada para o

filme. Não haverá uma moral no final, uma luz que poderia iluminar com um sentido claro todo o filme. O filme não pretende responder o que foi o movimento de 2013, nem quais foram suas causas e suas consequências para o país.

...

Esse é um filme escuro em muitos sentidos. Em sua fotografia que é majoritariamente noturna. Mas também na sua negação em explicar, responder e jogar uma luz sobre os eventos mostrados. Existe aqui uma coincidência entre a forma plástica do filme – as captações noturnas e de baixa resolução (comprimidas) do streaming que geram uma imagem trêmula, oscilante e em constante movimento – e a impossibilidade de se fechar uma interpretação clara (imagem definida) para o período mostrado. Imagens oscilantes de um período da história que tem interpretações indefinidas.

...

Durante a análise do material bruto do filme percebi que existe uma diferença estética entre as imagens captadas na Ocupa Cabral e as imagens da Ocupa Câmara. Na Ocupa Cabral as imagens são mais fluidas, mais experimentais e mais lúdicas. Enquanto as imagens da Ocupa Câmara são menos experimentais, menos fluidas e mais formais.

Isso ocorre, em parte, porque as gravações da Ocupa Cabral aconteceram no início do meu contato com as técnicas de streaming de vídeo. Minhas primeiras transmissões foram completamente anárquicas. Não havia nenhuma regra para as transmissões de vídeo ao vivo na internet. Eu me sentia no “velho oeste”, num lugar sem leis, nem regras estéticas ou formais. Tudo era possível. Todos os experimentos eram bem vindos. A sensação da liberdade de estar usando um meio de expressão muito recente me contagiava. Todas as transmissões realizadas por mim na Ocupa Cabral trazem a marca desse entusiasmo. Essa energia ficou impressa nas imagens e nos sons destas transmissões. Podemos senti-la ainda hoje ao assistir esse grupo de imagens. O entusiasmo e a falta de formalismo deu o tom da feitura destas imagens.

Ao mesmo tempo, a Ocupa Cabral era uma ocupação com um clima bastante anárquico e experimental. Não havia uma organização formal entre os ocupantes. Não havia uma divisão de tarefas, nem de funções na Ocupação. Não havia regras rígidas, nem horários rígidos para as atividades do grupo: não havia horário para comer, nem para as assembleias ou para qualquer outra atividade. A

espontaneidade, a invenção e a liberdade davam o tom da Ocupação. Esse clima também influenciou as imagens da primeira parte do filme. Podemos perceber no registro das imagens essa anarquia da estrutura da Ocupação. Nesse momento inicial, pude desenvolver uma linguagem experimental num espaço anárquico e espontâneo. Havia uma coincidência entre a forma da construção das imagens e o meio em que elas estavam sendo geradas.

Posteriormente, na Ocupa Câmara tínhamos uma situação diferente. Esta Ocupação era bastante organizada. Havia funções e divisões de tarefas para os ocupantes. Havia horários definidos para as refeições, para as assembleias e para todas as atividades que aconteciam naquele espaço. Havia uma divisão do espaço: uma cozinha, uma biblioteca, uma “sala de convivência”, um local para as assembleias, uma área para as barracas dos ocupantes. Tudo estava delimitado. Havia também os GTs (grupos de trabalho) que definiam as funções dos ocupantes. Fui alocado no GT de mídia e comunicação da Ocupação. Acredito que, devido ao número maior de ocupantes do que na Ocupa Cabral, talvez este tipo de organização fosse necessário para manter a Ocupação “funcionando”.

O efeito dessa organização do espaço e do tempo da Ocupa Câmara pode ser percebido nas imagens. Eu passei a mostrar as ações da Ocupação sem participar ativamente e diretamente delas. Eu não participava mais das ações, eu mostrava as ações. Minha função, definida pelos ocupantes, era divulgar na internet as ações. Existe uma distância que se instala entre eu e aquilo que eu mostro nesta parte do filme. Talvez os espectadores não vão notar essa diferença entre a proximidade e o calor das imagens das ações da Ocupa Cabral e o registro das imagens da Ocupa Câmara. Notei essa diferença ao assistir as imagens durante o processo de decupagem do material bruto do filme.

Ao mesmo tempo, na Ocupa Câmara o streaming começou a deixar de ser uma novidade. Os grupos de mídia independente que realizavam streaming começaram a criar e estabelecer um formato para esse novo meio. Com isso, houve uma diminuição do entusiasmo inicial desse meio (mídia), que passou a ser mais jornalístico e menos experimental. Minhas transmissões se tornam menos selvagens e anárquicas e mais alinhadas com o formato que os outros grupos de mídia independente faziam na época.

Essa diferença de tipos de imagem gerou diferentes maneiras de editar o filme. Na parte da Ocupa Cabral as passagens entre os blocos de imagens são mais

fluidas e menos marcadas. Os blocos se interpenetram e se misturam, as fronteiras entre eles não são tão rígidas, nem tão definidas. A montagem procurou respeitar e reproduzir essa característica fluida e anárquica das imagens.

Na parte da Ocupa Câmara, devido a sua organização e compartimentalização de funções, os blocos de imagens ficaram mais definidos. A edição reproduz na delimitação dos blocos de imagem, e no uso mais sistemático das cartelas, a divisão e organização do espaço e do tempo da Ocupação. O filme buscou imprimir na estrutura da edição características relativas à organização dos espaços diferenciados de cada ocupação que ele mostra.

...

O filme busca colocar em prática a ideia de que a forma está impregnada de conteúdo. Um filme não é político porque traz conteúdos políticos.

O ato de mostrar o afeto dos ocupantes através de uma forma anárquica e sem compartimentações diz muito sobre este afeto. O filme é político na sua forma anárquica. Pois ele busca provocar a reflexão sobre outros modos de convivência. Busca questionar os muros invisíveis que separam as pessoas no cotidiano.

A anarquia é um movimento que busca a horizontalidade. A horizontalidade é a atenuação das fronteiras e das hierarquias entre as pessoas. Este ato de borrar as fronteiras esta presente na forma do filme, entre as suas imagens. O filme busca uma forma política para traduzir e transmitir seus conteúdos políticos, sem precisar ser didático.

...

Existe uma característica que é muito presente nas transmissões de imagens de streaming na internet que é o peso da oralidade das transmissões. Devido à baixa resolução das imagens, os *streamers* são obrigados a explicar para os expectadores *on line* o que é aquilo que eles estão vendo. As imagens precárias das transmissões levam os *streamers* a ter de narrar às cenas que são mostradas pelas imagens. Com isso, junto com as imagens óticas é produzida uma camada de imagens sonoras (das falas dos *streamers*). Essas duas camadas de imagens coexistem durante toda a transmissão. A voz serve para descrever e contextualizar as imagens. Por isso, o streaming é uma mistura de transmissão de programa de rádio com imagem em movimento (TV, Cinema). Além de explicar o que está sendo mostrado pelas imagens, muitas vezes é a voz do *streamer* que dá o tom emocional da cena.

Os *streamers* tem algo de locutores de rádio, de jogo de futebol, na sua forma de narrar àquilo que está acontecendo no momento da transmissão. Uma manifestação ou a atividade de uma ocupação se torna mais quente, mais interessante através da voz e da narração do *streamer*. O streamer é um narrador de imagens ao vivo. Este aspecto da presença forte da voz que ocorre durante as transmissões está presente no filme.

...

O *streamer* é também aquele que vive, com o seu corpo, os eventos que ele mostra. Nesse sentido ele é uma espécie de “avatar” dos espectadores *on line*. Algumas vezes durante as transmissões os espectadores me pediram para me movimentar em determinadas direções, para mostrar coisas específicas, para realizar determinadas tarefas e ações; ou para fazer determinadas perguntas durante uma conversa com alguém da rua. Por várias vezes atendi aos pedidos dos espectadores. Outras vezes, quando eu estava em situações de risco, os espectadores me pediram para tomar cuidado ou para me proteger. Nesse sentido, durante a gravação do filme existe uma interferência do espectador ao vivo que pode participar das escolhas de gravação do filme. Isso é um fato completamente novo para o cinema documentário. Os desdobramentos desta característica interativa dos streamings podem ser ainda bastante explorados pelo cinema de ficção e documentário. O campo para as experimentações está aberto.

...

A transmissão de imagens ao vivo pela internet pode alterar o modo como o cinema documentário é feito. A leveza do dispositivo de gravação – aparelho celular, sem necessidade de cartão de memória e equipe reduzida – pode fazer com que outros filmes sejam produzidos utilizando esse mesmo processo. Existem algumas vantagens que podem ser incorporadas ao cinema documentário, principalmente para filmes nos quais a interação do realizador com o tema é o motor do projeto. Um filme como “No Quarto da Vanda” (2000) de Pedro Costa, no qual o realizador entrou na vida de seus retratados, pode ser feito utilizando uma estrutura de produção com base em streaming. Este filme tem um processo parecido também com o método de captação de imagem utilizado por Jonas Mekas, no sentido de valorizar os temas mortos e os espaços vazios captados no filme. O streaming, devido a sua ausência de limite de tempo de captação de imagem, pode ser muito adequado para a produção das imagens para projetos semelhantes.

...

Decidi chamar o filme de “Diário de um movimento”. Acredito que este título consiga traduzir o aspecto afetivo do trabalho e ao mesmo tempo guardar o lado político. O termo “diário” remete a uma perspectiva subjetiva e afetiva. Ou seja, existe um eu que viveu os eventos mostrados no filme. Existe um ponto de vista explícito no documentário. O filme não pretende trazer uma visão “neutra” (a visão da verdade) sobre os acontecimentos mostrados. Na verdade, o filme apresenta o meu eu em contato com vários outros eus. Sou eu interagindo com outras pessoas. E nenhuma delas é vista ou apresentada como a representante da verdade. As falhas e as precariedades minhas e dos outros estão expostas.

A minha voz se soma as vozes dos outros sem nenhuma primazia. O filme pretende instaurar uma horizontalidade de vozes. Essa horizontalidade traz o aspecto político/anárquico do filme. Ao mesmo tempo, este é o meu diário do que aconteceu, na medida em reproduz e registra a trajetória que foi percorrida por mim na época. O filme é um registro dessa trajetória, desses encontros, dessas conversas e interações.

O termo “movimento” do título se refere ao movimento político que foram as manifestações e ocupações de 2013. Mas também faz menção ao meu movimento pessoal de ir para as ruas filmar e registrar esses eventos. Meu movimento de ir ao encontro das pessoas que participavam das ocupações e das manifestações. Movimento macro político (as manifestações de 2013) e movimento micro político (meu ato de encontrar os manifestantes nas ruas) são representados por este termo do título.

...

Talvez o filme streaming traga, nesses encontros precários (efêmeros) e nessa produção de uma visão oscilante (sem respostas) sobre o real, alguma influência do cinema neorrealista italiano. Pois uma das características desse cinema descrita por Deleuze é justamente esse movimento de errância e de deriva. Segundo Deleuze citando Zavattini:

Quando Zavattini define o neorrealismo como uma arte do encontro – encontros fragmentários, efêmeros, interrompidos, fracassados -, o que ele quer dizer? É o que acontece nos encontros de Paisá, de Rossellini, ou de Ladrões de Bicicleta, de De Sica. (DELEUZE, 1990a. p. 10).

A técnica de produção de imagens de streaming com seus movimentos de deriva e de livre circulação no espaço coloca em ação uma característica do cinema

neorrealista. Talvez as imagens de streaming permitam na prática um aprofundamento desta característica do cinema neorrealista. Ainda segundo Deleuze citando Bazin sobre a nova realidade descrita pelos filmes neorrealistas:

Tratava-se, segundo ele, de uma nova forma de realidade, que se supõe ser dispersiva, elíptica, errante ou oscilante, operando por blocos, com ligações deliberadamente fracas e acontecimentos flutuantes. O real não era mais representado ou reproduzido, mas “visado”. Em vez de representar um real já decifrado, o neorrealismo visava um real, sempre ambíguo, a ser decifrado; por isso o plano-sequência tendia a substituir a montagem das representações. (DELEUZE, 1990a, p. 9).

Esse real “visado”, que é visto e não decifrado por uma montagem analítica clássica, mantém uma semelhança com os tipos de imagens produzidas pelo streaming. No final do trabalho de edição do filme redescobri esse trecho de Deleuze. Ao lê-lo novamente, pude perceber muitas semelhanças entre esta nova forma de mostrar o real, que o cinema neorrealista traz, e a forma como o streaming apresenta o real. Ao mesmo tempo, a operação por blocos com ligações fracas e os acontecimentos flutuantes, assim como a vontade de não decifrar a realidade mostrada no filme e mantê-la ambígua, oscilante e dispersiva, foram preceitos que eu segui durante a edição do material do filme.

Existe uma ligação secreta entre os filmes neorrealistas italianos e o filme streaming. Essas características podem ser exploradas em outros trabalhos e podem gerar outros desdobramentos de linguagem. Assim como os filmes neorrealistas surgiram devido a uma revolução técnica da época – o aparecimento de câmeras de cinema mais leves e portáteis, de negativos de imagem mais sensíveis e mais rápidos – o streaming pode aprofundar e desenvolver algumas questões levantadas pelos diretores neorrealistas. É ainda muito cedo para dizer, mas talvez a prática de streaming possa fazer avançar algumas questões levantadas pelo cinema moderno.

3 NOTAS SOBRE A DECUPAGEM E O ROTEIRO DO FILME

Como foi explicado no capítulo dois, a decupagem (a análise e a descrição) do material bruto do filme (conjunto de todas as imagens gravadas) exigiu um trabalho minucioso e exaustivo. Havia trezentas e cinquenta horas de material bruto.

Durante o processo de decupagem ficou claro que, devido à longa extensão e variedade do material bruto total, o filme teria que restringir o período abordado para evitar que os temas fossem mostrados sem profundidade. Desse modo, decidi limitar o período do filme entre agosto e dezembro de 2013. O material das transmissões de janeiro a agosto de 2014 pode servir, posteriormente, para a realização de um documentário sobre os protestos contra a copa do mundo e contra as remoções dos moradores de favela. A decupagem do período de 2013 gerou oito documentos Word totalizando duzentas e trinta e três páginas de descrição de imagens.

Esse material, além de extenso, apresentava planos contínuos ou planos sequência nos quais muitas vezes não ficava claro onde um evento começava e onde ele terminava. O streaming de vídeo tem como uma de suas características a fluidez. No entanto, a edição de um filme, que nasce da decupagem do material bruto, precisa definir pontos de corte, mudanças de temas, mudanças de situações e transições.

Normalmente, esses pontos de referência auxiliam e guiam o trabalho de edição de um filme. Neste filme esses pontos de referência eram fluidos e oscilantes. Por isso, era preciso trabalhar a edição assumindo esta indefinição dos pontos de corte e, ao mesmo tempo, construir um mapa descritivo geral do conjunto total de imagens do material bruto do filme. Essa característica do material bruto dificultou o trabalho de decupagem. Um mesmo tema, assunto ou evento estava presente em pontos diferentes e distantes do material.

Foi necessário um ano de trabalho para se produzir um mapa descritivo e completo do material bruto. Um dos problemas do processo de decupagem é que esse procedimento implica numa transposição de meios. Ou seja, o material bruto de imagem é transformado em texto escrito. Todas as imagens são descritas (conteúdo e forma) para o formato de texto. Este texto deve ser sintético e claro para facilitar a leitura e a busca do material. Somente aqueles que um dia já tentaram descrever imagens com palavras sabem da enorme dificuldade que é esse exercício

de “tradução”. Neste caso era um pouco pior porque, conforme foi dito acima, as imagens do streaming são mais fluidas do que as imagens de um filme documentário tradicional. Num documentário clássico nós temos as imagens separadas por temas claros como: as entrevistas, as imagens de ação, as imagens de cobertura, as imagens de reconstituição de época, etc. Ou seja, os grupos de imagens já são definidos no momento da gravação por um roteiro ou plano de filmagem.

No caso do filme streaming, antes das transmissões que deram origem às gravações, não havia nenhum roteiro prévio, nem nenhuma previsão do que poderia acontecer. As situações se entrecruzavam ao sabor do acaso e da desordem que caracterizam o fluxo da realidade. Assim, muitas vezes uma conversa (entrevista) era interrompida por uma ação. Ou, no meio de uma ação, de uma manifestação, por exemplo, iniciava-se uma conversa (entrevista). Essa mesma conversa poderia ser interrompida novamente por uma ação e ser retomada mais a frente. No entanto, ao retomar a conversa, esta já não era mais a mesma, algo havia mudado. Tudo isso colocou problemas bastante concretos no momento de descrever e de classificar o material bruto do filme. A solução foi descrever o material tendo muita atenção às mudanças de estado da realidade retratada e ao seu contexto.

Ao mesmo tempo, um mapa deve ser necessariamente uma redução do campo original do qual ele é um decalque, uma reprodução. Pois, se o mapa tiver a mesma extensão do terreno original, ele traz mais um problema do que soluções. Por isso, a decupagem deve ser econômica e concisa na sua descrição, sem deixar de ser precisa.

Na verdade, os “cortes” da edição do filme foram feitos primeiramente durante a decupagem do material bruto. A decupagem definiu os tipos de imagens e os grupos de imagens. Com isso pude criar conjuntos de imagens com descrições de temas semelhantes. No final do trabalho de decupagem, eu tinha grupos de imagens com temas ou personagens comuns (recorrentes). A partir desse mapeamento das imagens, o processo de edição consistiu na decantação e seleção das mesmas.

Tendo esses conjuntos pude comparar imagens de grupos semelhantes. Esse processo deu origem aos roteiros do filme. O roteiro, no caso deste filme, é uma tentativa de encontrar um fio narrativo (um sentido) no meio do caos das imagens do material bruto. As imagens do material bruto elas mesmas não tem um sentido. O material bruto do streaming reproduz a falta de sentido da realidade. Pois o

streaming funciona como uma espécie de “scanner da realidade” em tempo real. Ou seja, o streaming de vídeo capta, transmite na internet e grava a vida fluindo com seus tempos mortos, suas faltas de sentido e seu caos em estado bruto. É preciso trabalhar esse caos. Mesmo que este material tenha um ponto de vista ótico (o ponto de vista de uma câmera de celular, ou o ponto de vista daquele que filma) esse recorte não é suficiente para se produzir um sentido para aquilo que é mostrado/visto. Por isso, é necessário realizar uma seleção de material. Conforme foi dito no capítulo anterior, não se pretendia criar uma interpretação unívoca para as imagens mostradas, mas isso não quer dizer que não se buscou uma estrutura para o filme.

No cinema documentário, e também no de ficção, o que produz o sentido para aquilo que é visto são os cortes das imagens (a criação de uma delimitação, a escolha do que está dentro do filme e o que está fora) e a ordem linear na qual as imagens são mostradas. A decupagem permitiu a realização dos cortes e das escolhas das imagens. Posteriormente, durante a primeira etapa da edição das imagens, os textos da decupagem deram origem a roteiros experimentais. Estes roteiros (ordem de materiais) foram testados na edição. Estas experiências de montagem e remontagem, na ilha de edição, serviram para depurar e reestruturar os tratamentos do roteiro. Ou seja, se estabeleceu, durante a edição, um trabalho de mão dupla, no qual os roteiros alimentavam a edição; e a edição servia para modificar e reescrever os roteiros.

Depois de um ano de trabalho de depuração de material e de experiências de edição, cheguei a um roteiro final preciso e sucinto. O roteiro do filme nasceu na ilha de edição a partir das experiências de montagem com as imagens. O primeiro roteiro completo tinha trinta e quatro páginas. Conforme as sequências deste roteiro eram eliminadas, o texto ficava mais compacto. No total foram feitos sete tratamentos de roteiros. A versão final é uma lista com as sequências definitivas do filme e tem apenas três páginas.

...

Não é fácil assistir a trezentas e cinquenta horas de material gravado. Existem momentos nos quais o cansaço faz com que todas as imagens pareçam iguais. É muito importante nesse processo de decupagem conseguir manter a atenção aos menores detalhes que possam diferenciar as imagens. Algumas vezes uma frase ou

um acontecimento pequeno pode definir se uma imagem está dentro ou fora do filme.

...

É preciso ressaltar que este processo de criação de roteiro foi utilizado para a edição da parte do filme relativa à Ocupa Câmara. A montagem da parte relativa à Ocupa Cabral não fez uso deste processo. Esta diferença de modos de montagem aconteceu porque a quantidade de material bruto da Ocupa Cabral é significativamente menor em duração do que a parte da Ocupa Câmara. E também porque o material da Ocupa Cabral era mais homogêneo e fluido. Não havia tanta variedade de temas neste material. Por estes motivos, encontrar uma linha narrativa neste material demandou um processo realizado na ilha de edição, com experiências de corte de imagens, sem a necessidade de se recorrer a um roteiro escrito. No caso das imagens da Ocupa Câmara, a longa extensão do material e a sua vasta diversidade exigiu a elaboração de um roteiro para guiar a edição. Na edição desta parte do filme, o desafio foi encontrar um equilíbrio entre os diversos temas e grupos de imagens.

...

A edição buscou respeitar a ordem cronológica dos eventos mostrados. Pois, neste caso, a ação do tempo e os desdobramentos dos eventos são importantes para a compreensão do filme e para a construção da sua narrativa. No entanto, em alguns pontos da montagem esta ordem cronológica foi traída. Algumas situações foram deslocadas de sua ordem cronológica com o intuito de criar um sentido mais expressivo para as sequências do filme. Assim, caso a fala de um personagem pudesse criar um sentido mais claro ou uma contextualização para uma cena de ação, esta fala era colocada antes da cena de ação, independentemente da cronologia real dos fatos. Esses deslocamentos foram estritamente temporais e nunca espaciais. Ou seja, não há no filme uma mistura entre as imagens da Ocupa Cabral com as da Ocupa Câmara.

A intenção destas alterações foi sempre possibilitar uma melhor compreensão para os espectadores dos eventos e situações mostradas pelo filme. Neste sentido um filme documentário não difere muito de um filme de ficção. Ambos tentam criar uma linha que possa guiar os espectadores. Esta linha, que pode ser narrativa, plástica ou de outra ordem, é o sentido mínimo que o roteiro e a edição tentam

imprimir no filme. Essa linha é também a marca, a assinatura ou a visão que o diretor coloca no filme.

Ao mesmo tempo, tive muito cuidado em não produzir sentidos ou interpretações fechadas e unívocas para os eventos e situações mostradas pelo filme. Procurei sempre deixar um espaço livre para que a subjetividade do espectador possa habitar e projetar sentidos múltiplos nas imagens. Procurei também deixar um pouco do caos próprio da realidade respirar nas imagens e situações mostradas no filme. Um evento tão complexo e múltiplo como as manifestações e ocupações políticas de 2013 não poderia ser forçado a ter uma interpretação fechada e definitiva. Evitei com esforço na edição a ideia de que meu filme traz uma visão verdadeira sobre os eventos de 2013.

Mesmo tendo participado de muitos eventos políticos de rua em 2013, não me sinto na posição de poder definir e explicar o que foi esse fenômeno coletivo e espontâneo. Meu desejo é que o filme ajude as pessoas a pensar a complexidade que foram esses eventos políticos. Por isso o título do filme é “Diário de um movimento”. Um diário pretende registrar de modo subjetivo (meu ponto de vista) algo que aconteceu. Como eu não tenho uma visão fechada sobre 2013 o filme também não pode transmitir essa visão.

Interessa-me ver os efeitos que este filme pode provocar nas pessoas, que participaram ou não das manifestações de 2013. As interpretações dos espectadores, mesmo as mais díspares, são bem vindas. O filme pretende provocar a reflexão, colocar 2013 como um problema não decifrado. Se o filme conseguir levantar mais perguntas do que dar respostas ele terá sido bem sucedido.

Todas essas questões estavam muito presentes na minha cabeça durante a feitura da decupagem do material bruto, do roteiro e da edição do filme.

...

Durante o processo de decupagem, ao assistir às imagens do material bruto, aconteceu uma confrontação entre as minhas lembranças dos eventos de 2013 e as imagens gravadas destes eventos. Alguns eventos, que eu me lembrava como sendo bastante interessantes, me pareceram pouco interessantes ao assistir às imagens. E também, algumas situações que eu não considerava importantes ou relevantes, apareceram como bastante interessantes ao assistir as imagens. A distância do tempo – a decupagem foi feita três anos depois das transmissões – deu outro peso e sentido às situações vividas e às imagens gravadas.

Essa diferença de interpretação das imagens me serviu como uma espécie de guia para agrupá-las e selecioná-las. Assim, posso dizer que, neste trabalho de construção do filme, o tempo teve um papel importante. Pude sentir a ação do tempo alterando a minha memória dos eventos da época. Mesmo não tendo uma interpretação definitiva sobre 2013, o tempo me ajudou e me guiou nesse processo de classificação e de seleção de imagens. Esse intervalo entre o agora e o passado, me auxiliou a encontrar uma ou algumas linhas narrativas ou melódicas no material bruto do filme.

4 ROTEIROS DO FILME

Neste capítulo reproduzimos os tratamentos do roteiro que foram utilizados para a edição da parte do filme relativa à Ocupa Câmara. O processo de produção destes roteiros está descrito no capítulo três do presente texto. A apresentação deste material é importante para que o leitor tenha uma visão detalhada e aprofundada dos métodos que o processo de produção do filme demandou. Estes documentos revelam o grau de detalhamento da decupagem e são um registro das técnicas e dos modos característicos da produção do filme.

Durante a edição do filme foram produzidos sete tratamentos de roteiro. Estes documentos foram reproduzidos na íntegra no presente texto. Eles estão dispostos na ordem cronológica na qual eles foram feitos. Podemos perceber que, conforme o trabalho de edição avança, os roteiros vão se tornando mais reduzidos e compactos.

O roteiro completo foi composto pela colagem de trechos selecionados das decupagens do material bruto e tem trinta e quatro páginas. Ele apresenta as descrições mais detalhadas dos eventos gravados. Os demais roteiros são resumos, esqueletos, tópicos e listas de sequências. Estes documentos são reduções geradas pelo processo de edição que foi eliminando cenas e alterando a ordem dos eventos. O último roteiro que é a “Ordem das Sequências” tem quatro páginas e serviu como um guia para decidir os títulos dos blocos e sua ordem.

As rubricas do material bruto que compõe os tratamentos do roteiro são as seguintes. O cabeçalho apresenta o nome do arquivo que foi carregado no site do Twitcasting e o número sequencial desse arquivo. Cada arquivo das transmissões foi nomeado e numerado sequencialmente por mim na época em que ele foi produzido.

Durante a decupagem, adicionei ao nome do arquivo a duração total da gravação, a data e, em alguns casos, a hora em que se inicia a transmissão do arquivo. O termo “TC” corresponde ao *Time Code* das imagens. Este número de seis dígitos separados por dois pontos (que marcam a hora, o minuto e o segundo) indica a localização temporal da imagem dentro do arquivo. Em alguns casos a descrição do ponto temporal (TC) do trecho selecionado é feito com as notações de “h”, “min” e “seg”.

Para facilitar o trabalho de organização da decupagem, os arquivos de vídeo foram divididos em partes. Assim, a primeira parte é relativa às transmissões realizadas na Ocupa Cabral entre 2 e 25 de agosto de 2013. A segunda parte de arquivos se refere às transmissões feitas na Ocupa Câmara entre 6 de setembro e 9 de novembro de 2013. A terceira parte contém os arquivos realizados, entre 12 de novembro e 20 de dezembro de 2013, na Ocupa Câmara. Estas indicações de partes estão presentes nos tratamentos do roteiro do filme.

O processo de decupagem deu origem também a algumas observações minhas sobre a qualidade do material ou sobre a sua relevância para o projeto. Normalmente estas observações são grafadas entre parênteses, precedidas pelo termo "Obs.". Estas observações estão presentes nos tratamentos do roteiro.

4.1 Roteiro Completo Edição – Ocupa Câmara

ROTEIRO COMPLETO EDIÇÃO – OCUPA CÂMARA FILME STREAMING

SEGUNDA PARTE 01 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

46 – ManifestaçãoBB-Rj

Dur. 3h 3min – data: 06/09/2013

TC: 00:23:00 – conversa com o Sr. Moacir (essa conversa é bem fluida e dispersa) muitos dos temas desta conversa serão retomados em outras, mas com menos espontaneidade.

TC: 02:37:40 – chego na cozinha da Ocupação e peço um prato de comida, mostro a cozinha e o Cuca.

48 - Ocupacâmara (08-09-13)

Dur. 3h 41min – data: 08/09/13

(Obs. Essa é a minha primeira transmissão feita na Ocupa Câmara. Os ocupantes da Câmara fazem uma assembleia para apresentar os ocupantes da Cabral, que chegaram. Faz um mês de Ocupa Câmara. O clima da reunião é de tranquilidade e entusiasmo.)

TC: 00:03:00 – Deo abre a reunião e dá boas-vindas aos participantes da Ocupa Cabral, 9min - Bia fala sobre os consensos nas reuniões, 11min - Cuca se apresenta e fala sobre as regras de alimentação da Ocupação, 21min - Deo fala sobre a horizontalidade e sobre os GTs de trabalho da Ocupação, 24min - Deo fala sobre a

importância do local onde está a Ocupação, 29min - Bia descreve o como será o enterro da CPI dos Ônibus,

TC: 33min - eu me apresento, explico o papel da mídia livre, 46min - Deo fala sobre a necessidade de se pensar o Black Bloc,

TC: 49min - “Presidente” agradece o apoio do Caetano Veloso ao BB, 55min - Bia fala sobre a liberdade de expressão, ela faz uma analogia entre o período atual e a ditadura, Deo fala sobre as aulas públicas da ocupação.

TC: 01:26:00 – subo as escadarias para comer, mostro os ocupantes comendo (Presidente), entro na fila para o jantar, 1h 29min - Cuca serve meu prato de macarrão, eu passo meu celular para o Vitor enquanto janto.

TC: 01:57:00 – conversa com Deo, sobre a CPI dos Ônibus, a Ocupação, afetos, a experiência de estar na Ocupação.

TC: 02:39:00 - mostro a biblioteca da Ocupação, mostro os cartazes da biblioteca.

TC: 02:47:00 - encontro com ator (Godô) (sua voz está rouca e baixa, tem um clima de filme underground).

49 – Ocupacâmara (09-09-13) 01

Dur. 16min – data: 09/09/13

Enterro da CPI dos Ônibus

TC: 00:01:00 – inicia-se a performance do enterro da CPI, pessoas com velas nas mãos seguem um carro fúnebre que tem um caixão no teto.

50 – Ocupacâmara (09-09-13) 02

Dur. 1h 50min – data: 09/09/13

TC: 00:01:00 – continuação do cortejo fúnebre, Presidente fala palavras de ordem ao megafone, 18min 30seg - bom plano geral da cremação com Deo um primeiro plano e outro ocupante que grita (como num filme underground).

TC: 01:31:00 - Deo fala ao megafone na escadaria da Câmara sobre as atividades de um mês de ocupação.

51 – Ocupacâmara (09-09-13) 03

Dur. 1h 59min – data: 09/09/13

TC: 00:55:30 – conversa com Deo, Ele critica as manifestações como fato mais estético do que político, comenta as pautas da Ocupa Câmara.

TC: 01:37:00 - reunião de fechamento do dia da Ocupa Câmara, tema: redefinição de pauta, Rodrigo Castelo fala sobre enterro da CPI, ele propõe rediscutir os 9 pontos da pauta, GT sobre democracia direta, gestão pública popular.

62 – Ocupacâmara RJ (12-09-13)

Dur. 3h 30min – data: 12/09/13 (22:40)

TC: 01:43:00 – pipoqueiro canta funk contra o Cabral na escadaria da Câmara com coro dos ocupantes, 1h 45min - ele retoma o funk, conversa descontraída, 1h 48min - ele canta uma variação do funk de protesto contra Cabral, conversa descontraída entre os ocupantes.

TC: 02:08:00 – Black bloc fala sobre a proibição do uso de máscaras, fala que todos deveriam usar máscara nos protestos, sobre a repressão do Estado.

SEGUNDA PARTE 02 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

69 – Ocupacâmara RJ (16-09-13) 01**Dur. 30min – data: 16/09/13**

TC: 00:01:00 – mostro os túmulos dos políticos e empresários com velas acesas, (imagem boa, som bom), 4min - uma ocupante (Flávia) lê um texto de protesto sobre a CPI.

72 – Ocupacâmara RJ (16-09-13) 04**Dur. 2h 22min – data: 16/09/13**

TC: 00:10:50 - Claudinha (com peruca), Claudia fala em se evitar a mídia tradicional, Claudia diz que está igual aos políticos, usando máscaras.

TC: 00:20:00 – reunião de pauta da Ocupação, sobre o Ocupa Ônibus, (reunião longa, imagem e som bons)

73 – Início das intervenções (16-09-13)**Dur. 16min – data: 16/09/13 (02:00)****Intervenções artísticas nas estátuas**

TC: 00:01:00 – três ativistas (Bia, Elson) caminham à noite pela Cinelândia em direção à Lapa, eu comento a ação, mas guardo a surpresa, 2min 40seg - Renan está junto, as ruas estão desertas.

74 – Intervenção Cabeça Getúlio V. (16-09-13)**Dur. 4min – data 16/09/13**

TC: 00:01:00 – estou na praça da estátua da cabeça de Getúlio Vargas na Glória (imagem escura), ocupantes sobem no pedestal da estátua, eles cobrem o rosto da estátua com um pano laranja, eu descrevo a ação para os espectadores.

75 – Intervenção Estátuas Cinelândia (16-09-13)**Dur. 14min – data: 16/09/13 (03:00)**

TC: 00:01:00 – estou em frente ao Cinema Odeon, Elson sobe no pedestal de estátua (não identificada) e cobre seu rosto com um pano laranja.

82 – Ato Candelária – Ocupacâmara (19-09-13)**Dur. 3h 57min – data: 19/09/13****Projeção de filme na escadaria da Câmara**

TC: 01:04:00 – chego à Cinelândia, está acontecendo uma projeção de filme na escadaria da Câmara.

TC: 02:06:00 – mostro a escadaria da Câmara com as pessoas assistindo ao filme, 2h 8min - mostro a tela e os espectadores, converso com espectadores.

TC: 02:26:00 – entro na fila do jantar, Claudia fala comigo: "tem três dias que eu não roubo".

TC: 02:49:30 – mostro as comidas do jantar da Ocupação, Cuca serve a comida, ele serve meu prato,

TC: 03:28:30 – converso com espectadores, 3h 38min - sobre a suspensão CPI dos ônibus, sobre a ação do ocupa ônibus.

84 – Ocupacâmara RJ (21-09-13) 02**Dur. 2h 29min – data: 21/09/13,**

TC: 00:11:00 – mostro o mural com a agenda das atividades da Ocupação, mostro as barracas da Ocupação, "o mundo está de cabeça para baixo".

85 – Ocupapetrobrás (24-09-13) 01**Dur. 1h – data: 24/09/13 (22:54)**

TC: 00:01:00 – conversa com ocupante Diego, ele fala sobre o objetivo da Ocupação, impedir o leilão do campo de Libra.

86 – Ocupapetrobrás (24-09-13) 02**Dur. 29min – data: 24/09/13 (23:57)**

TC: 00:01:00 – continuação da conversa com o petroleiro Diego.

88 – Ocupapetrobrás - Ocupacâmara (24-09-13) 04**Dur. 30min – data: 24/09/13 (00:36 – dia 25)**

TC: 00:11:00 - mostro a tenda da Ocupa Câmara onde fica o sofá, Fernando Mujica, Tuca, um casal de ocupantes (menina com máscara) está sentado no sofá, vendo um laptop e celulares, Fernando mostra um vídeo na tela do laptop.

91 – Protestos Profs. Municipais – Festival do Rio**Dur. 3h 17min – data: 26/09/13**

TC: 02:32:00 – protesto no Odeon (Festival do Rio), manifestantes vão e gritam várias palavras de ordem, falo que a classe artística não apoiou os movimentos sociais e que eles merecem esse protesto.

TC: 2h 50min - eu me desloco, banda dos profs. toca música contra a Globo, tumulto entre policiais e manifestantes (bom plano, mostro a fachada do Odeon).

TC: 3h 15min - eu falo que a classe artística não apoiou os movimentos sociais e que eles merecem esse protesto, que o festival está acontecendo com um cordão de isolamento da polícia.

92 – Protesto Festival do Rio (26-09-13) 02

Dur. 2h 28min – data: 26/09/13

TC: 00:03:00 - continuação do protesto no Odeon, faço um resumo do protesto e do motivo do protesto.

TC: 00:20:00 – manifestante negro fala ao megafone que “o monstro não estava dormindo mas apenas se preparando”, 21min - ele diz que sabemos quem matou o filho da Sisa Guimarães mas não sabemos quem matou Amarildo, 25min 30 seg - manifestante negro volta a falar ao megafone sobre a morte do Amarildo, 27min - chegam mais policiais ao Odeon, eles são vaiados.

TC: 40min – “Baiano” fala ao megafone (o protesto se torna mais tenso e menos lúdico).

TC: 58min – desloco-me para ver a outra saída do Odeon, mostro o cordão de policiais, muitos policiais se concentram na saída de trás do Odeon (bom humor).

94 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 01

Dur. 2min – data: 30/09/13 (18:14)

TC: 00:01:00 – Ato contra o Massacre da Educação, noite, clima tenso, de raiva contra a polícia (boas imagens, som bom).

95 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 02

Dur. 4min – data: 30/09/13

TC: 00:01:00 - Um grupo de manifestantes fecha a Av. Rio Branco, faço resumo do Ato.

96 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 03

Dur. 38min – data: 30/09/13

TC: 00:20:00 - manifestantes batem no teto de um carro da polícia (clima muito tenso e violento), manifestantes cercam policiais e gritam contra eles, 24min - faço resumo do protesto (imagem mais geral da praça tomada pelos manifestantes e policiais), momento tenso, com a praça totalmente alterada, os policiais estão acuados, manifestantes gritam contra eles.

TC: 00:29:00 - manifestantes expulsam policial da manifestação, manifestantes cercam um grupo de policiais ao lado do Teatro Municipal, uma bomba explode dentro de um carro da PM, 32min - manifestantes fecham novamente a Av. Rio Branco, corneteiro anima os manifestantes.

97 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 04

Dur. 5min – data: 30/09/13

TC: 00:01:00 – Praça da Cinelândia tomada por manifestantes, policiais formam uma linha na rua em frente ao Teatro Municipal.

98 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 05

Dur. 11min – data: 30/09/13

TC: 4min 30seg - (som ruim) carro de som do sindicato dos profs. (ao lado da Câmara), professores falam sobre sua luta, professores agradecem a ajuda dos Black Blocs e dos “meninos” do Ocupa Câmara (Obs.: durante todo o clipe a imagem está travando muito e o sinal do som está muito ruim gerando interferências).

99 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 06**Dur. 39min – data: 30/09/13 (19:47)**

TC: 00:10:00 – Balck Blocs aproximam-se do carro de som, André Constantine no carro de som fala sobre a luta do movimento Favela não se Cala! (não é possível vê-lo), manifestantes gritam em apoio.

TC: 39min - manifestante pergunta a policial como ele faz para dormir de noite depois de todo esse massacre, o policial não responde, ele parece acuado (cena rápida, mas muito boa).

SEGUNDA PARTE 03 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)**CANAL:** <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>**100 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 07****Dur. 2h 8min – data: 30/09/13 (20:25)**

TC: 00:01:00 – Ato contra o Massacre da Educação, Av. Rio Branco, manifestantes gritam contra os policiais, 2min - policial detém o bonequinho do Cabral, manifestantes vão.

TC: 00:30:00 - descemos a Av. Chile, chegamos na praça da Carioca, uma fogueira arde ao lado do Teatro Municipal, PMs atiram balas de borracha contra um grupo de manifestantes, 33min – sigo, na rua ao lado do Teatro Municipal, em direção à Cinelândia, uma fogueira queima ao lado do Teatro, 35min - agência bancária com vidro quebrado.

TC: 00:38:00 - policiais são vaiados pelos manifestantes, carro de Choque vai embora, manifestantes xingam policiais, manifestantes questionam os PMs que ficaram, 41min - mulher grita "vergonha!" para os policiais.

TC: 00:47:00 – mostro fogueira queimando na rua ao lado da Câmara, explode mais uma bomba de efeito moral, 48min - manifestantes recuam correndo, mais uma bomba de efeito moral, corro na praça da Cinelândia, conflitos na praça da Cinelândia.

TC: 00:55:30 – cordão de PMs próximo ao Cine Odeon é xingado pelos manifestantes, eles gritam contra a PM, 1h 1min - mostro a entrada do Odeon, pessoas entram como se nada estivesse acontecendo, comento essa atitude apática, 1h 2min - vou em direção à Câmara, faço uma geral da praça enquanto avanço, mostro grupo de PMs, alguns advogados da OAB, grupo de populares comendo junto a carrocinha (imagem de bastidor dos protestos).

TC: 01:35:00 – Leila mostra um advogado que foi agredido pela polícia, ele conta que foi machucado na cabeça, Gabriel, advogado do DDH, conta como foi, ele estava em frente ao Teatro Municipal, fala que uma corrente de ódio está-se estabelecendo entre o povo e a polícia, ele diz que a imagem da PM está destruída, fala que a mídia alternativa está apanhando junto com todos, conta que viu uma mulher da mídia alternativa ser espancada por policiais.

102 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 01

Dur. 33min – data: 01/10/13 (17:05)

Votação do Plano de Cargos e Salários dos professores

TC: 00:01:00 – estou no alto da escadaria da Câmara mostrando a praça da Cinelândia, desço para a rua ao lado da Câmara, hoje é o dia da votação do Plano de Cargos e Salários dos profs., mostro a Ocupação dos profs., mostro as grades que estão cercando a Ocupação, o Choque na entrada da Câmara Municipal, 4min - manifestantes provocam o Choque, Policiais empurram manifestantes.

TC: 00:15:00 - uma prof. senhora fala que nem na ditadura a polícia bateu em manifestantes, 16min - a polícia avança, os manifestantes vão e gritam contra o Choque, Choque joga bombas de efeito moral e de gás, correria, eu corro para a escadaria do Teatro Municipal (visão geral da praça com fumaça), a praça fica vazia.

TC: 00:19:00 - mais bombas, uma bomba é jogada perto da escadaria do Teatro Municipal, o microfone do celular fica mudo, imagem da rua ao lado da Câmara, pessoas caminham na rua.

103 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 02

Dur. 19min – data: 01/10/13

TC: 00:01:00 – Av. Rio Branco próximo ao Teatro Municipal, converso com os espectadores, pessoas andam na rua, fumaça ao fundo, vemos as bombas de gás caírem na praça da Cinelândia no fundo da imagem, 2min - uma Black Bloc joga soro fisiológico nos meus olhos e na minha boca, 3min 30seg - mais bombas de gás na praça, 4min - um rapaz fala que levou bombas, 5min - mais bombas próximas ao Teatro, muita fumaça, eu recuo, mais gás ao lado do Teatro, belo plano da Av. Rio Branco, enquanto recuo das bombas.

TC: 00:12:00 - grupo de manifestantes avança em direção à Cinelândia, eles gritam “hei Cabral, vai tomar no cu”, 13min - eu mostro uma menina caminhando e comento que não são baderneiros, nem são vândalos.

104 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 03

Dur. 1h 29min – data: 01/10/13 (18:07)

TC: 00:01:00 – Av. Rio Branco, caminho em direção à Cinelândia, poucas pessoas na rua, converso com os espectadores, 3min - volto para a praça mostro a Ocupa Câmara, converso com espectadores.

TC: 00:36:00 - manifestantes colocam os restos das bombas na escadaria da Câmara.

TC: 00:38:00 - manifestante canta ao megafone o Funk do Bandido e outra música sobre Amarildo, samba de protesto, corneteiro, banda improvisada (muito bom).

TC: 00:51:00 – mostro a grade do lado direito da Câmara e os soldados do Choque. Questiono a presença do Choque nas ruas: “que estado é esse?”.

TC: 00:54:00 – mostro o cordão do Choque do lado esquerdo da Câmara.

TC: 00:58:00 – desloco-me para o Aterro pela Rio Branco, uma bomba é lançada, eu corro pela Rio Branco, 1h - várias bombas são lançadas, pessoas correm para fora da praça pela Rio Branco.

TC: 01:10:00 - um grupo do Choque está próximo, eles lançam bombas muito próximas de nós, correria, corro na direção da Praça Paris, mais bombas.

105 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 04

Dur. 19min – data: 01/10/13

TC: 00:08:00 - localizo um P2 tirando foto das cabanas da Ocupação, mostro o P2, afasto-me, tento avisar para alguém da Ocupação sobre o P2, ele me segue, tenta discutir comigo, eu me afasto.

TC: 00:19:00 – mais bombas na Cinelândia, mais correria.

108 – Ocupacâmara RJ (05-10-13)

Dur. 2h 33min – data: 05/10/13 (sábado - 23:25)

TC: 3min – eu falo que mídia livre não mostra só violência, resistir exige atitudes pacíficas também.

TC: 5min – eu mostro as barracas da Câmara, comento os ataques a bomba da polícia contra as barracas no dia 01 de outubro, falo que os ocupantes continuam lá, que eles resistem (boa fala).

TC: 9min – eu mostro o Teatro M., a praça, conto com detalhes como foram os ataques da polícia no dia 01/10 na Cinelândia (minha voz está tranquila).

TC: 14min – falo que eu não gosto de violência, comento a violência da polícia, falo que isso é muito triste, digo que a violência da polícia chegou ao limite, que ela esvazia as ruas.

118 – Assembleia Popular (09-10-13) 01

Dur. 29min – data 09/10/13 (quarta-feira)

Primeira Reunião da Assembleia Popular

TC: 00:01:00 – estou na praça da Cinelândia, essa é a primeira reunião da Assembleia Popular da Cinelândia.

25min - rapaz fala ao megafone (o som não está muito bom; eu me desloco) sobre os Black Blocs (som bom), a origem pobre dos Black Blocs, sobre a esquerda institucionalizada, a cooptação dos sindicatos, sobre o SEPE, sobre o fato de as esquerdas terem perdido o foco revolucionário, sobre ação direta.

119 – Assembleia Popular (09-10-13) 02

Dur. 10min – data 09/10/13

TC: 00:01:00 – Rudolf fala ao megafone sobre a experiência da Assembleia do Largo (som bom), sobre o modo de funcionamento da Assembleia, o funcionamento dos grupos de trabalho, a preocupação de não se tornar um partido, sobre a importância de manter a pluralidade, evitar aparelhamento, sobre a importância de se discutir o método de funcionamento da Assembleia.

120 – Assembleia Popular (09-10-13) 03

Dur. 1h 56min – data 09/10/13

(Os temas desta reunião são: modos de administrar e organizar a assembleia popular, violência nas manifestações, os black blocs (isso é bom).)

TC: 00:09:00 - um senhor fala ao megafone sobre o aspecto pedagógico e o aspecto de ação da Assembleia, sobre a necessidade da criação dos grupos de trabalho, sobre a metodologia da assembleia.

TC: 15min - rapaz fala sobre o uso da violência nas manifestações, sobre o uso da violência como fim e não como meio, comenta que a violência esvazia as ruas, fala sobre a necessidade de auto crítica sobre a violência (comento a fala do rapaz).

TC: 35min – menina fala ao megafone sobre a violência nas manifestações (som bom), sobre a revolta, a votação do Plano de Cargos e Salários, a precarização da educação e da saúde pública, sobre a violência dos Black Blocs como uma resposta a isso.

TC: 00:38:00 – Bruno ruivo fala que a violência afasta ou aglutina as pessoas.

TC: 1h 25min – João (Ocupa Rio, Assembleia do Largo) fala sobre a experiência da Ocupa Rio, que buscar consenso gera verticalização, sobre o modo de funcionamento da Assembleia.

TC: 01:29:00 – William (morador de rua) fala sobre os problemas do Rio, ele fala para os ocupantes não desistirem e seguirem a luta.

121 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 01

Dur. 2h 40min – data 12/10/13 (sábado)

TC: 00:01:00 – estou no alto da escadaria da Câmara, mostro o bolo de aniversário de dois meses da Ocupa Câmara, mostro as carnes do churrasco e a churrasqueira, 7min - mostro rapaz de máscara de gás e vestido com casaco escrito “não tem arrego” dançando ao som de um rap nacional, grupo com máscara de gás dançando.

TC: 00:36:00 – Eu mostro as pessoas dançando na escadaria (de modo calmo).

TC: 00:39:30 – toca um som pesado, grupo desce e faz uma rodinha de dança frenética na praça, no fim da música eles fazem o grito Black Bloc, 44min - música rápida, rodinha de dança, eles fazem o grito BB no final, 45min - toca um reggae, galera dançando na praça ao lado das cabanas, 48min - toca rap nacional, 50min - a turma grita “Cadê o Amarildo?”.

TC: 00:54:00 - toca um forró, galera dança na praça, grita “É Black Bloc” Não tem arrego!” “Não vai ter Copa!” “A Copa do Mundo mata, Sergio Cabral psicopata!”.

TC: 01:18:00 – retomo o celular, inicio do casamento, mostro as escadarias com velas, eu subo as escadarias, o Presidente está no topo da escadaria, os noivos sobem as escadarias, Presidente chama o outro noivo ao megafone, 1h 22min - a noiva de preto sobe as escadarias, 1h 24min - presidente inicia a cerimonia. 1h 30min - casal Gabriel e Rosângela, presidente fala e noivos repetem suas palavras (momento emocionante).

TC: 01:47:00 – menino canta um rap no microfone em frente à mesa do DJ, galera dança na praça, 1h 48min - outro garoto canta um rap ao microfone, a galera dança, 1h 50min - garoto com máscara vermelha canta um rap, 1h 51min - garoto canta o Rap do Bandido, 1h 53min - garoto canta outro funk de protesto.

TC: 1h 55min - o garoto com máscara vermelha canta um rap de protesto.

TC: 01:59:00 – rapaz de máscara vermelha anuncia ao megafone que o bolo vai ser cortado, subo as escadarias e mostro a mesa do bolo, galera distribui os pedaços do bolo.

TC: 02:37:00 - galera faz uma rodinha de dança punk, nessa roda a dança está mais violenta que nas anteriores.

122 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 02**Dur. 1h 43min – data 12/10/13 (22:30 - sábado)**

TC: 00:06:00 - galera dança na rodinha punk.

TC: 00:21:40 – (toca Legião) eu mostro pista de dança, meninas dançando (animadas).

TC: 00:26:40 - chega homem vestido de bailarina rosa, pista de dança se anima.

TC: 00:28:00 – chega um bloco de carnaval na praça, o Bloco Boi Tolo, e o Cordão Prata Preta, eles estão cantando “Cabral é ditador”, 30min - o bloco se mistura à galera na escadaria, todos cantam juntos (muito bom), 32min 40seg - galera grita “É Black Bloc”, “Cadê o Amarildo?”.

TC: 01:16:00 - eu visto uma máscara BB (na imagem), meninas dançam rap, eu também danço, 1h 18min um rapaz dança rap, a pista enche, galera dança, 1h 20min rapaz mascarado faz sinal anarquista para a câmera,

SEGUNDA PARTE 04 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)**CANAL:** <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>**134 – Ato Educação (15-10-13) 12****Dur. 3min – data 15/10/13****Neste dia os ocupantes da Ocupa Câmara foram presos e a Ocupação foi retirada pelo Estado.**

TC: 00:01:00 – estou na Av. Rio Branco tomada por manifestantes, mostro a linha dos Black Blocs, professores tiram fotos em frente ao cordão dos BBs, BBs se deslocam (cai a transmissão).

135 – Ato Educação (15-10-13) 13

Dur. 1h 1min – data 15/10/13 (19:10)

TC: 00:02:00 - faço resumo da manifestação, 4min - mostro uma professora com cartaz “O dia de hoje pode virar um poema”.

TC: 00:14:00 - avanço pela praça em direção à Câmara, pessoas paradas na praça, silêncio tenso.

TC: 00:19:00 - converso com os espectadores, comento sobre o clima de expectativa e tensão na praça, o efeito do gás, minha bronquite.

TC: 00:33:00 - mostro o monumento da praça tomado por manifestantes.

TC: 00:41:00 – mostro uma mesa com TV, duas meninas fazendo uma performance na praça.

TC: 00:42:00 - grupo de meninas passa gritando “Cabral vai tomar da polícia, porque tomar no cu eu te garanto é uma delícia”.

TC; 00:44:00 - Black Blocs deslocam-se da escadaria da Câmara para a Av. Rio Branco, 45min - Black Blocs descem a rua Araújo Porto Alegre (imagem travando muito).

TC: 00:47:40 – bombas na rua Araújo Porto Alegre, recuo para a Rio Branco, 49min - correria na Rio Branco, mais sons de bombas, eu vou subindo a Rio Branco em direção à Av. Beira Mar, nuvem de gás sobe na Rio Branco (no fundo da imagem).

TC: 00:52:00 - pessoas se retirando da praça andando, 54min - muitos sons de bombas.

TC: 00:56:50 – correria na Rio Branco, eu recuo, chego no limite da praça, chego na praça do estacionamento, 59min - chego na Av. Beira Mar, correria na Rio Branco, 1h - entro no carro do Chistian, converso com os espectadores, mostro a movimentação pela janela do carro (fim da transmissão).

138 – Ato Candelária (21-10-13) 02**Dur. 11min – data: 21/10/13**

TC: 00:01:00 – estou na praça dos fundos da Candelária, Ato contra o Leilão de Libra, a praça está vazia.

TC: 00:04:00 - 5min - falo que estou triste devido à repressão, falo que chorei mais cedo, que amigos estão presos em Bangu.

TC: 00:07:00 - falo que é um momento para se refletir, que não adianta ficar mandando mensagem violenta no chat.

140 – Ato Candelária (21-10-13) 04**Dur. 25min – data: 21/10/13 (18:20)**

TC: 00:06:00 - manifestante (Isac) distribui adesivos a favor de presos políticos (ele é o manifestante em cuja mochila policial tentou plantar um rojão).

TC: 00:18:00 – manifestação desloca-se em direção à Av. Rio Branco, converso com os espectadores, 19min - plano dos manifestantes deixando a praça.

TC: 00:23:00 - mostro um cordão de policiais no fundo da manifestação, comento que estou com medo, mas continuo na rua (cai a transmissão).

141 – Ato Candelária (21-10-13) 05**Dur. 5min – data: 21/10/13**

TC: 00:04:00 - (som melhora) converso com os espectadores, sobre minha bronquite, sobre sair da manifestação caso lancem bombas de gás (cai a transmissão).

143 – Ato Candelária (21-10-13) 07**Dur. 53seg – data: 21/10/13**

TC: 00:00:00 – estou na Av. Rio Branco, manifestação desce pela avenida, mostro cordão de policiais com escudos, na esquina da rua da Assembleia (cai a transmissão).

144 – Ato Candelária (21-10-13) 08**Dur. 6min – data: 21/10/13 (18:53)**

TC: 00:01:00 - estou na Av. Rio Branco, manifestação desce pela avenida, eu converso com os espectadores que é possível sentir que as pessoas estão com medo, eu estou no fundo da manifestação, 1min eu mostro o cordão de policiais no fundo da manifestação,

TC: 00:04:00 - manifestação entra na Av. Almirante Barroso em direção à Petrobrás, mostro como a manifestação está pequena, falo que o Rio está resistindo apesar da repressão.

146 – Ato pela Liberdade e Assembleia Popular (23-10-13)**Dur. 3h 40min – data: 23/10/13**

TC: 00:01:00 – estou no Largo do São Francisco em frente ao IFCS, está acontecendo um debate sobre a liberdade dos presos políticos, 3min - apresento Rodrigo como ocupante do Ocupa Câmara, explico que pessoas boas estão sendo criminalizadas.

TC: 00:30:00 – Rodrigo e Ernesto falam sobre os crimes no quais eles foram enquadrados.

TC: 00:40:00 – os espectadores perguntam como foi no presídio, Rodrigo explica como era na cela, eles falam que o chão era alagado devido à latrina, Ernesto fala que eles defecavam no chão, 42min - Ernesto fala que os agentes agrediram os manifestantes, Ernesto diz que encontrou muita humanidade entre os presos, conta que na entrada da prisão é necessário declarar se você faz parte de alguma facção.

TC: 00:52:00 – Ernesto fala sobre o lençol escrito “ressocializar”, Ernesto chega e conta como foi a entrada no presídio, a chegada num dia de chuva, fala que as grades eram altíssimas, eles ficaram na chuva sendo humilhados pelos guardas, os guardas disseram que na cadeia não havia mídia Ninja, 54min - Ernesto fala que a união dos presos políticos ajudou muito a enfrentar tudo isso, 55min - Rodrigo conta como foi a entrada no presídio, eles ficaram com a cabeça abaixada, os presos estavam cantando uma música,

TC: 56min - Ernesto fala sobre as luzes e as sombras, sobre a primeira noite na cadeia, eles falam sobre o tempo dilatado na prisão, que ninguém sabe que horas são, que a cela não tinha luz, a janela era alta e pequena, chove dentro da cela, 57min - Rodrigo fala que eles recebiam o jantar durante o dia, Ernesto fala sobre a postura submissa que os presos têm de adotar, Ernesto fala que o discurso dos guardas reproduziam o discurso da mídia tradicional.

TC: 01:00:00 – Rodrigo fala que na saída um policial falou que as portas do presídio estavam abertas para eles, que destroem patrimônio público, Ernesto fala que tentou fazer assembleia, os presos se tratavam como moradores das celas, 1h 2min - Rodrigo fala sobre a formação de “família” que ocorreu no presídio, 1h 5min - comento que eles deixaram um legado na prisão, ele diz que alguns disseram que iam sair do presídio e virar manifestante.

TC: 01:06:00 – nós chegamos na Cinelândia, na Assembleia Popular, a Assembleia está cheia.

TC: 01:23:00 - um americano que participou de Occupy Wall Street fala sobre seu desejo de compartilhar experiências com os manifestantes brasileiros.

TC: 01:44:00 - índio fala sobre o desrespeito do Estado contra eles, em se se criar um parlamento popular na rua, ele fala que a Câmara tem que negociar com a rua, que a Aldeia vai comemorar no sábado sete anos de resistência da Aldeia Maracanã, que nós somos um estado popular.

TC: 01:55:00 - 1h 52min - homem fala sobre a desmilitarização da PM, a revolta dos moradores de favelas, eu falo sobre as reclamações dos moradores de favelas contra os policiais de UPP, em se trazerem moradores de favelas para a Assembleia.

TC: 02:20:00 – ocupante do Paraná conta como foi a violência da desocupação, sobre a destruição das barracas, sobre a força da Ocupação, ele convida as pessoas para reocuparem o local, em se fazer a Assembleia na rua para permitir a participação de todos.

TC: 2h 23min - senhor fala em se realizar a Assembleia na rua, ele conta que foi atraído pela Assembleia, que não sabia dela, afirma que Assembleia é instrumento de democracia direta.

TC: 3h 26min - explico que eu defendo a luta pacífica, que os moradores de favelas têm de vir para a Assembleia contar seus problemas, 3h 28min – comento que a repressão está muito pesada no Rio, que está perigoso trabalhar como mídia livre, explico que ela defende condições melhores para o coletivo.

TC: 03:34:00 - falo que sou formado em filosofia, falo que ideias podem ser agressivas, como: não bebam coca cola, bebam suco, falo em se cancelar assinatura da TV a cabo, suspender a assinatura do jornal O Globo, falo em se adotarem estratégias de combate ao capitalismo, em não se assistir filme americano, para quebrar a economia sem quebrar nada, sobre o poder de decisão, sobre o apoio que cada um concede (ótima fala, boas ideias, voz calma, tranquila), concludo falando sobre pensamentos pacíficos e revolucionários, fechamento da transmissão (fim da transmissão).

156 – Assembleia Popular (06-11-13) 04**Dur. 1h 53min – data: 06/11/13****Perseguição e paranoia contra os streamings**

TC: 00:07:00 - homem (ex-presos político) está falando sobre os perigos de se usar internet ou celular para se comunicar.

TC: 00:34:00 - volto para o círculo da Assembleia, Rafael fala que a presença do streaming não ameaça ninguém na Assembleia, que não tem que se ter medo, ali é um espaço público onde se pode falar publicamente, 37min - Rafael afirma que estes espaços são focos de resistência que deve ser divulgado.

SEGUNDA PARTE 05 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)**CANAL:** <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>**160 – Greve de fome (07-11-13) 04****Dur. 3h 48min – data: 07/11/13 (quinta-feira - 18:51)**

TC: 00:00:30 – Elson acorrentado no poste, 1min - eu explico para os espectadores o ato de greve de fome do Elson e do Game, 2min - mostro as algemas e as correntes que predem Elson ao poste, Elson explica que o protesto é para libertarem O Baiano (Jair) e o Rafael Braga, ele fala sobre a prisão do Rafael Braga.

TC: 00:19:00 - explico que vou falar menos devido à seriedade desse protesto.

TC: 00:25:50 - falo que a pauta da greve de fome é ser um protesto pacífico, nos moldes de Gandhi, não há como se criminaliza-la, é um sinal do amadurecimento dos ocupantes da Câmara, 28min - comento a impossibilidade de se criminalizar esse ato, 29min - falo sobre o efeito de fazer-se pensar nos presos políticos, a greve desperta a lembrança deles (Game fica sozinho algemado ao poste).

TC: 00:32:00 - imagem de Elson sozinho acorrentado, 33min - comento que é uma imagem triste mas necessária devido aos presos políticos, falo que o clima é de

tristeza devido aos presos políticos e a greve de fome, 37min - eu falo que estou triste, o que estamos vivendo hoje no Rio é muito triste, falo sobre a repressão, sobre os monitoramentos de telefone.

TC: 00:39:00 – (imagem do Elson de pé acorrentado ao poste), falo que o movimento das ruas ameaçou o Estado, as grandes empresas e eventos, que o Estado está tentando criminalizá-lo, as manifestações de rua são políticas, com pautas políticas, eu falo que o governo está ameaçado.

TC: 00:49:00 – Elson está fumando um cigarro, eu me aproximo dele, falo para ele que vai ser difícil a mídia tradicional criminalizar esse protesto, comento o amadurecimento dos protestos nesse momento, com a greve de fome, Elson fala que no início eles não sabiam se manifestar, que eles foram aprendendo a protestar na porrada, que as ideias vão sendo modeladas, 51min - ele fala que a sociedade vive assim acorrentada, concordo e falo que só quando levantamos a cabeça é que notamos os limites, 54min - pergunto se as algemas machucam, ele fala que não, é algema de sex shop.

TC: 01:19:00 – comento a maturidade deste protesto pacífico, que não atrapalha a praça, e surte efeito, pois lembra para as pessoas que há dois presos políticos em Bangu, eu me desloco para o poste do Elson, falo sobre a remoção violenta da Ocupa Câmara, sobre a Assembleia Popular da Ocupa Câmara.

TC: 01:26:00 – (imagem do Elson acorrentado no poste conversando com um amigo) falo sobre a nova lei contra o crime organizado sancionada por Dilma (o áudio cai duas vezes), comento que Dilma não quer nenhuma manifestação durante a Copa, tudo bonitinho durante a Copa, 1h 27min - falo que as manifestações são a favor da ordem mas de uma ordem que respeite os pobres, ordem mais social, mais democrática, mais justa, digo que como mídia livre tenho como papel explicar isso, 1h 32min - falo sobre o não apoio de Dilma aos professores do Rio, 1h 33min - os protestos das ruas não são vandalismo e a Dilma sabe disso, e agora estão querendo afirmar que os manifestantes recebem dinheiro de grupos terroristas internacionais.

TC: 01:38:00 - falo que o governo federal se reuniu para discutir uma ação conjunta contra o crime organizado (manifestações), para realizar a Copa no Rio como se fosse a Disneylândia, o governo está recolhendo os pobres nas ruas do Rio, preconceito de achar que pobre é feio, realizar a Copa sem sinais de pobreza.

TC: 02:06:30 - Elson comenta que as esferas estão corrompidas, o povo estava descrente, que é preciso continuar lutando, eu comento que as coisas já estão mudando, que o governo está com medo.

162 – Greve de fome (09-11-13) 02

Dur. 30min – data: 09/11/13 (sábado - 21:25)

TC: 00:01:30 - estou na praça da Cinelândia, eu aperto a mão do Elson (ele está fumando um cigarro e parece abatido).

TC: 00:07:36 – Game recebendo o carinho de um grupo de mulheres, comento a solidariedade que Game está recebendo das pessoas, 8min 30seg - falo que não há muito a dizer, vou ficar em silencio em respeito à greve de fome, falo que é uma situação triste, Sininho faz carinho no rosto do Game. 11min 40seg - menina faz carinho na perna do Game.

TC: 00:12:00 – Longo plano do Game sendo cuidado por um grupo de mulheres até TC: 15min (bom plano).

TC: 00:23:00 – eu me afasto e mostro o grupo em torno do Game, comento a greve de fome, desloco-me para o poste do Elson, 24min - comento que o som que estamos ouvindo é do sarau da Ocupa Câmara, mostro a presença dos carros da polícia na praça, 24min 50seg - mostro o Elson conversando com grupo de meninas (este plano não é bonito).

163 – Greve de fome (09-11-13) 03

Dur. 29min – data: 09/11/13

TC: 00:02:49 - eu me aproximo para mostrar as algemas do Game, comento a dificuldade de se fazer greve de fome.

TC: 00:09:40 – volto para o poste do Elson, ele conversa com um grupo de pessoas, eu comento o frio na praça, (plano fixo do Elson), Elson fuma um cigarro.

TC: 00:12:37 – falo que é um protesto violento, falo sobre a tristeza da prisão dos ativistas e sobre a tristeza da greve de fome, digo que não vou falar muito nessa transmissão, comento o calor do dia e o frio da noite.

TC: 00:23:20 – imagem do Game dormindo sozinho no chão, com pano preto no rosto.

TC: 00:26:00 – Plano mais aproximado do Game dormindo. Eu explico a resistência física deste protesto, comento sobre a luz do poste e sobre o sol, eu explico a greve de fome, falo sobre a pauta deste protesto, mostro a condição física do Game deitado.

164 – Greve de fome (09-11-13) 04

Dur. 29min – data: 09/11/13

TC : 00:04:40 - me aproximo do Elson (close) e pergunto para ele o que é mais difícil da greve de fome, ele responde que é a fome, eu pergunto sobre o frio, ele fala que está com muito frio, fala que o povo brasileiro já está acostumado a sofrer, que o Baiano deve estar sofrendo também (som ruim devido à interferência do microfone do sarau).

TC: 00:08:00 – afasto-me e comento que esse protesto é uma prova de resistência, falo que nenhuma palavra consegue dar conta do que está acontecendo, que meu papel como mídia livre é mostrar o que está acontecendo, eu converso com os espectadores, sobre o frio que ele está sentindo, 9min - recuo mais para mostrar o

grupo de pessoas que estão em volta dele, falo que greve de fome é uma coisa violenta. Bons comentários até 12min.

TC: 00:20:00 - imagem do Game dormindo sozinho, fico em silencio até 22min.

TC: 00:22:36 – imagem do Game dormindo sozinho, fico em silencio até 23min 34seg.

TC: 00:23:34 - eu me levanto e mostro o Game dormindo, fico em silencio, até 25min.

TERCEIRA PARTE 01 – OCUPA CÂMARA (12/11/13 – 20/12/13)

CANAL: <http://pt.twitcasting.tv/morrediabo72>

01 – Greve de fome (12-11-13) 01

Dur. 30min – data: 12/11/13

TC: 00:02:32 – converso com Elson sobre a greve de fome, ele conta sobre o calor, sobre como está dormindo, sobre o recebimento de doações, sobre o desconforto do protesto para denunciar as condições dos presos, sobre a prisão dos ativistas, sobre a opressão do governo Cabral, sobre a fala de escolas na Rocinha, sobre o projeto do teleférico, sobre a matéria da Folha sobre a greve de fome, até 14min.

TC: 00:18:46 – mostro o Game voltando do banheiro e sendo algemado no poste.

TC: 00:28:40 – Game fala sobre as condições extremas da greve de fome.

02 – Greve de fome (12-11-13) 02

Dur. 1h 20min – data: 12/11/13

TC: 00:04:27 – Continuação da conversa com Game, pergunto sobre o dia a dia da greve de fome, Game fala que algumas pessoas vem falar com ele criticando sua

atitude, dizendo que esse protesto não vai mudar nada, que ele deveria ir para casa, 5min 30seg - Game responde que ele está fazendo a parte dele.

TC: 00:06:30 - um morador de rua (?) chega, interrompe a conversa e pergunta porque deram anistia política para os presos políticos de 64 e não dão para os atuais, ele fala sobre o Figueiredo, 9min - ele canta uma música sobre Cabral e os índios (talvez seja possível utilizar a fala dele editando algumas partes), ele é o Tio Baiano, ele fala sobre Collor, Sarney, Dilma, sobre suas origens na Bahia, sobre o Sergio Cabral, 12min - ele fala que a Dilma é uma cobra de duas cabeças, que depois das eleições ela vai se transformar, ele fala que ela vai ganhar as eleições, 14min - ele fala sobre a nome da praça (humor).

TC: 00:26:00 - a conversa é interrompida, um médico chega para atender o Game, ele (Daniel) é da Comissão de Direitos Humanos da OAB, fala que o Charreu pediu para ele vir cuidar deles, ele fala que já verificou o Elson, que ele está Ok, o problema é o calor severo.

TC: 00:53:00 - o rapaz do Procurando Leitor lê um poema, eu retiro um poema do "oráculo", é um poema do Fernando Pessoa (Barão de Teive), 55min eu leio o poema, o rapaz fala sobre os Heterônimo do Fernando Pessoa, 57min 40seg Sininho lê seu texto (Platão), ela lê o oráculo do Game, Drica lê o texto da Rita Maria, França lê seu oráculo (fragmento de Maiakovski),

TC: 01:09:00 - eu mostro a conversa com o Game e a Sininho sobre a sua prisão na escadaria da Câmara, sobre ter tido tratamento diferenciado na delegacia, Sininho fala que não entende porque o governo tem tanto medo dos ativistas, se eles só querem o melhor para todos, ela fala que ter colocado os ativistas na prisão serviu para politizar os presos comuns,

04 – Assembleia Popular – Greve de fome (13-11-13) 02

Dur. 30min – data: 13/11/13

TC: 00:03:00 - eu me desloco para o poste do Elson (sétimo dia da greve de fome), ele ouve um senhor grisalho falar sobre o desaparecimento de moradores de favela, sobre o vandalismo do Estado, como é importante a luta do Elson, sobre a dificuldade da greve de fome, ele dá força para o Elson, ele fala para o Elson não chegar ao limite, 7min - ele aperta a mão do Elson, 8min - Elson deita.

05 – Greve de fome - Assembleia Popular (13-11-13) 03

Dur. 29min – data: 13/11/13

TC: 00:07:30 - Game mostra alguns objetos que ele recebeu e que colocou na corrente da algema.

TC: 00:14:00 - Presidente na Assembleia Popular fala ao megafone que os pneus dos ônibus são recauchutados, ele fala que temos que ter uma comissão para obter os documentos sobre as empresas de ônibus na Câmara (momento de humor).

TC: 00:24:00 - Senhor Moacir na Assembleia Popular fala que precisamos de transparência no Estado, que o dinheiro tem de ser usado de modo transparente.

07 – Debate contra a Repressão (16-11-13) 02

Dur. 3h 59min – data: 16/11/13 (Sábado - 18:56)

TC: 00:06:50 – um rapaz (ex-presos político, Gustavo) fala sobre a repressão do Estado, sobre torturas na prisão, sobre o Juiz ter recusado que ele respondesse ao processo em liberdade, sobre existir muita pressão para deter os ativistas, 9min - Sininho fala sobre sua experiência na cadeia, sobre a revista nua na cadeia, sobre a violência psicológica, sobre ela não conseguir dormir, sobre ela ter mudado depois dessa experiência.

10min - o rapaz fala sobre as agressões na cadeia e na prisão, sobre o trajeto até a prisão, sobre a sensação de vulnerabilidade, sobre os xingamentos dos policiais,

sobre exercícios nus, sobre o corte dos cabelos, sobre o contato com os outros presos, sobre ser tranquilo o contato com os presos.

13min - sobre o transporte do SOE, sobre os abusos, sobre ficar agachado, sobre o camburão fechado, sobre os presos que queimaram um outro preso no camburão (Obs.: esta história é semelhante a história contada pelo Ernesto e o pelo Rodrigo Castello). 14min - ele conta como ele foi preso, ele fala sobre o dia da soltura.

15min 37seg – fala como é chegar em casa e ficar na paranoia, ficar com medo da polícia chegar na sua casa, diz ter criado uma rota de fuga, que tem medo de ir às manifestações, que o Estado tem conseguido diminuir suas atividades (esta parte do depoimento é excelente e complementa o que foi dito pelo Ernesto anteriormente) (ótimo depoimento, áudio bom).

TC: 00:35:00 – falo ao megafone (Joana Carvalho me filma) sobre meu trabalho como streaming da Ocupa Cabral e na Ocupa Câmara, sobre o combate da mídia alternativa contra a mídia tradicional, a horizontalidade dos movimentos das ruas, minha experiência de tentar explicar as pessoas o que está acontecendo nas ruas, que a mídia é o braço de propaganda do Estado, que algumas pessoas não querem ver a verdade das ruas, sobre a horizontalidade das ruas, em não se ter pedestal nas ruas, em se tentar conquistarem as pessoas com carinho e não mais com um discurso radical, sobre o afeto dos Black Blocs na Ocupa Cabral, como explicar o lado bacana dos Black Blocs para as pessoas que não estão nas ruas.

TC: 00:49:50 - André Constantine (Favela não se cala) fala sobre as massas serem protagonistas no processo revolucionário, sobre a resistência das favelas, que os partidos usam o povo como massa de manobra, que a sua lutar é existencial, que é necessário romper as bolhas ideológicas.

53min – fala que o PSOL e o PSTU são farinha do mesmo saco dos outros partidos, sobre a barbárie gerada pelo capitalismo, a necessidade de se fazer uma revolução e não reforma.

TC: 00:58:00 – André Constantine fala sobre sua crença no processo revolucionário, que a discussão da desmilitarização está ocorrendo por que a classe média levou

bala de borracha nas ruas, que os mortos das favelas são invisíveis, não importa se o Amarildo tinha envolvimento com o tráfico, sobre a chacina da Maré, sobre a classe média ser povo também, que é importante se ter unidade, que a democracia é burguesa, é importante se ter consciência de classe.

TC: 01:30:00 – eu me desloco para o poste do Elson, ele conversa com um grupo de pessoas, eu pergunto como ele está, ele fala que na terça-feira vai parar a greve de fome independente do resultado do TJ, 01h34min - Elson fala que vai se dedicar a um projeto com moradores de rua. 1h 36min - fala que teve contato com os moradores de rua da Cinelândia, um morador quis dividir uma quentinha com ele, fala que não entende como a sociedade criminaliza um morador de rua, fala sobre os pequenos delitos que os moradores de rua cometem (boa fala, música de fundo muito boa!).

TC: 01:42:20 – chega a mãe do Elson, ela pede para ele sair dali.

TC: 1h 54min - uma menina do Coletivo Projeção me pede para ligar o gerador para ligar o projetor, eu me desloco para perto da escadaria da Câmara, o gerador está ao lado da escadaria, Mario da mídia livre vem ajudar, 1h 57min - (momento descontraído).

TC: 02:03:00 – eu mostro dois homens jogando bola na praça (jogo de compadre) (momento descontraído).

TC: 02:11:42 – um morador de rua dança na praça ao som de Pink Floyd, “The Wall”, eu falo que não aguento mais violência, que o meu negócio agora é cultura, 2h 4min - comento a dança do morador de rua (momento descontraído).

TC: 2h 26min - explico a diferença entre Mídia Ninja e Mídia Livre, falo que aprendi a usar o Twitcasting com os Ninja,

TC: 02:39:00 – mostro a estrutura do Coletivo Projeção, o fio, o projetor, 2h 41min - eu falo sobre as frases do Coletivo Projeção, a menina (Marcela) me explica como o Coletivo trabalha, mostro o laptop e o projetor, ela explica como eles

trabalham nas ruas, eles aceitam frases ditas na rua, ela começa a projetar na parede da Câmara.

TC: 03:25:00 - mostro as frases projetadas na Câmara, "Tá Foda", 3h 26min - mostro o laptop do Coletivo onde as frases são escritas e o projetor, frases: "Ocupa resiste", "Não tem arrego!", "Não vai ter Copa", "Somos Todos Black Bloc!", "Vândalo é o Estado!".

09 – Fim da Greve de Fome (19-11-13)

Dur. 1h 52min – data 19/11/13 (terça-feira – 20:16)

TC: 00:07:00 - eu me aproximo do Elson, ele conta o que comeu até agora (uma lista enorme), 10min - ele fala sobre a experiência da fome, que depois de passar fome vai tentar fazer essa distribuição todo mês, que a fome não deixa raciocinar, que não é possível se concentrar, 11min - ele conta que dormir é um alívio, que nos últimos dias foi muito difícil, porque tinha um cheiro de pipoca na praça, 13min - ele conta o que começou a comer no início do dia.

TC: 00:27:00 – mostro um cara tirando fotos da escadaria, comento que talvez ele seja um P2, 29min - o rapaz muda a lente da câmera, comento que não sei se ele é de alguma revista ou da polícia, falo sobre a atividade dos P2 (comentários com humor), TC: 34min - Sergio Oliveira vai falar com o fotógrafo, Sergio pergunta se ele é de alguma mídia, ele fala que é amador, Sergio diz que seu equipamento é profissional, o rapaz fica sem graça, um grupo da reunião conversa com o rapaz, eu faço comentários com os espectadores, TC: 40min - eu pergunto qual é o seu perfil no Facebook, ele responde que seu nome é Bernardo Lima, 43min - eu me afasto da reunião, mostro a praça, o rapaz me pergunta qual é o meu link, 45min - falo que ganhei mais um P2 me seguindo, (neste episódio o clima oscila entre o humor ácido e o clima tenso).

16 – Assembleia Popular (27-11-13) 02

Dur. 30min – data: 27/11/13

TC: 00:04min - Pedro Mendes da Assembleia do Largo (?) fala sobre um encontro de militantes em São Paulo, sobre o refluxo do movimento, os presos políticos no Brasil, sobre a proposta de criar um observatório nacional dos presos e processados políticos, para monitorar, sobre a construção de uma rede na internet para unificar as informações, sobre a repressão, a importância de divulgar essas informações no exterior, 9min – fala sobre um site que vai divulgar essas informações sobre e repressão contra os manifestantes, “take the square”, sobre Bernardo Gutierrez do 15M, 11min - sobre a ideia de criar um grupo de apoio para quem está na rua, apoio material e de logística, ele fala que a Ocupa Leblon está precisando de apoio.

(Obs.: Esta fala pode ser colocada junto com as outras falas do Debate contra a Repressão - 16/11/2013.)

TERCEIRA PARTE 02 – OCUPA CÂMARA (12/11/13 – 20/12/13)

CANAL: <http://pt.twitcasting.tv/morrediabo72>

30 – Consciência Negra – Santa Marta (30-11-13) 11

Dur. 29min – data 30/11/13 (sábado - 22:49)

TC: 00:01:00 - mostro a laje onde nós estamos e a vista noturna de Botafogo, (imagem bonita).

TC: 03min 34seg, um rapaz (Davi) fala que o governo tenta maquiagem a Favela chamando-a de comunidade, ele mostra um livro do Rapper Fiel onde se conta a história do nome Favela, ele conta essa história, diz que Favela é o nome de uma planta da região de Canudos (Nordeste).

TC: 00:09:40 – pergunto sobre a realidade da UPP na favela Serro Corá, ele fala que a UPP não é para proteger o morador da favela, que isso fica nítido quando o fuzil do policial está apontado para eles, UPP é para proteger o Estado, a elite, os investimentos, ele fala sobre os projetos de remoções, sobre a sensação de estar sempre acuado, que as pessoas que participam de movimentos sociais enxergam o perigo de morar nas favelas.

TC: 00:19:00 - ele responde que é o desinteresse no assunto, que existe uma falta de conscientização, pelo fato de as pessoas lerem pouco nas favelas, as escolas públicas não incentivam a estudar, existe a cultura entre os pobres de que estudar não é importante que o importante é trabalhar, 21min 23seg - ele fala sobre a dificuldade de passar para o segundo grau na escola pública.

TC: 00:23:00 – mostro o visual noturno de Botafogo, faço um resumo da transmissão, 24min - mostro a festa da comemoração do Dia da Consciência Negra, falo que a consciência Negra é uma ação e não uma data.

35 – Ato MPL (20-12-13) 02

Dur. 2h 28min – data 20/12/13 (sexta-feira - 19:18)

(Obs.: O arquivo digitalizado no browser do projeto inicia em aproximadamente TC: 01:20:00 da decupagem do material bruto.

Utilizei nesta decupagem os TCs correspondentes ao arquivo digitalizado no projeto e não os TCs originais que constam na decupagem do material bruto.)

TC: 00:22:00 – encontro o Renan e outros mídias na linha de frente da manifestação (momento descontraído), mostro a comissão de frente da manifestação, o grupo grita palavras de ordem e cantam músicas de protesto (Obs.: esta pode ser uma breve introdução à cena do cacique),

TC: 00:28:00 – o cacique da Aldeia Maracanã fala sobre a Globo estar mentindo sobre o índio que foi retirado à força de cima da árvore, sobre o genocídio indígena no Mato Grosso do Sul, TC 32min - ele cita artigos da constituição que protegem as terras indígenas e sobre a Dilma estar aprovando PECs para expulsar os índios de suas terras, ele fala sobre a bancada ruralista, sobre o reconhecimento dos direitos indígenas, sobre o reconhecimento do genocídio indígena, sobre a Belo Monte.

TC: 00:35:00 - eu comento a fala do cacique, falo sobre a necessidade de se pensar as questões brasileiras, sobre a necessidade de se entender o Brasil, sobre o

conhecimento dos direitos brasileiros, sobre o meu aprendizado nas ruas, as situações inesperadas em 2013, sobre as Ocupações e as ações de solidariedade, sobre a satisfação de ser uma espécie de difusor dessas experiências nas ruas, sobre a necessidade de dividir o que a gente ganha nas ruas, sobre a felicidade de ter tido experiências extraordinárias em 2013, sobre a importância de protestar, de ir para as ruas e de não ter medo de falar e de se expressar (Obs.: duração total da minha fala: 6min 30seg, ela pode servir para fechar o filme.)

QUARTA PARTE 01 – RESISTÊNCIA FAVELAS (09/01/14 – 25/04/14)

CANAL: <http://pt.twitcasting.tv/morrediabo72>

39 – Favela Metrô-Mangueira (09/01/14) 01

Dur. 1h 58min – data 09/01/14

TC: 00:01:00 – estou na Favela Metrô Mangueira, entro no terreno onde algumas casas foram demolidas, um morador fala sobre as famílias que perderam suas casas, 7min - mostro outras casas (de três andares) que serão demolidas, eu explico que a área será transformada em estacionamento para servir ao estádio do Maracanã.

TC: 00:09:00 - converso com um morador que terá a casa demolida, Diego fala sobre a violência policial contra os moradores, 10min - ele conta que a polícia matou um menino no domingo na favela, fala sobre a violência da polícia da UPP, ele critica a UPP, 11min - ele conta que sua casa vai ser demolida, conta que era morador de rua, sua mulher ficou grávida, que limpou a sua casa e ocupou, que o Eike Batista vai fazer um estacionamento, 14min - ele fala que o Eike está comprando tudo, que a pobreza está aumentando, 15min - pergunto em quem ele vai votar, ele diz que torce para o Lula voltar e que a Dilma não está fazendo nada, ele que fala que está se tornando um inimigo do Estado por estar se expondo na internet.

TC: 00:55:00 – converso com um morador (Edmilson), ele conta que sua casa vai ser demolida, que não recebeu nenhuma ajuda do estado, ele fala que o estado diz

que ninguém mais mora ali, TC 56min 51seg - ele fala sobre as famílias que não têm onde morar e estão correndo risco de morar na rua, 57min - ele conta que veio da Paraíba e está constrangido com o governo daqui, fala que se ele tivesse condição não estaria lá, que sua esposa pegou uma doença, 1h 1min - ele diz que nunca imaginou ser tratado dessa forma, não teve dialogo nenhum, o estado mandou apenas a polícia, 1h 11min - ele fala que se tivesse mais cultura ele falaria alguma coisa (bom fechamento para a entrevista).

TC: 01:39:00 – eu me sento para conversar com uma moradora Tamires, 1h 45min - ela fala sobre as dificuldades de viver na rua, 1h 46min - pergunto se ela estudou, se a educação pode mudar a vida das pessoas, ela conta que largou a escola, que sofreu dois estupros, que levou dois tiros, 1h 50min – eu pergunto se ela já trabalhou, ela fala que não gosta de trabalhar, ela fala que gostaria de ter seu comercio, seu negócio.

4.2 Roteiro Resumido Edição – Ocupa Câmara

ROTEIRO RESUMIDO DE EDIÇÃO – OCUPA CÂMARA FILME STREAMING

SEGUNDA PARTE 01 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

46 – Manifestação_BB-Rj

Dur. 3h 3min – data: 06/09/2013

TC: 00:23:00 – conversa com o Sr. Moacir (essa conversa é bem fluida e dispersa).

TC: 02:37:40 – chego na cozinha da Ocupação e peço um prato de comida, mostro a cozinha e o Cuca.

48 – Ocupacâmara (08-09-13)

Dur. 3h 41min – data: 08/09/13

TC: 00:03:00 – reunião Ocupa Câmara, Deo, Bia: boas-vindas aos integrantes da Ocupa Cabral, regras da Ocupação, horários das refeições, horizontalidade, GTs, local da Ocupação, liberdade de expressão.

TC: 49min – Presidente agradece o apoio de Caetano Veloso aos BBs.

TC: 01:26:00 – subo as escadarias para comer, mostro os ocupantes comendo (“Presidente”), 1h 29min - Cuca serve meu prato de macarrão, passo meu celular para Vitor enquanto janto.

TC: 01:57:00 – conversa com Deo, sobre a CPI dos Ônibus, sobre a Ocupação, sobre afetos, sobre a experiência de estar na Ocupação.

TC: 02:39:00 - mostro a biblioteca da Ocupação, mostro os cartazes da biblioteca

TC: 02:47:00 - encontro com ator (Godô), (sua voz está rouca e baixa, clima de filme *underground*) .

49 – Ocupacâmara (09-09-13) 01

Enterro da CPI dos Ônibus

Dur. 16min – data: 09/09/13

TC: 00:01:00 – performance do enterro da CPI, pessoas com velas nas mãos seguem um carro fúnebre que tem um caixão no teto.

50 – Ocupacâmara (09-09-13) 02

Dur. 1h 50min – data: 09/09/13

TC: 00:01:00 – cortejo fúnebre, Presidente fala palavras de ordem ao megafone.

TC: 18min 30seg - bom plano geral da cremação com Deo no primeiro plano e outro ocupante que grita (como num filme *underground*).

51 – Ocupacâmara (09-09-13) 03

Dur. 1h 59min – data: 09/09/13

TC: 00:55:30 – conversa com Deo, Ele critica as manifestações como fato mais estético do que político, Deo comenta as pautas da Ocupa Câmara.

62 – Ocupacâmara RJ (12-09-13)

Dur. 3h 30min – data: 12/09/13 (22:40)

TC: 01:43:00 – pipoqueiro canta *funk* contra o Cabral na escadaria da Câmara com coro dos ocupantes.

TC: 02:08:40 – conversa breve com *Black Bloc* sobre a proibição do uso das

manifestações.

SEGUNDA PARTE 02 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

72 – Ocupacâmara RJ (16-09-13) 04

Dur. 2h 2min – data: 16/09/13

TC: 00:10:50 - Claudia (com peruca) fala para evitar a mídia tradicional, ela diz que está igual aos políticos, usando máscaras.

TC: 00:20:00 – reunião de pauta da Ocupação sobre o Ocupa Ônibus (reunião longa, imagem e som bons).

73 – Início das intervenções (16-09-13)

Dur. 16min – data: 16/09/13 (02:00)

Intervenções artísticas nas estátuas

TC: 00:01:00 – três ativistas (Bia, Elson) caminham à noite pela Cinelândia em direção à Lapa, comento a ação, mas guardo a surpresa.

74 – Intervenção Cabeça Getúlio V. (16-09-13)

Dur. 4min – data 16/09/13

TC: 00:01:00 –praça da estátua da cabeça de Getúlio Vargas (imagem escura), ocupantes sobem no pedestal da estátua, eles cobrem o rosto da estátua com um pano laranja.

75 – Intervenção Estátuas Cinelândia (16-09-13)

Dur. 14min – data: 16/09/13 (03:00)

TC: 00:01:00 – em frente ao Cinema Odeon, Elson sobe no pedestal de uma estátua (não identificada) e cobre seu rosto com um pano laranja.

82 – Ato Candelária – Ocupacâmara (19-09-13)

Dur. 3h 57min – data: 19/09/13

Projeção de filme na escadaria da Câmara

TC: 01:04:00 – projeção de filme na escadaria da Câmara.

TC: 02:06:00 – escadaria da Câmara com as pessoas assistindo ao filme, 2h 8min - a tela e as pessoas assistindo ao filme, converso com os espectadores

TC: 02:26:00 – entro na fila do jantar, a Claudia fala comigo, "tem três dias que eu não roubo".

TC: 02:49:30 – mostro as comidas do jantar da Ocupação, Cuca serve meu prato.

84 – Ocupacâmara RJ (21-09-13) 02

Dur. 2h 29min – data: 21/09/13

TC: 00:11:00 – mostro o mural com a agenda das atividades da Ocupação, mostro as barracas da Ocupação, "o mundo está de cabeça para baixo".

85 – Ocupapetrobrás (24-09-13)

Dur. 1h – data: 24/09/13 (22:54)

TC: 00:01:00 – conversa com ocupante Diego, ele fala sobre o objetivo da Ocupação: impedir leilão do campo de Libra.

88 – Ocupapetrobrás - Ocupacâmara (24-09-13) 04**Dur. 30min– data: 24/09/13 (00:36 – dia 25)**

TC: 00:11:00 - tenda da Ocupa Câmara onde fica o sofá, Fernando Mujica, Tuca, um casal de ocupantes (menina com máscara) está sentado no sofá, vendo um laptop e celulares, Fernando mostra vídeo na tela do laptop.

91 – Protestos Prof. Municipais – Festival do Rio**Dur. 3h 17min – data: 26/09/13**

TC: 02:32:00 – protesto no Odeon (Festival do Rio), manifestantes vão e gritam várias palavras de ordem, eu falo que a classe artística não apoiou os movimentos sociais e que eles merecem esse protesto.

92 – Protesto Festival do Rio (26-09-13) 02**Dur. 2h 2min – data: 26/09/13**

TC: 00:20:00 – manifestante negro fala ao megafone que “o monstro não estava dormindo, mas apenas se preparando”, 21min - ele diz que se sabe quem matou o filho de Sissa Guimarães, mas não se sabe quem matou Amarildo,

TC: 25min 30seg - manifestante negro volta a falar ao megafone sobre a morte de Amarildo, 27min - chegam mais policiais ao Odeon, eles são vaiados.

TC: 00:40 – Baiano fala ao megafone (Obs.: o protesto se torna mais tenso e menos lúdico).

TC: 00:58 – eu me desloco para ver a outra saída do Odeon, mostro o cordão de policiais, muitos policiais se concentram na saída de trás do Odeon (bom humor).

94 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 01

Dur. 2min – data: 30/09/13 (18:14)

TC: 00:01:00 – Ato contra o Massacre da Educação (noite, clima tenso, de raiva contra a polícia; boas imagens, som bom).

96 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 03**Dur. 38min – data: 30/09/13**

(Obs.: há outros clipes interessantes sobre este ato, no Roteiro Resumido de edição do Ocupa Câmara).

TC: 00:20:00 - manifestantes batem no teto de um carro de polícia (clima muito tenso e violento), manifestantes cercam policiais e gritam contra eles, 24min - imagem mais geral da praça tomada pelos manifestantes e policiais (momento tenso com a praça totalmente alterada, os policiais parecem acuados, manifestantes gritam contra eles).

TC: 00:29:00 - manifestantes expulsam um policial da manifestação, eles cercam grupo de policiais ao lado do Teatro Municipal, uma bomba explode dentro de carro da PM.

99 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 06**Dur. 39min – data: 30/09/13 (19:47)**

TC: 00:10:00 – *Black Blocs* aproximam-se do carro de som, André Constantine, no carro de som, fala sobre a luta do movimento Favela não se Cala! (não é possível vê-lo), manifestantes gritam em apoio.

TC: 00:39:00 - manifestante pergunta a um policial como ele faz para dormir de noite depois de todo esse massacre, o policial não responde, ele parece acuado (cena rápida, mas muito boa).

SEGUNDA PARTE 03 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)**CANAL:** <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>**100 – Ato dos Professores Cinelândia (30-09-13) 07****Dur. 2h 8min – data: 30/09/13 (20:25)**

TC: 00:01:00 – Ato contra o Massacre da Educação, Av. Rio Branco, manifestantes gritam contra os policiais, 2min - policial detém o bonequinho do Cabral, manifestantes vão.

TC: 00:30:00 - chegamos na praça da Carioca, uma fogueira arde ao lado do Teatro Municipal, PMs atiram balas de borracha contra grupo de manifestantes 33min - sigo a rua ao lado do Teatro Municipal em direção à Cinelândia, fogueira arde ao lado do Teatro, 35min - agência bancária com o vidro quebrado

TC: 00:38:00 - policiais são vaiados pelos manifestantes, um carro do Choque vai embora, manifestantes os xingam, eles questionam PMs que ficaram, 41min - mulher questiona os policiais.

TC: 00:47:00 - fogueira na rua ao lado da Câmara, explode mais uma bomba de efeito moral, 48min - manifestantes recuam correndo, mais uma bomba de efeito moral, eu corro na praça da Cinelândia, conflitos na praça.

TC: 00:55:30 – cordão de PMs próximo ao Cine Odeon é xingado pelos manifestantes, eles gritam contra a PM, 1h 1min - mostro a entrada do Odeon, pessoas entram como se nada estivesse acontecendo, comento essa atitude apática, 1h 2min - eu vou em direção à Câmara, faço uma geral da praça enquanto avanço, mostro grupo de PMs, alguns advogados da OAB, grupo de populares comendo junto a uma carrocinha (imagem de bastidor dos protestos)

TC: 01:35:00 – Leila mostra um advogado que foi agredido pela polícia, ele conta que foi na cabeça, Gabriel (advogado do DDH) conta como foi, ele estava em frente ao Teatro Municipal, fala que uma corrente de ódio está se estabelecendo entre o

povo e a polícia, diz que a imagem da PM está destruída, que a mídia alternativa está apanhando junto com todos, conta que viu mulher da mídia alternativa ser espancada por policiais.

102 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 01

Dur. 33min – data: 01/10/13 (17:05)

Votação do Plano de Cargos e Salários dos professores

(Obs.: há outros clipes interessantes sobre este ato, no Roteiro Completo de edição do Ocupa Câmara.)

TC: 00:01:00 – Eu estou no alto da escadaria da Câmara mostrando a praça da Cinelândia, eu desço para a o lado da Câmara, 4min manifestantes provocam o Choque, policiais empurram manifestantes, 6min - polícia avança, manifestantes vão e gritam contra o choque de polícia, este joga bombas de efeito moral e de gás, correria generalizada, eu também corro para a escadaria do Teatro Municipal (visão geral da praça com fumaça), a praça fica vazia.

TC: 00:15:00 - prof. senhora fala que nem na ditadura a polícia bateu em manifestantes, 16min - polícia avança, manifestantes vão e gritam contra o choque, choque joga bombas de efeito moral e de gás, mais correria, corro para a escadaria do Teatro Municipal, a praça está vazia (visão geral da praça, com fumaça).

TC: 00:19:00 - mais bombas, uma bomba é jogada perto da escadaria do Teatro Municipal (o microfone do celular fica mudo).

103 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 02

Dur. 9min – data: 01/10/13

TC: 00:01:00 – Av. Rio Branco, próximo ao Teatro Municipal, fumaça ao fundo, veem-se bombas de gás caírem na praça da Cinelândia, no fundo da imagem, 2min

- uma *Black Bloc* joga soro fisiológico nos meus olhos e na minha boca, 3min 30seg
- caem mais bombas de gás na praça, 4min - rapaz fala que lhe atiraram bombas,
5min - mais bombas jogadas próximas ao Teatro, muita fumaça, eu recuo, mais gás
ao lado do Teatro (belo plano da Av. Rio Branco enquanto eu recuo das bombas).

TC: 00:12:00 - grupo de manifestantes avança em direção à Cinelândia, eles gritam
“hej, Cabral, vai tomar no cu”, 13min - mostro uma menina caminhando e comento
que manifestantes não são baderneiros, nem são vândalos.

104 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 03

Dur. 1h 20m – data: 01/10/13 (18:07)

TC: 00:01:00 – Av. Rio Branco, caminho em direção à Cinelândia, poucas pessoas
na rua, converso com os espectadores, 3min - volto para a praça, mostro a Ocupa
Câmara.

TC: 00:36:00 - manifestantes colocam os restos das bombas na escadaria da
Câmara.

TC: 00:38:00 - manifestante canta ao megafone o Funk do Bandido, e outra música
sobre Amarildo, samba de protesto, corneteiro, banda improvisada (muito bom).

TC: 00:58:00 – desloco-me para o Aterro pela Rio Branco, uma bomba é lançada,
corro pela avenida, 1h - várias bombas são lançadas, pessoas correm para fora da
praça pela Rio Branco.

TC: 01:10:00 - grupo do choque está próximo, eles lançam bombas sobre nós, muito
próximo, correia, eu também corro na direção da Praça Paris, explodem mais
bombas, por perto.

105 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 04

Dur. 19min – data: 01/10/13

TC: 00:08:00 - localizo P2 tirando foto das cabanas da Ocupação, mostro o P2, afasto-me, tento avisar alguém da Ocupação sobre o P2, ele me segue, tenta discutir comigo, eu me afasto.

108 – Ocupacâmara RJ (05-10-13)

Dur. 2h 33m – data: 05/10/13 (sábado - 23:25)

TC: 3min falo que mídia livre não mostra só violência, resistir exige atitudes pacíficas também, 6min - mostro as barracas da Câmara, falo que os ocupantes continuam lá, que eles resistem, faço um resumo dos ataques do dia 01/10, 14min - falo que eu não gosto de violência, comento a violência da polícia, digo que isso é muito triste, comento que a violência da polícia atingiu um limite máximo, observo que a violência esvazia as ruas.

118 – Assembleia Popular (09-10-13) 01

Dur. 29min – data 09/10/13 (quarta-feira)

Primeira Reunião da Assembleia Popular

(O tema desta reunião são: os modos de administrar e de organizar assembleia popular, a violência nas manifestações, também, e, ainda os *Black Blocs*.)

TC: 25min – rapaz fala ao megafone (o som não está muito bom), enquanto eu me desloco, o som melhora (temas do discurso: *Black Blocs* e sua origem pobre, esquerda institucionalizada, cooptação dos sindicatos, SEPE, perda do foco revolucionário pelas esquerdas, ação direta.

119 – Assembleia Popular (09-10-13) 02

Dur. 10min – data 09/10/13

TC: 00:01:00 – Rudolf fala ao megafone sobre a experiência da Assembleia do Largo (som bom), modo de funcionamento da Assembleia, funcionamento dos grupos de trabalho, preocupação de não se tornar um partido, importância de manter a pluralidade, evitar aparelhamento, importância da discussão sobre o método de funcionamento da Assembleia.

120 – Assembleia Popular (09-10-13) 03

Dur. 1h 56min – data 09/10/13

TC: 00:09:00 - senhor fala ao megafone sobre os aspectos pedagógico e de ação da Assembleia, sobre a necessidade de criação de grupos de trabalho, a metodologia da assembleia.

TC: 15min - rapaz fala sobre o uso da violência nas manifestações, que só se deve usar a violência como fim e não como meio, que a violência esvazia as ruas, sobre a necessidade de autocrítica se eventualmente se usar a violência (comento a fala do rapaz).

TC: 35min – menina fala ao megafone sobre a violência nas manifestações (som bom), sobre a revolta, a votação do Plano de Cargos e Salários, precarização da educação e saúde pública, a violência dos *Black Blocs* como uma resposta a tudo isso.

TC: 00:38:00 – Bruno Ruivo fala que a violência afasta ou aglutina as pessoas,

TC: 1h 25m – João (Ocupa Rio, Assembleia do Largo) fala sobre a experiência da Ocupa Rio, que buscar consenso gera verticalização, sobre os modos de funcionamento da Assembleia.

121 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 01

Dur. 2h 40min – data 12/10/13 (sábado)

Comemoração de dois meses da Ocupa Câmara

TC: 00:01:00 – estou no alto da escadaria da Câmara, mostro o bolo de aniversário de 2 meses da Ocupa Câmara, mostro as carnes do churrasco e a churrasqueira, 7min - mostro um rapaz de máscara de gás vestido com casaco escrito “não tem arrego” dançando ao som de um rap nacional, grupo com máscara de gás dançando.

TC: 00:36:00 - mostro pessoas dançando na escadaria (de modo calmo).

TC: 00:39:30 – toca um som pesado, grupo desce e faz rodinha de dança frenética na praça, no fim da música eles dão o grito *Black Bloc*, 44m - música rápida e rodinha de dança, eles fazem o grito BB no final, 45min - toca um *reggae*, o grupo dançando na praça ao lado das cabanas, 48min - toca rap nacional, 5min - a galera grita “Cadê o Amarildo?”.

TC: 01:18:00 – início do casamento, mostro a escadaria com velas, subo a escadaria, Presidente está no topo dela, os noivos sobem a escadaria, 1h 22min - noiva de preto sobe as escadarias, 1h 24m - Presidente inicia a cerimônia, 1h 30m - casal Gabriel e Rosângela, Presidente fala e noivos repetem suas palavras (momento emocionante).

TC: 01:47:00 – menino canta um rap ao microfone em frente à mesa do DJ, galera dança na praça, 1h 4m - outro garoto canta um rap ao microfone, a turma dança, 1h 50m - garoto com máscara vermelha canta um rap, 1h 51m - garoto canta o Rap do Bandido, 1h 53m - garoto canta *funk* de protesto, 1h 55m – o garoto com máscara vermelha canta um rap de protesto.

TC: 01:59:00 – rapaz de máscara vermelha anuncia ao megafone que o bolo vai ser cortado, subo a escadaria e mostro a mesa do bolo, galera distribui os pedaços do bolo.

TC: 02:37:00 – a turma faz uma rodinha de dança *punk*, nessa roda a dança está mais violenta que nas anteriores.

122 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 02**Dur. 1h 43min – data 12/10/13 (22:30 - sábado)**TC: 00:06:00 - galera dança na rodinha *punk*.

TC: 00:21:40 – mostro pista de dança (toca música da Legião), meninas dançando animadas.

TC: 00:26:40 - chega homem vestido de bailarina rosa, pista de dança se anima.

TC: 00:28:00 – chega bloco de carnaval na praça, o Bloco Boi Tolo, Cordão Prata Preta, eles estão cantando “Cabral é ditador”, 30min - o bloco se mistura a galera na escadaria, todos cantam juntos (muito bom), 32min 40seg - turma grita “É *Black Bloc*” e “Cadê o Amarildo?”.

TC: 01:16:00 - visto uma máscara BB (na imagem), meninas dançam rap, eu também danço, 1h 18min - rapaz dança rap, a pista enche, galera dança, 1h 20min - rapaz mascarado faz sinal anarquista para a câmera.

SEGUNDA PARTE 04 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>**134 – Ato Educação (15-10-13) 12****Dur. 3min – data 15/10/13**

(Neste dia os ocupantes da Ocupa Câmara foram presos e a Ocupação foi retirada pelo Estado.)

TC: 00:01:00 – eu estou na Av. Rio Branco tomada por manifestantes, mostro linha dos *Black Blocs*, professores tiram fotos em frente ao cordão dos BBs, BBs se deslocam (cai a transmissão).

135 – Ato Educação (15-10-13) 13**Dur. 1h 1min – data 15/10/13 (19:10)**

TC: 00:04:00 – mostro professora com um cartaz: “O dia de hoje pode virar um poema”.

TC: 00:14:00 - avanço pela praça em direção à Câmara, pessoas paradas na praça, silêncio tenso.

TC: 00:19:00 - converso com os espectadores, comento o clima de expectativa e tensão na praça.

TC: 00:33:00 - mostro o monumento da praça tomado por manifestantes.

TC: 00:41:00 - mostro mesa com TV e duas meninas fazendo uma performance na praça.

TC: 00:42:00 - grupo de meninas passa gritando “Cabral vai tomar da polícia, porque tomar no cu eu te garanto é uma delícia”.

TC: 00:44:00 - *Black Blocs* deslocam-se da escadaria da Câmara para a Av. Rio Branco, 5min - *Black Blocs* descem a rua Araújo Porto Alegre (imagem travando muito).

TC: 00:47:40 – bombas estouram na rua Araújo Porto Alegre, recuo para a Rio Branco, 49min - correria na Rio Branco, mais sons de bombas, vou subindo a Rio Branco em direção à Av. Beira Mar, nuvem de gás sobe na Rio Branco (no fundo da imagem).

TC: 00:54:00 - muito som de bombas.

TC: 00:56:50 – correria na Rio Branco, recuo e chego no limite da praça, chego na praça do estacionamento, 59min - chego na Av. Beira Mar, correria na Rio Branco,

TC: 1h - entro no carro do Chistian, converso com os espectadores, mostro a movimentação pela janela do carro (fim da transmissão).

138 – Ato Candelária (21-10-13) 02

Dur. 11min – data: 21/10/13

TC: 00:01:00 – estou na praça dos fundos da Candelária, Ato contra o Leilão de Libra, a praça está vazia.

TC: 00:04:00 – 5min - falo que estou triste devido à violenta repressão, falo que chorei mais cedo, que amigos estão presos em Bangu.

TC: 00:07:00 - falo que é um momento de refletir, que não adianta ficar mandando mensagem violenta no *chat*.

140 – Ato Candelária (21-10-13) 04

Dur. 25min – data: 21/10/13 (18:20)

TC: 00:06:00 - manifestante (Isac) distribui adesivos pelos presos políticos (ele é o manifestante em cuja mochila policial tentou plantar um rojão).

TC: 00:18:00 – a manifestação desloca-se em direção à Av. Rio Branco, converso com os espectadores, 19min - plano dos manifestantes deixando a praça.

TC: 00:23:00 - mostro cordão de policiais no fundo da manifestação, comento que estou com medo, mas estou na rua (cai a transmissão).

143 – Ato Candelária (21-10-13) 07

Dur. 53min – data: 21/10/13

TC: 00:00:00 – estou na Av. Rio Branco, manifestação desce pela avenida, mostro um cordão de policiais com escudos na esquina da av. com rua da Assembleia, visão geral da praça com fumaça (cai a transmissão).

144 – Ato Candelária (21-10-13) 08

Dur. 6min – data: 21/10/13 (18:53)

TC: 00:01:00 - estou na Av. Rio Branco, manifestação desce pela avenida, converso com os espectadores, falo que é possível sentir que as pessoas estão com medo, 1min - mostro cordão de policiais no fundo da manifestação.

TC: 00:04:00 - manifestação entra na Av. Almirante Barroso em direção à Petrobrás, mostro como a manifestação está pequena, falo que o Rio está resistindo apesar da repressão.

146 – Ato pela Liberdade e Assembleia Popular (23-10-13)

Dur. 3h 40m – data: 23/10/13

TC: 00:01:00 – Largo do São Francisco em frente ao IFCS, está acontecendo um debate sobre a liberdade dos presos políticos.

TC: 00:30:00 – Rodrigo e Ernesto falam sobre os crimes nos quais eles foram enquadrados.

TC: 00:40:00 – os espectadores perguntam como foi no presídio, Rodrigo explica como era na cela, eles falam que o chão era alagado devido à latrina, Ernesto fala que eles defecavam no chão, 42min - Ernesto fala que os agentes agrediram os manifestantes, Ele diz que encontrou muita solidariedade entre os presos.

TC: 00:52:00 – Ernesto fala sobre lençol com o escrito “ressocializar”, Ernesto chega e conta como foi a entrada no presídio, chegada num dia de chuva, grades eram altíssimas, eles ficaram na chuva sendo humilhados pelos guardas, os guardas

disseram que na cadeia não tinha mídia Ninja, 54min - Ernesto fala que a união dos presos políticos ajudou muito a enfrentar tudo isso, 55min - Rodrigo conta como foi a entrada no presídio, eles ficaram com a cabeça abaixada, os presos estavam cantando uma música, 56min - Ernesto fala sobre as luzes e as sombras, sobre a primeira noite na cadeia, eles falam sobre o tempo “dilatado” na prisão, que ninguém sabe que horas são, cela não tinha luz, janela era alta e pequena, chovia dentro da cela, 57min - Rodrigo fala que eles recebiam o jantar ainda de dia, Ernesto fala sobre a postura submissa que os presos têm de adotar, Ernesto fala que o discurso dos guardas reproduzia o discurso da mídia tradicional.

TC: 01:00:00 – Rodrigo comenta que, na saída, um policial falou que as portas do presídio estavam abertas para eles que destroem patrimônio público, 1h 2min - Rodrigo fala sobre a “formação de família” que aconteceu no presídio, 1h 5min - comento que eles deixaram um legado na prisão, ele diz que alguns disseram que iam sair do presídio e virar manifestante.

TC: 01:06:00 – chegamos na Assembleia Popular, na Cinelândia, que está cheia

TC: 01:23:00 - americano que participou de *Occupy Wall Street* fala sobre seu desejo de compartilhar experiências com os participantes de movimentos sociais brasileiros.

TC: 01:44:00 - índio fala sobre o desrespeito do Estado contra a comunidade indígena, sobre criação de um parlamento popular na rua, ele fala que a Câmara tem que negociar com a rua, conta que a Aldeia vai comemorar no sábado sete anos de resistência da Aldeia Maracanã, afirma que Ocupação é um estado popular.

TC: 1h 52m - homem fala sobre desmilitarização da PM, sobre revolta dos moradores de favelas, falo sobre as reclamações dos moradores de favelas contra os policiais de UPP, sugiro que se convidem moradores de favela para assistirem filme americano a fim de se quebrar a economia sem quebrar nada, sobre o poder, sobre o apoio que cada um de nós dá o sistema político (boas ideias e fala, voz tranquila), comentário final sobre pensamentos pacíficos e revolucionários, fechamento da transmissão (fim da transmissão).

156 – Assembleia Popular (06-11-13) 04**Dur. 1h 53m – data: 06/11/13****Perseguição e paranoia contra os *streamings***

TC: 00:07:00 - homem (ex-presos político) está falando sobre os perigos de usar internet ou celular para se comunicar.

TC: 00:34:00 - volto para o círculo da Assembleia, Rafael fala que a presença do *streaming* não ameaça ninguém na Assembleia, ele fala que não há que se ter medo, fala que ali é um espaço público em que se pode falar publicamente, 37m - Rafael fala que estes espaços são focos de resistência que devem ser divulgados.

SEGUNDA PARTE 05 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)**CANAL:** <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>**160 – Greve de fome (07-11-13) 04****Dur. 3h 48m – data: 07/11/13 (quinta-feira - 18:51)**

TC: 00:00:30 – Elson acorrentado no poste, 1min - explico para os espectadores o ato de greve de fome do Elson e do “Game”, 2min - mostro as algemas e correntes que predem Elson ao poste, Elson explica que o protesto é para libertarem O Baiano (Jair) e o Rafael Braga, ele fala sobre a prisão do Rafael Braga.

TC: 00:25:50 - falo sobre a pauta da greve de fome, sobre ser protesto pacífico, nos moldes de Gandhi, que não há como os criminalizar, que ela é um sinal do amadurecimento dos ocupantes da Câmara.

TC: 00:32:00 - imagem de Elson sozinho acorrentado, 37min - falo que estou triste, que o que estamos vivendo hoje no Rio é muito triste, falo sobre a repressão, os monitoramentos de telefone.

TC: 00:49:00 – Elson está fumando um cigarro, eu me aproximo dele, falo para ele que vai ser difícil a mídia tradicional criminalizar este protesto, comento greve de fome é amadurecimento dos protestos, 54min - pergunto se as algemas machucam, ele fala que não, pois é uma algaema de *sex shop*.

TC: 01:19:00 – comento a maturidade deste protesto pacífico, que ele lembra as pessoas que há dois presos políticos em Bangu.

TC: 01:26:00 – imagem do Elson acorrentado no poste conversando com um amigo, falo sobre a nova lei contra o crime organizado sancionado pela Dilma, (o áudio cai duas vezes) comento que Dilma não quer nenhuma manifestação durante a Copa, quer tudo bonitinho durante a Copa, 1h 32min - falo sobre o não apoio da Dilma aos professores do Rio.

TC: 01:38:00 - falo que o governo federal se reuniu para discutir ação conjunta contra o crime organizado (manifestações) , para se realizar a Copa no Rio como se fosse na Disneylândia.

162 – Greve de fome (09-11-13) 02

Dur. 30min – data: 09/11/13 (sábado - 21:25)

(Neste dia está acontecendo o Sarau da Ocupa Câmara.)

TC: 00:01:30 - Eu estou na praça da Cinelândia, aperto a mão do Elson (ele está fumando um cigarro e parece abatido).

TC: 00:07:36 – Game recebendo o carinho de um grupo de mulheres, comento a solidariedade que Game está recebendo das pessoas, 8min 30seg - Sininho faz carinho no rosto do Game. 11min 40seg - menina faz carinho na perna do Game.

TC: 00:12:00 – Longo plano do Game sendo cuidado por um grupo de mulheres até

TC: 00:15 (bom plano).

TC: 00:23:00 – eu me afasto e mostro o grupo em torno do Game, comento a greve de fome, desloco-me para o poste do Elson, 24min - comento que o som que estamos ouvindo é do sarau da Ocupa Câmara.

163 – Greve de fome (09-11-13) 03

Dur. 29min – data: 09/11/13

TC: 00:09:40 – volto para o poste do Elson, ele conversa com um grupo de pessoas, comento o frio na praça (plano fixo do Elson), Elson fuma um cigarro,

TC: 00:12:37 – falo que é um protesto violento, falo sobre a tristeza da prisão dos ativistas e sobre a tristeza da greve de fome, falo que não vou falar muito nesta transmissão, comento o calor do dia e o frio da noite.

TC: 00:23:20 – imagem do Game dormindo sozinho no chão, com pano preto no rosto.

TC: 00:26:00 – Plano mais aproximado do Game dormindo. Eu explico a resistência física deste protesto, comento sobre a luz do poste e sobre o sol, eu explico a greve de fome, falo sobre a pauta deste protesto, mostro a condição física do Game deitado.

164 – Greve de fome (09-11-13) 04

Dur. 29min – data: 09/11/13

TC: 00:20:00 - imagem do Game dormindo sozinho, fico em silencio até 22min.

TC: 00:22:36 – imagem do Game dormindo sozinho, fico em silencio até 23min.

TC: 00:23:34 – levanto-me e mostro o Game dormindo, fico em silêncio, até 25min.

TERCEIRA PARTE 01 – OCUPA CÂMARA (12/11/13 – 20/12/13)**CANAL:** <http://pt.twitcasting.tv/morrediabo72>**01 – Greve de fome (12-11-13) 01****Dur. 30min – data: 12/11/13**

TC: 00:02:32 – converso com Elson sobre a greve de fome, ele comenta o calor, como está dormindo, o recebimento de doações, o desconforto do protesto para denunciar as condições dos presos, a prisão dos ativistas, a pressão do governo Cabral.

02 – Greve de fome (12-11-13) 02**Dur. 1h 20min – data: 12/11/13**

TC: 00:04:27 – continuação da conversa com Game, pergunto sobre o dia a dia da greve de fome, Game fala que algumas pessoas vêm falar com ele, criticando sua atitude, dizendo que este protesto não vai mudar nada, que ele deveria ir para casa, 5min 3seg - Game responde que ele está fazendo a parte dele.

04 – Assembleia Popular – Greve de fome (13-11-13) 02**Dur. 30min – data: 13/11/13**

TC: 00:03:00 - eu me desloco para o poste do Elson (sétimo dia da greve de fome), ele ouve um senhor grisalho falar sobre o desaparecimento de moradores de favela, o vandalismo do Estado, falo que é importante a luta do Elson, sobre a dificuldade da greve de fome, ele dá força para o Elson, fala para o Elson não chegar ao limite, 7min - ele aperta a mão do Elson, 8min - Elson deita.

05 – Greve de fome - Assembleia Popular (13-11-13) 03

Dur. 29min – data: 13/11/13

TC: 00:07:30 - Game mostra alguns objetos que ele recebeu e que colocou na corrente da algema.

07 – Debate contra a Repressão (16-11-13) 02

Dur. 3min 59seg – data: 16/11/13 (Sábado - 18:56)

TC: 00:06:50 – rapaz (ex-presos político) fala sobre a repressão do Estado, torturas na prisão, comento que o Juiz recusou que ele respondesse ao processo em liberdade, que existe muita pressão para deter os ativistas.

TC: 9min - Sininho fala sobre sua experiência na cadeia, a revista nua na cadeia, violência psicológica, fala que ela não consegue dormir, que mudou depois dessa experiência .

TC: 10min - rapaz continua falando sobre as agressões na cadeia e na prisão, sobre o trajeto até a prisão, a sensação de vulnerabilidade, os xingamentos dos policiais, os exercícios nus, o corte dos cabelos, o contato com os outros presos, comenta que é tranquilo o contato com os presos.

TC: 13min – ele fala sobre o transporte do SOE, sobre os abusos, sobre ficar agachado, sobre o camburão fechado, os presos que queimaram um outro preso no camburão (Obs.: esta estória é semelhante à contada pelo Ernesto e o pelo Rodrigo Castello), 14min - ele conta como foi preso, fala sobre o dia da soltura,

TC: 15min 37seg – fala como é voltar para casa e ficar na paranoia, ficar com medo de a polícia chegar em sua casa, diz ter criado rota de fuga, ter medo de ir para as manifestações, comenta que o Estado conseguiu diminuir suas atividades (esta parte do depoimento é excelente e complementa o que foi dito pelo Ernesto anteriormente, áudio bom).

TC: 00:35:00 – falo ao megafone (Joana Carvalho me filma) sobre meu trabalho como *streaming* na Ocupa Cabral e na Ocupa Câmara, sobre o combate da mídia alternativa contra a mídia tradicional, sobre a horizontalidade dos movimentos das ruas, a horizontalidade das ruas, em tentar-se conquistar as pessoas com carinho e não mais com discurso radical, sobre o afeto dos *Black Blocs* na Ocupa Cabral, comento o lado baiana deles para as pessoas que não estão nas ruas.

TC: 00:49:50 - André Constantine (“Favela não se cala”) fala sobre as massas serem protagonistas no processo revolucionário, sobre a resistência das favelas, cometa que os partidos usam o povo como massa de manobra, que sua lutar é existencial, que é necessário romper as bolhas ideológicas.

TC: 00:53:00 – ele fala sobre o PSOL e o PSTU serem farinha do mesmo saco dos outros partidos, sobre a barbárie gerada pelo capitalismo, sobre a necessidade de se fazer uma revolução e não reforma.

TC: 00:58:00 – André Constantine comenta sua crença no processo revolucionário, que a atual discussão da desmilitarização da polícia surgiu por que a classe média levou bala de borracha nas ruas, explica por que os mortos das favelas são invisíveis, que não importa se o Amarildo tinha envolvimento com o tráfico, fala sobre a chacina da Maré, que a classe média é povo também, que é importante se ter unidade, comenta que a democracia é burguesa, que é importante se ter consciência de classe.

TC: 01:30:00 – eu me desloco para o poste do Elson, ele conversa com um grupo de pessoas, pergunto como ele está, ele fala que na terça-feira vai parar a greve de fome independente do resultado do TJ, 1h 34min - Elson fala que vai se dedicar a um projeto com moradores de rua, 1h 36min - ele fala que teve contato com os moradores de rua da Cinelândia, que um morador quis dividir uma quentinha com ele, comenta que não entende como a sociedade criminaliza um morador de rua, ele fala sobre os pequenos delitos que os moradores de rua cometem, (boa fala, música de fundo muito boa!).

TC: 01:42:20 – chega a mãe do Elson, ela pede para ele sair dali.

TC: 1h 54min - uma menina do Coletivo Projetação me pede para ligar o gerador para poder usar projetor.

TC: 02:03:00 – mostro dois homens jogando bola na praça (jogo de compadre) (momento descontraído).

TC: 02:11:42 – um morador de rua dança na praça ao som de Pink Floyd (“The Wall”), falo que eu não aguento mais violência, meu negócio agora é cultura, 2h 14min - comento a dança do morador de rua (momento descontraído).

TC: 2h 26min - eu explico a diferença entre Mídia Ninja e Mídia Livre, falo que aprendi a usar o *twitcasting* com os Ninja.

09 – Fim da Greve de Fome (19-11-13)

Dur. 1min 52seg – data 19/11/13 (terça-feira – 20:16)

TC: 00:07:00 - eu me aproximo do Elson, ele conta o que comeu até agora (uma lista enorme), 10min ele fala sobre a experiência da fome, que depois de passar fome vai tentar fazer essa distribuição todo mês, que a fome não deixa raciocinar, não é possível se concentrar, 11min - ele conta que dormir é um alívio, que nos últimos dias foi muito difícil, porque tinha um cheiro de pipoca na praça, 13min - conta o que começou a comer no início do dia.

16 – Assembleia Popular (27-11-13) 02

Dur. 30min – data: 27/11/13

TC: 00:04min - Pedro Mendes, da Assembleia do Largo, fala sobre um encontro de militantes em São Paulo, sobre o refluxo do movimento, os presos políticos no Brasil, sobre proposta de criar um observatório nacional dos presos e processados políticos, propõe a construção de uma rede na internet para unificar as informações

sobre a repressão, fala sobre a importância de se divulgarem essas informações no exterior.

(Obs.: esta fala pode ser colocada junto com as outras falas do Debate contra a Repressão – 16/11/2013.)

TERCEIRA PARTE 02 – OCUPA CÂMARA (12/11/13 – 20/12/13)

CANAL: <http://pt.twitcasting.tv/morrediabo72>

30 – Consciência Negra – Santa Marta (30-11-13) 11

Dur. 29 min – data 30/11/13 (sábado - 22:49)

TC: 00:01:00 - mostro a laje onde nós estamos e a vista noturna de Botafogo, (imagem bonita).

TC: 3:34 – rapaz (Davi) fala que o governo tenta maquiagem a favela chamando-a de comunidade, ele conta a história do nome favela, diz que favela é o nome de uma planta da região de Canudos (Bahia).

TC: 00:09:40 – eu pergunto sobre a realidade da UPP na favela Serro Corá, ele fala que a UPP não é para proteger o morador da favela, que isso fica nítido quando o fuzil do policial está apontado para eles, UPP é para proteger o Estado, a elite, os investimentos, ele fala sobre os projetos de remoção, a sensação de estar sempre acuado, que as pessoas que participam de movimentos sociais enxergam o perigo de morar nas favelas.

TC: 00:19:00 - ele comenta o desinteresse no assunto, que existe uma falta de conscientização pelo fato de as pessoas lerem pouco nas favelas, as escolas públicas não incentivam a estudar, existe a cultura entre os pobres de que estudar não é importante, o importante é trabalhar; 21min 23seg - ele fala sobre a dificuldade de se passar para o segundo grau na escola pública.

TC: 00:23:00 – mostro o visual noturno de Botafogo.

35 – Ato MPL (20-12-13) 02**Dur. 2h 28min – data 20/12/13 (sexta-feira - 19:18)**

(Obs.: O arquivo digitalizado no *browser* do projeto inicia-se em aproximadamente TC: 01:20:00 da decupagem bruta. Utilizei nesta decupagem os TCs correspondentes ao arquivo digitalizado no projeto e não os TCs originais que constam na decupagem do material bruto.)

TC: 00:22:00 – encontro o Renan e outros mídias na linha de frente da manifestação (momento descontraído), mostro a comissão de frente da manifestação, o grupo grita palavras de ordem e cantam músicas de protesto.

(Obs.: esta pode ser uma breve introdução à cena do cacique.)

TC: 00:28:00 – o cacique da Aldeia Maracanã fala sobre a Globo estar mentindo sobre o índio que foi retirado à força de cima da árvore, sobre o genocídio indígena no Mato Grosso do Sul.

TC: 32 min – ele cita artigos da constituição que protegem as terras indígenas e fala que Dilma está aprovando PECs para expulsar os índios de suas terras, fala sobre a bancada ruralista, o reconhecimento dos direitos indígenas, o reconhecimento do genocídio indígena, sobre Belo Monte.

TC: 00:35:00 - comento a fala do cacique, falo sobre a necessidade de se pensar as questões brasileiras, a necessidade de se entender o Brasil, de se conhecer os direitos do cidadão, falo sobre o meu aprendizado nas ruas, as situações inesperadas vividas por mim, as Ocupações e as ações de solidariedade, sobre a satisfação de ser uma espécie de difusor dessas experiências nas ruas, sobre a necessidade de dividir o que a gente ganha nas ruas, a felicidade de ter tido experiências extraordinárias, sobre a importância de protestar nas ruas e de não ter medo de falar e de se expressar.

(Obs.: duração total da minha fala 6min 3seg – esta fala pode servir para fechar o filme.)

QUARTA PARTE 01 – RESISTÊNCIA FAVELAS (09/01/14 – 25/04/14)

CANAL: <http://pt.twitcasting.tv/morrediabo72>

39 – Favela Metrô-Mangueira (09/01/14) 01

Dur. 1h 58min – data 09/01/14

TC: 00:01:00 – estou na Favela Metrô Mangueira, entro no terreno onde algumas casas foram demolidas, morador fala sobre as famílias que perderam suas casas, 7min - mostro outras casas (de três andares) que serão demolidas, eu explico que a área será transformada em estacionamento para servir ao estádio do Maracanã.

TC: 00:09:00 - converso com um morador que terá a casa demolida, Diego fala sobre a violência policial contra os moradores, 10min - ele conta que a polícia matou um menino no domingo na favela, fala sobre a violência da polícia da UPP, ele critica a UPP, 11min - ele conta que sua casa vai ser demolida, que era morador de rua, sua mulher ficou grávida, ele limpou a casa e a ocupou, que o Eike Batista vai fazer um estacionamento ali, 14min - ele fala que o Eike está comprando tudo, que a pobreza está aumentando, 15min - pergunto em quem ele vai votar, ele diz que torce para o Lula voltar e que a Dilma não está fazendo nada, fala que está se tornando um inimigo do Estado por estar se expondo na internet.

TC: 00:55:00 – eu converso com um morador (Edmilson), ele conta que sua casa vai ser demolida, que não recebeu nenhuma ajuda do estado.

TC: 56min 51seg - ele fala sobre as famílias que não tem onde morar e estão correndo risco de morar na rua, 57min - conta que veio da Paraíba e que está constrangido com o governo daqui, ele fala que se ele tivesse condição não estaria lá na favela, 1h 1min - ele diz que nunca imaginou ser tratado dessa forma, que não teve diálogo nenhum, o estado mandou apenas a polícia, 1h 11 min - fala que se tivesse mais cultura ele falaria alguma coisa (bom fechamento para a entrevista).

TC: 01:39:00 – eu me sento para conversar com uma moradora Tamires, 1h 45 min - ela fala sobre as dificuldades de viver na rua, 1h 46min - pergunto se ela estudou, se a educação pode mudar a vida das pessoas, ela conta que largou a escola, que sofreu dois estupros, que levou dois tiros, 1h 50min - pergunto se ela já trabalhou, ela fala que não gosta de trabalhar, que gostaria de ter seu comércio, seu negócio.

4.3 Esqueleto Edição – Ocupa Câmara

ESQUELETO EDIÇÃO – OCUPA CÂMARA FILME STREAMING

SEGUNDA PARTE 01 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

46 – ManifestaçãoBB-Rj

Dur. 3h 3min – data: 06/09/2013

TC: 00:23:00 – conversa com o Sr. Moacir.

TC: 02:37:40 – cozinha da Ocupação, peço um prato de comida, mostro a cozinha e o Cuca.

48 - Ocupacâmara (08-09-13)

Dur. 3h 41min – data: 08/09/13

Reunião de boas-vindas aos integrantes da Ocupa Cabral

TC: 00:03:00 – Reunião de boas-vindas, regras da Ocupação, Deo, Bia. 49min – Presidente agradece o apoio do Caetano Veloso aos BBs.

TC: 01:26:00 – os ocupantes comendo (Presidente), 1h 29min - Cuca serve meu prato de macarrão.

TC: 01:57:00 – conversa com Deo, sobre a CPI dos Onibus, a Ocupação, afetos, experiência de estar na Ocupação.

TC: 02:39:00 - mostro a biblioteca da Ocupação, mostro os cartazes da biblioteca.

TC: 02:47:00 - encontro com ator (Godô) (sua voz está rouca e baixa, tem um clima de filme underground - Muito bom!).

62 – Ocupacâmara RJ (12-09-13)

Dur. 3h 30min – data: 12/09/13 (22:40)

TC: 01:43:00 – pipoqueiro canta funk contra o Cabral na escadaria da Câmara, com coro dos ocupantes.

TC: 02:08:40 – Black Bloc fala sobre o direito de usar máscara nas manifestações.

SEGUNDA PARTE 02 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

73 – Início das intervenções (16-09-13)

Dur. 16min – data: 16/09/13 (02:00)

Intervenções artísticas nas estátuas

TC: 00:01:00 – três ativistas (Bia, Elson) caminham à noite pela Cinelândia em direção à Lapa, eu comento a ação, mas guardo a surpresa.

74 – Intervenção Cabeça Getúlio V. (16-09-13)

Dur. 4min – data 16/09/13

TC: 00:01:00 –praça da estátua da cabeça do Getúlio Vargas (imagem escura), ocupantes cobrem o rosto da estátua com um pano laranja.

75 – Intervenção Estátuas Cinelândia (16-09-13)

Dur. 14min – data: 16/09/13 (03:00)

TC: 00:01:00 – em frente ao Cinema Odeon, Elson sobe no pedestal de uma estátua (não identificada) e cobre seu rosto com um pano laranja.

82 – Ato Candelária – Ocupacâmara (19-09-13)

Dur. 3h 57min – data: 19/09/13

Projeção de filme na escadaria da Câmara

TC: 01:04:00 – projeção de filme na escadaria da Câmara.

TC: 02:06:00 – escadaria da Câmara com as pessoas assistindo ao filme, 2h 8min - a tela e as pessoas assistindo ao filme, eu converso com os espectadores.

TC: 02:26:00 – entro na fila do jantar, a Claudia fala comigo, "tem três dias que eu não roubo", converso com o Baiano.

TC: 02:49:30 – eu mostro as comidas do jantar da Ocupação, Cuca serve meu prato.

91 – Protestos Profs Municipais – Festival do Rio

Dur. 3h 17min – data: 26/09/13

TC: 02:32:00 – protesto no Odeon (Festival do Rio), manifestantes vão e gritam várias palavras de ordem, eu falo que a classe artística não apoiou os movimentos sociais e que eles merecem esse protesto.

92 – Protesto Festival do Rio (26-09-13) 02

Dur. 2h 28min – data: 26/09/13

TC: 00:20:00 – manifestante negro fala ao megafone que "o monstro não estava dormindo, as apenas se preparando", 21min - ele diz que sabemos quem matou o filho da Sisa Guimarães, mas não sabemos quem matou o Amarildo, 25min 30 seg -

manifestante negro volta a falar ao megafone sobre a morte do Amarildo, 27min -
chegam mais policiais ao Odeon, eles são vaiados.

TC: 40min – Baiano fala ao megafone (Obs.: o protesto se torna mais tenso e menos
lúdico).

TC: 58min – eu me desloco para ver a outra saída do Odeon, eu mostro o cordão de
policiais, muitos policiais se concentram na saída de trás do Odeon (bom humor).

94 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 01

Dur. 2min – data: 30/09/13 (18:14)

TC: 00:01:00 – Ato contra o Massacre da Educação, noite, clima tenso, de raiva
contra a polícia (boas imagens, som bom).

96 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 03

Dur. 38min – data: 30/09/13

**(Obs.: sobre este Ato há outros clipes interessantes no Roteiro Resumido de
edição do Ocupa Câmara.)**

TC: 00:20:00 - manifestantes batem no teto de um carro da polícia (clima muito
tenso e violento), manifestantes cercam policiais e gritam contra eles, 24min -
(imagem mais geral da praça tomada pelos manifestantes e policiais), momento
tenso com a praça totalmente alterada, os policiais parecem acuados, manifestantes
gritam contra eles.

TC: 00:29:00 - manifestantes expulsam um policial da manifestação, manifestantes
cercam um grupo de policiais ao lado do Teatro Municipal, uma bomba explode
dentro de um carro da PM,

99 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 06**Dur. 39min – data: 30/09/13 (19:47)**

TC: 00:10:00 – Balck Blocs se aproximam do carro de som, André Constantine, no carro de som, fala sobre a luta do movimento Favela não se Cala!, (não é possível vê-lo), manifestantes gritam em apoio.

TC: 39min um manifestante pergunta a um policial como ele faz para dormir de noite depois de todo esse massacre, o policial não responde, ele parece acuado (cena rápida, mas muito boa).

SEGUNDA PARTE 03 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)**CANAL:** <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>**100 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 07****Dur. 2h 8min – data: 30/09/13 (20:25)****(Obs.: este clipe tem vários bons momentos com marcadores.)**

TC: 00:01:00 – Av. Rio Branco, manifestantes gritam contra os policiais, 2min - policial detém o bonequinho do Cabral, manifestantes vão.

TC: 00:30:00 - praça da Carioca, uma fogueira arde ao lado do Teatro Municipal, PMs atiram balas de borracha contra um grupo de manifestantes, 33min - sigo a rua ao lado do Teatro Municipal em direção à Cinelândia, uma fogueira queima ao lado do Teatro, 35min - uma agência bancária com o vidro quebrado.

TC: 00:38:00 - policiais são vaiados pelos manifestantes, um carro do choque vai embora, manifestantes xingam-nos, manifestantes questionam os PMs que ficaram, 41min - uma mulher questiona os policiais.

TC: 00:47:00 - uma fogueira queima na rua ao lado da Câmara, explode mais uma bomba de efeito moral, 48min - manifestantes recuam correndo, mais uma bomba de efeito moral, eu corro na praça da Cinelândia, conflitos na praça da Cinelândia.

TC: 00:55:30 – um cordão de PMs próximo ao Cine Odeon é xingado pelos manifestantes, manifestantes gritam contra a PM, 1h 1min - mostro a entrada do Odeon, pessoas entram como se nada estivesse acontecendo, eu comento essa atitude apática, 1h 2min - vou em direção à Câmara, faço uma geral da praça enquanto avanço, mostro um grupo de PMs, alguns advogados da OAB, um grupo de populares comendo junto a uma carrocinha (imagem de bastidor dos protestos).

TC: 01:35:00 – Gabriel, advogado do DDH, que foi agredido pela polícia, ele conta como foi, ele fala que uma corrente de ódio está-se estabelecendo entre o povo e a polícia, ele diz que a imagem da PM está destruída, conta que viu uma mulher da mídia alternativa ser espancada por policiais.

102 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 01

Dur. 33min – data: 01/10/13 (17:05)

Votação do Plano de Cargos e Salários dos professores

(Obs.: sobre este ato, há outros clipes interessantes no Roteiro Completo de edição do Ocupa Câmara.)

TC: 00:01:00 – Eu estou no alto da escadaria da Câmara mostrando a praça da Cinelândia, desço para a o lado da Câmara, 4min´- manifestantes provocam o choque, Policiais empurram manifestantes.

TC: 16min - a polícia avança, os manifestantes vão e gritam contra o choque, choque joga bombas de efeito moral e de gás, correria, eu corro para a escadaria do Teatro Municipal (visão geral da praça com fumaça), a praça fica vazia.

TC: 00:15:00 - uma prof. senhora fala que nem na ditadura a polícia bateu em manifestantes.

TC: 00:19:00 - mais bombas, uma bomba é jogada perto da escadaria do Teatro Municipal, o microfone do celular fica mudo.

103 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 02

Dur. 19min – data: 01/10/13

TC: 00:01:00 – Av. Rio Branco próximo ao Teatro Municipal, fumaça ao fundo, vemos as bombas de gás caírem na praça da Cinelândia no fundo da imagem, 2min - uma Black Bloc joga soro fisiológico nos meus olhos e na minha boca, 3min 30seg - mais bombas de gás na praça, 4min - um rapaz fala que levou bombas, 5min - mais bombas próximas ao Teatro, muita fumaça, eu recuo, mais gás ao lado do Teatro, belo plano da Av. Rio Branco enquanto eu recuo das bombas.

TC: 00:12:00 - um grupo de manifestantes avançam em direção à Cinelândia, eles gritam “hei Cabral, vai tomar no cu”, 13min - eu mostro uma menina caminhando e comento que não são baderneiros, não são vândalos.

104 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 03

Dur. 1h 29min – data: 01/10/13 (18:07)

TC: 00:01:00 – Av. Rio Branco, eu caminho em direção da Cinelândia, poucas pessoas na rua, converso com os espectadores, 3min - volto para a praça, mostro a Ocupa Câmara.

TC: 00:36:00 - manifestantes colocam os restos das bombas na escadaria da Câmara.

TC: 00:38:00 - um manifestante canta ao megafone o Funk do Bandido, e outra música sobre o Amarildo, samba de protesto, corneteiro, banda improvisada (muito bom).

TC: 00:58:00 – eu me desloco para o Aterro pela Rio Branco, uma bomba é lançada, eu corro pela Rio Branco, 1h - várias bombas são lançadas, pessoas correm para fora da praça pela Rio Branco.

TC: 01:10:00 - um grupo do choque está próximo, eles lançam bombas sobre nós, muito próximo, correia, eu corro para na direção da Praça Paris, mais bombas.

105 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 04

Dur. 19min – data: 01/10/13

TC: 00:08:00 - localizo um P2 tirando foto das cabanas da Ocupação, mostro o P2, eu me afasto tento avisar para alguém da Ocupação sobre o P2, ele me segue, ele tenta discutir comigo, eu me afasto.

108 – Ocupacâmara RJ (05-10-13)

Dur. 2h 33min – data: 05/10/13 (sábado - 23:25)

TC: 3min – eu falo que mídia livre não mostra só violência, resistir exige atitudes pacíficas também, 6min - mostro as barracas da Câmara, falo que os ocupantes continuam lá, que eles resistem, faço um resumo dos ataques do dia 01/10

TC: 14min – eu falo que eu não gosto de violência, comento a violência da polícia, eu falo que isso é muito triste, comento que a violência da polícia chegou ao limite, falo que a violência esvazia as ruas.

118 – Assembleia Popular (09-10-13) 01

Dur. 29min – data 09/10/13 (quarta-feira)

Primeira Reunião da Assembleia Popular

(O tema desta reunião são: os modos de administrar e de organizar a assembleia popular; a violência nas manifestações, e os Black Blocs (isso é bom).)

TC: 25min – um rapaz fala ao megafone (o som não está muito bom) eu me desloco, rapaz fala sobre os Black Blocs (som bom), sobre a origem pobre dos Black Blocs, a esquerda institucionalizada, a cooptação dos sindicatos, sobre o SEPE, que as esquerdas perderam o foco revolucionário, sobre ação direta (muito boa fala).

120 – Assembleia Popular (09-10-13) 03

Dur. 1h 56min – data 09/10/13

TC: 00:09:00 - um senhor fala ao megafone sobre o aspecto pedagógico e o aspecto de ação da Assembleia, sobre a necessidade da criação dos grupos de trabalho, a metodologia da assembleia.

TC: 15min - um rapaz fala sobre o uso da violência nas manifestações, sobre usar a violência como meio e não como fim, que a violência esvazia as ruas, sobre a necessidade de auto-crítica quanto à violência (eu comento a fala do rapaz).

TC: 35min – uma menina fala ao megafone sobre a violência nas manifestações (som bom), sobre a revolta, a votação do Plano de Cargos e Salários, a precarização da educação e da saúde públicas, sobre a violência dos Black Blocs como uma resposta a isso.

TC: 00:38:00 – Bruno ruivo fala que a violência afasta ou aglutina as pessoas.

TC: 1h 25min – João (Ocupa Rio, Assembleia do Largo) fala sobre a experiência da Ocupa Rio, que buscar consenso gera verticalização, sobre os modos de funcionamento da Assembleia.

TC: 02:29:00 – William, morador de rua, elogia o trabalho da Ocupação, ele fala para não se parar este trabalho (ótimo fechamento para a Assembleia).

121 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 01

Dur. 2h 40min – data 12/10/13 (sábado)

Comemoração de dois meses da Ocupa Câmara

TC: 00:01:00 – mostro o bolo de aniversário de 2 meses da Ocupa Câmara, mostro as carnes do churrasco e a churrasqueira, 7min - mostro um rapaz de máscara de gás vestido com casaco escrito “não tem arrego”, dançando ao som de um rap nacional, grupo com máscara de gás dançando.

TC: 00:36:00 - mostro as pessoas dançando na escadaria (de modo calmo).

TC: 00:39:30 – toca um som pesado, um grupo desce e faz uma rodinha de dança frenética na praça, no fim da música eles fazem o grito Black Bloc, 44min - musica rápida rodinha de dança, eles fazem o grito BB no final, 45min - toca um reggae, galera dançando na praça ao lado das cabanas, 48min - toca rap nacional, 50min - a galera grita “Cadê o Amarildo?”.

TC: 01:18:00 – início do casamento, mostro as escadarias com velas, subo as escadarias, o Presidente está no topo da escadaria, os noivos sobem as escadarias,

TC: 1h 22min - a noiva de preto sobe as escadarias, 1h 24min - Presidente inicia a cerimonia, 1h 30min - casal Gabriel e Rosângela, Presidente fala e noivos repetem suas palavras (momento emocionante).

TC: 01:47:00 – menino canta um rap ao microfone em frente à mesa do DJ, galera dança na praça, 1h 48min - um outro garoto canta um rap no microfone, a galera dança, 1h 50min - garoto com máscara vermelha canta um rap, 1h 51min - garoto canta o Rap do Bandido, 1h 53min - garoto canta outro funk de protesto, 1h 55min - o garoto com máscara vermelha canta um rap de protesto.

TC: 01:59:00 – um rapaz de máscara vermelha anuncia ao megafone que o bolo vai ser cortado, eu subo as escadarias e mostro a mesa do bolo, galera distribui os pedaços do bolo.

TC: 02:37:00 - galera faz uma rodinha de dança punk, nessa roda a dança está mais violenta que nas anteriores.

122 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 02**Dur. 1h 43min – data 12/10/13 (22:30 - sábado)**

TC: 00:06:00 - galera dança na rodinha de punk.

TC: 00:21:40 – (toca Legião) eu mostro pista de dança, meninas dançando (animadas).

TC: 00:26:40 - chega um homem vestido de bailarina rosa, pista de dança se anima.

TC: 00:28:00 – chega bloco de carnaval na praça, Bloco Boi Tolo, Cordão Prata Preta, eles estão cantando “Cabral é ditador”, 30min - o bloco se mistura à galera na escadaria, todos cantam juntos (muito bom), 32min 40seg - galera grita “É Black Bloc”, “Cadê o Amarildo?”.

TC: 01:16:00 - eu visto uma máscara BB (na imagem), meninas dançam rap, eu também danço, 1h 18min - um rapaz dança rap, a pista se enche, galera dança, 1h 20min - rapaz mascarado faz sinal anarquista para a câmera.

SEGUNDA PARTE 04 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>**134 – Ato Educação (15-10-13) 12 === ?****Dur. 3min – data 15/10/13****Neste dia os ocupantes da Ocupa Câmara foram presos e a Ocupação foi retirada pelo Estado.**

TC: 00:01:00 – estou na Av. Rio Branco tomada por manifestantes, mostro a linha dos Black Blocs, professores tiram fotos em frente ao cordão dos BBs, BBs se deslocam (cai a transmissão).

135 – Ato Educação (15-10-13) 13**Dur. 1h 1min – data 15/10/13 (19:10)**

TC: 4min – mostro uma professora com um cartaz “O dia de hoje pode virar um poema”.

TC: 00:14:00 - avanço pela praça em direção à Câmara, pessoas paradas na praça, silêncio tenso.

TC: 00:19:00 - converso com os espectadores, comento sobre o clima de expectativa e tensão na praça.

TC: 00:33:00 - mostro o monumento da praça tomado por manifestantes,

TC: 00:41:00 – mostro uma mesa com TV, duas meninas fazendo uma performance na praça.

TC: 00:42:00 - um grupo de meninas passa gritando “Cabral vai tomar da policia, porque tomar no cu eu te garanto é uma delícia”.

TC; 00:44:00 - Black Blocs se deslocam da escadaria da Câmara para a Av. Rio Branco, 45min - Black Blocs descem a rua Araújo Porto Alegre (imagem travando muito).

TC: 00:47:40 – bombas na rua Araujo Porto Alegre, eu recuo para a Rio Branco, 49min - correria na Rio Branco, mais sons de bombas, eu vou subindo a Rio Branco em direção à Av. Beira Mar, nuvem de gás sobe na Rio Branco (no fundo da imagem).

TC: 54min - muitos sons de bombas.

TC: 00:56:50 – correria na Rio Branco, eu recuo, chego no limite da praça, chego na praça do estacionamento, 59min - chego na Av. Beira Mar, correria na Rio Branco,

1h - entro no carro do Chistian, converso com os espectadores, mostro a movimentação pela janela do carro (fim da transmissão).

138 – Ato Candelária (21-10-13) 02

Dur. 11min – data: 21/10/13

TC: 00:01:00 – estou na praça dos fundos da Candelária, Ato contra o Leilão de Libra, a praça está vazia.

TC: 00:04:00 - 5min - falo que estou triste devido à repressão, falo que chorei mais cedo, que amigos estão presos em Bangu.

TC: 00:07:00 - eu falo que é um momento de refletir, que não adianta ficar mandando mensagem violenta no chat.

146 – Ato pela Liberdade e Assembleia Popular (23-10-13)

Dur. 3h 40min – data: 23/10/13

TC: 00:01:00 – Largo do São Francisco em frente ao IFCS, está acontecendo um debate sobre a liberdade dos presos políticos.

TC: 00:30:00 – Rodrigo e Ernesto falam sobre os crimes nos quais eles foram enquadrados.

TC: 00:40:00 – os espectadores perguntam como foi no presídio, Rodrigo explica como era na cela, eles falam que o chão era alagado devido à latrina, Ernesto fala que eles defecavam no chão, 42min - Ernesto fala que os agentes agrediram os manifestantes, Ernesto diz que encontrou muita humanidade entre os presos.

TC: 00:52:00 – Ernesto fala sobre o lençol escrito “ressocializar”, Ernesto chega e conta como foi a entrada no presídio, a chegada num dia de chuva, e as grades eram altíssimas, eles ficaram na chuva sendo humilhados pelos guardas, os guardas disseram que na cadeia não tinha mídia Ninja, 54min - Ernesto fala que a união dos presos políticos ajudou muito a enfrentar tudo isso, 55min - Rodrigo conta como foi a

entrada no presídio, eles ficaram com a cabeça abaixada, os presos estavam cantando uma música, 56min - Ernesto fala sobre as luzes e as sombras, sobre a primeira noite na cadeia, eles falam sobre o tempo dilatado na prisão, que ninguém sabe que horas são, a cela não tinha luz, a janela era alta e pequena, chove dentro da cela, 57min - Rodrigo fala que eles recebiam o jantar durante o dia, Ernesto fala sobre a postura submissa que os presos têm de adotar, Ernesto fala que o discurso dos guardas que reproduziam o discurso da mídia tradicional.

TC: 01:00:00 – Rodrigo fala que na saída um policial falou que as portas do presídio estavam abertas para eles, que destroem patrimônio público, 1h 2min - Rodrigo fala sobre a formação de família que aconteceu no presídio, 1h 5min eu comento que eles deixaram um legado na prisão, ele diz que alguns disseram que iam sair do presídio e virar manifestante.

TC: 01:06:00 – nós chegamos na Cinelândia, na Assembleia Popular, a Assembleia está cheia.

TC: 01:23:00 - um americano que participou de Occupy Wall Street fala sobre seu desejo de compartilhar experiências com os manifestantes brasileiros.

TC: 01:44:00 - um índio fala sobre o desrespeito do Estado contra os Índios, em se criar um parlamento popular na rua, ele fala que a Câmara tem que negociar com a rua, ele fala que a Aldeia vai comemorar no sábado sete anos de resistência da Aldeia Maracanã, nós somos um estado popular.

TC: 01:55:00 - 1h 52min - um homem fala sobre a desmilitarização da PM, sobre a revolta dos moradores de favelas, eu falo sobre as reclamações dos moradores de favelas contra os policiais de UPP.

TC: 02:20:00 – ocupante do Paraná conta como foi a violência da desocupação, fala sobre a destruição das barracas, a força da Ocupação.

2h 23min - um senhor fala sem se realizar a Assembleia na rua, ele conta que foi atraído pela Assembleia, que não sabia dela, fala que a Assembleia é uma forma de

democracia direta, 3h 26min - explico que eu defendo a luta pacifica, falo que os moradores de favelas tem de vir para a Assembleia contar seus problemas.

3h 28min explico que a repressão está muito pesada no Rio, que está perigoso trabalhar como mídia livre, e a mídia livre defende condições melhores para o coletivo.

TC: 03:34:00 – comento que sou formado em filosofia, falo que ideias podem ser agressivas, como: não bebam Coca Cola, bebam suco, falo sobre cancelar assinatura da TV a cabo, suspender a assinatura do jornal O Globo, em se ter estratégias de combate ao capitalismo, não assistam filme americano, para quebrar a economia sem quebrar nada, sobre o poder de decisão, sobre o apoio que cada um concede (ótima fala, boas ideias, voz calma, tranquila), eu concluo falando sobre pensamentos pacíficos e revolucionários, fechamento da transmissão (fim da transmissão).

156 – Assembleia Popular (06-11-13) 04 == ?

Dur. 1h 53min – data: 06/11/13

Perseguição e paranoia contra os streamings

TC: 00:07:00 - um homem (ex-presos político) está falando sobre os perigos de usar internet ou celular para se comunicar.

TC: 00:34:00 - eu volto para o círculo da Assembleia, Rafael fala que a presença do streaming não ameaça ninguém na Assembleia, ele fala que não se tem que ter medo, fala que ali é um espaço público onde se pode falar publicamente, 37min - Rafael fala que estes espaços são focos de resistência que devem ser divulgados.

SEGUNDA PARTE 05 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

160 – Greve de fome (07-11-13) 04

Dur. 3h 48min – data: 07/11/13 (quinta-feira - 18:51)

TC: 00:00:30 – Elson acorrentado no poste, 1min - eu explico para os espectadores o Ato de greve de fome do Elson e do Game, 2min - mostro as algemas e as correntes que predem Elson ao poste, Elson explica que o protesto é para libertarem O Baiano (Jair) e o Rafael Braga, ele fala sobre a prisão do Rafael Braga.

TC: 00:25:50 - eu falo sobre a pauta da greve de fome, que é um protesto pacífico, nos moldes dos de Gandhi, não há como criminalizar, e é um sinal do amadurecimento dos ocupantes da Câmara.

TC: 00:32:00 - imagem de Elson sozinho, acorrentado, 37min - falo que estou triste, que o que estamos vivendo hoje no Rio é muito triste, falo sobre a repressão, sobre os monitoramentos de telefone.

TC: 00:49:00 – Elson está fumando um cigarro, eu me aproximo dele, falo para ele que vai ser difícil a mídia tradicional criminalizar esse protesto, comento o amadurecimento dos protestos, com a greve de fome, 54min - pergunto se as algemas machucam, ele fala que não, é uma alga de sex shop.

TC: 01:19:00 – eu comento a maturidade deste protesto pacífico, pois lembra para as pessoas que há dois presos políticos em Bangu.

TC: 01:38:00 - falo que o governo federal se reuniu para discutir uma ação conjunta contra o crime organizado (manifestações), para realizar a Copa no Rio como se fosse a Disneylândia,

162 – Greve de fome (09-11-13) 02**Dur. 30min – data: 09/11/13 (sábado - 21:25)****Neste dia está acontecendo o Sarau da Ocupa Câmara**

TC: 00:01:30 - estou na praça da Cinelândia, eu aperto a mão do Elson (ele está fumando um cigarro e parece abatido).

TC: 00:07:36 – Game recebendo o carinho de um grupo de mulheres, eu comento a solidariedade que Game está recebendo das pessoas, 8min 30seg - Sininho faz carinho no rosto do Game. 11min 40seg - menina faz carinho na perna do Game.

TC: 00:12:00 – Longo plano do Game sendo cuidado por um grupo de mulheres até TC: 15min (bom plano).

TC: 00:23:00 – eu me afasto e mostro o grupo em torno do Game, comento a greve de fome, desloco-me para o poste do Elson, 24min -comento que o som que estamos ouvindo é do sarau da Ocupa Câmara.

163 – Greve de fome (09-11-13) 03

Dur. 29min – data: 09/11/13

TC: 00:09:40 – eu volto para o poste do Elson, ele conversa com um grupo de pessoas, comento o frio na praça (plano fixo do Elson), Elson fuma um cigarro.

TC: 00:12:37 – falo que é um protesto violento, falo sobre a tristeza da prisão dos ativistas e sobre a tristeza da greve de fome, digo que não vou falar muito nessa transmissão, comento o calor do dia e o frio da noite.

TC: 00:23:20 – imagem do Game dormindo sozinho no chão, com pano preto no rosto.

TC: 00:26:00 – plano mais aproximado do Game dormindo, comento a resistência física deste protesto, acerca da luz do poste e a do sol, eu falo sobre a greve de fome, sobre a pauta deste protesto, mostro a condição física do Game deitado.

164 – Greve de fome (09-11-13) 04

Dur. 29min – data: 09/11/13

TC: 00:20:00 - imagem do Game dormindo sozinho, fico em silencio até 22min.

TC: 00:22:36 – imagem do Game dormindo sozinho, fico em silencio até 23min 34seg.

TC: 00:23:34 - eu me levanto e mostro o Game dormindo, fico em silencio, até 25min.

TERCEIRA PARTE 01 – OCUPA CÂMARA (12/11/13 – 20/12/13)

CANAL: <http://pt.twitcasting.tv/morrediabo72>

01 – Greve de fome (12-11-13) 01

Dur. 30min – data: 12/11/13

TC: 00:02:32 – converso com Elson sobre a greve de fome, ele conta sobre o calor, como está dormindo, sobre o recebimento de doações, o desconforto do protesto para denunciar as condições dos presos, sobre a prisão dos ativistas, a pressão do governo Cabral.

02 – Greve de fome (12-11-13) 02

Dur. 1h 20min – data: 12/11/13

TC: 00:04:27 – Continuação da conversa com Game: eu pergunto sobre o dia a dia da greve de fome, Game fala que algumas pessoas vêm falar com ele criticando sua atitude, dizendo que esse protesto não vai mudar nada, que ele deveria ir para casa, 5mim 30seg - Game responde que ele está fazendo a parte dele.

04 – Assembleia Popular – Greve de fome (13-11-13) 02

Dur. 30min – data: 13/11/13

TC: 00:03:00 - poste do Elson (sétimo dia da greve de fome), ele ouve um senhor grisalho falar como é importante a luta dele, ele dá força para o Elson, fala para o Elson não chegar ao limite, 7min - ele aperta a mão do Elson, 8min - Elson deita.

05 – Greve de fome - Assembleia Popular (13-11-13) 03

Dur. 29min – data: 13/11/13

TC: 00:07:30 - Game mostra alguns objetos que ele recebeu e que colocou na corrente da algema.

07 – Debate contra a Repressão (16-11-13) 02

Dur. 3h 59min – data: 16/11/13 (Sábado - 18:56)

TC: 00:06:50 – um rapaz (ex-presos político) fala sobre a repressão do Estado, torturas na prisão, sobre o Juiz ter recusado que ele respondesse ao processo em liberdade, e há muita pressão para deter os ativistas, 9min - Sininho fala sobre sua experiência na cadeia, a revista nua na cadeia, sobre a violência psicológica, que ela não consegue dormir, que ela tem mudado depois dessa experiência.

TC: 10min – o rapaz fala sobre as agressões na cadeia e na prisão, sobre o trajeto até a prisão, sobre a sensação de vulnerabilidade, sobre os xingamentos dos policiais, sobre exercícios nus, sobre o corte dos cabelos, sobre o contato com os outros presos, que é tranquilo o contato com os presos.

TC: 13min - sobre o transporte do SOE, sobre os abusos, sobre ficar agachado, sobre o camburão fechado, sobre os presos que queimaram um outro preso no camburão (Obs.: esta história é semelhante à contada pelo Ernesto e o pelo Rodrigo Castello).

TC: 14min - ele conta como ele foi preso, fala sobre o dia da soltura.

TC: 15min 37seg – como é chegar em casa e ficar na paranoia, ficar com medo da polícia chegar na sua casa, que criou uma rota de fuga, que tem medo de ir para as manifestações, o Estado conseguiu diminuir suas atividades (esta parte do depoimento é excelente e complementa o que foi dito pelo Ernesto anteriormente) (ótimo depoimento, áudio bom).

TC: 00:35:00 – falo ao megafone (Joana Carvalho me filma) sobre meu trabalho como streaming da Ocupa Cabral e na Ocupa Câmara, sobre o combate da mídia alternativa contra a mídia tradicional.

TC: 00:49:50 - André Constantine (Favela não se cala) fala que as massas são protagonistas no processo revolucionário, sobre a resistência das favelas, que os partidos usam o povo como massa de manobra, que sua luta é existencial, que é necessário romper as bolhas ideológicas.

TC: 53min - ele fala que o PSOL e o PSTU são farinha do mesmo saco dos outros partidos, sobre a barbárie gerada pelo capitalismo, a necessidade de se fazer uma revolução e não reforma.

TC: 00:58:00 – André Constantine fala sobre sua crença no processo revolucionário, que desmilitarização só está sendo discutida porque a classe média levou bala de borracha nas ruas, porque os mortos das favelas são invisíveis, não importa se o Amarildo tinha envolvimento com o tráfico, comenta sobre a chacina da Maré, que a classe média é povo também, que é importante se ter unidade, que a democracia é burguesa, que é importante ter consciência de classe.

TC: 01:30:00 – eu me desloco para o poste do Elson, ele conversa com um grupo de pessoas, eu pergunto como ele está, ele fala que na terça-feira vai parar a greve de fome independente do resultado do TJ.

TC: 01h34min - Elson fala que vai se dedicar a um projeto com moradores de rua.
1h 36min - ele conta que teve contato com os moradores de rua da Cinelândia, um morador quis dividir uma quentinha com ele, ele fala que não entende como a

sociedade criminaliza um morador de rua, comenta os pequenos delitos que os moradores de rua cometem (boa fala, música de fundo muito boa!).

TC: 01:42:20 – chega a mãe do Elson, ela pede para ele sair dali.

TC: 02:03:00 – mostro dois homens jogando bola na praça (jogo de compadre) (momento descontraído).

TC: 02:11:42 – um morador de rua dança na praça ao som de Pink Floyd, “The Wall”, falo que eu não aguento mais violência, que o meu negócio agora é cultura.
2h 14min - comento a dança do morador de rua (momento descontraído).

TC: 2h 26min – eu explico a diferença entre Midia Ninja e Midia Livre, falo que aprendi a usar o Twitcasting com os Ninja.

09 – Fim da Greve de Fome (19-11-13)

Dur. 1h 52min – data 19/11/13 (terça-feira – 20:16)

TC: 00:07:00 - eu me aproximo do Elson, ele conta o que comeu até agora (uma lista enorme), 10min - ele fala sobre a experiência da fome, que depois de passar fome vai tentar fazer essa distribuição todo mês, que a fome não deixa raciocinar, não é possível se concentrar, 11min - ele conta que dormir é um alívio, que nos últimos dias foi muito difícil, porque tinha um cheiro de pipoca na praça, 13min - ele conta o que começou a comer no início do dia.

16 – Assembleia Popular (27-11-13) 02

Dur. 30min – data: 27/11/13

TC: 00:04min - Pedro Mendes da Assembleia do Largo (?) fala sobre um encontro de militantes em São Paulo, sobre o refluxo do movimento, os presos políticos no Brasil, a proposta de se criar um observatório nacional dos presos e processados políticos, para resguardá-los, de se construir uma rede na internet para unificar as

informações sobre a repressão, sobre a importância de divulgar essas informações no exterior.

Obs.: esta fala pode ser colocada junto com as outras falas do Debate contra a Repressão (16/11/2013).

35 – Ato MPL (20-12-13) 02

Dur. 2h 28min – data 20/12/13 (sexta-feira - 19:18)

(Obs.: o arquivo digitalizado no browser do projeto se inicia aproximadamente em TC: 01:20:00 da decupagem do material bruto.

Utilizei nesta decupagem os TCs correspondentes ao arquivo digitalizado no projeto e não os TCs originais que constam na decupagem do material bruto.)

TC: 00:22:00 – eu encontro o Renan e outros mídias na linha de frente da manifestação (momento descontraído), mostro a comissão de frente da manifestação, o grupo grita palavras de ordem e canta músicas de protesto (Obs.: esta pode ser uma breve introdução à cena do cacique.)

TC: 00:28:00 – o cacique da Aldeia Maracanã fala que a Globo está mentindo sobre o índio que foi retirado à força de cima da árvore, sobre o genocídio indígena no Mato Grosso do Sul.

TC 32min - ele cita artigos da constituição que protegem as terras indígenas e sobre a Dilma estar aprovando PECs para expulsar os índios de suas terras, ele fala sobre a bancada ruralista, sobre o reconhecimento dos direitos indígenas, o reconhecimento do genocídio indígena, sobre a Belo Monte.

TC: 00:35:00 - comento a fala do cacique, falo sobre a necessidade de se pensarem as questões brasileiras, a necessidade de se entender o Brasil, do conhecimento dos direitos brasileiros, sobre o meu aprendizado nas ruas, sobre as situações inesperadas em 2013, as Ocupações e as ações de solidariedade, a satisfação de ser uma espécie de difusor dessas experiências nas ruas, sobre a necessidade de

dividir o que a gente ganha nas ruas, a felicidade de ter tido experiências extraordinárias em 2013, sobre a importância de protestar, de ir para as ruas e de não ter medo de falar e de se expressar.

(Obs.: duração total da minha fala 6min 30seg, esta fala pode servir para fechar o filme.)

4.4 Tópicos Edição – Ocupa Câmara

TÓPICOS EDIÇÃO – OCUPA CÂMARA FILME STREAMING

SEGUNDA PARTE 01 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

46 – ManifestaçãoBB-Rj

Dur. 3h 3min – data: 06/09/2013

TC: 00:23:00 – conversa com o Sr. Moacir.

48 - Ocupacâmara (08-09-13) ==== ?

Reunião de boas vindas aos integrantes da Ocupa Cabral

Dur. 3h 41min – data: 08/09/13

TC: 00:03:00 – Reunião. == ?

TC: 01:26:00 – os ocupantes comendo (Presidente), 1h 29min - Cuca serve meu prato de macarrão.

TC: 01:57:00 – conversa com Deo, sobre a Ocupação, afetos, a experiência de estar na Ocupação.

TC: 02:39:00 - mostro a biblioteca da Ocupação, mostro os cartazes da biblioteca.
== ?

TC: 02:47:00 - encontro com ator (Godô) (sua voz está rouca e baixa, faz um clima de filme underground) (Muito bom)

62 – Ocupacâmara RJ (12-09-13) ===== ?**Dur. 3h 30min – data: 12/09/13 (22:40)**

TC: 01:43:00 – pipoqueiro canta funk contra o Cabral na escadaria da Câmara com coro dos ocupantes.

TC: 02:08:40 – conversa breve com *Black Bloc* sobre a proibição do uso das máscaras em manifestações.

SEGUNDA PARTE 02 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)**CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>****73 – Início das intervenções (16-09-13)****Intervenções artísticas nas estátuas****Dur. 16min – data: 16/09/13 (02:00)**

TC: 00:01:00 – três ativistas (Bia, Elson) caminham a noite pela Cinelândia em direção à Lapa.

74 – Intervenção Cabeça Getúlio V. (16-09-13)**Dur. 4min – data 16/09/13****75 – Intervenção Estátuas Cinelândia (16-09-13)****Dur. 14min – data: 16/09/13 (03:00)****82 – Ato Candelária – Ocupacâmara (19-09-13)****Projeção de filme na escadaria da Câmara****Dur. 3h 57min – data: 19/09/13**

TC: 01:04:00 – projeção de filme na escadaria da Câmara.

TC: 02:26:00 – entro na fila do jantar, Claudia fala comigo, "tem três dias que eu não roubo", converso com Baiano.

TC: 02:49:30 – mostro as comidas do jantar da Ocupação, Cuca serve meu prato.

91 – Protestos Profs. Municipais – Festival do Rio

Dur. 3h 17min – data: 26/09/13

TC: 02:32:00 – protesto no Cine Odeon (Festival do Rio), manifestantes vão e gritam várias palavras de ordem.

92 – Protesto Festival do Rio (26-09-13) 02

Dur. 2h 28min – data: 26/09/13

TC: 00:20:00 – manifestante negro fala ao megafone que "o monstro não estava dormindo, mas apenas se preparando".

94 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 01

Dur. 2min – data: 30/09/13 (18:14)

TC: 00:01:00 – Ato contra o Massacre da Educação, noite, clima tenso, de raiva contra a polícia (boas imagens, som bom).

96 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 03

Dur. 38min – data: 30/09/13

(Obs.: sobre este Ato, há outros clipes interessantes no Roteiro Resumido de edição do Ocupa Câmara.)

TC: 00:20:00 - manifestantes batem no teto de um carro da polícia (clima muito tenso e violento), manifestantes cercam policiais e gritam contra eles.

TC: 00:29:00 - manifestantes expulsam um policial da manifestação, manifestantes cercam um grupo de policiais ao lado do Teatro Municipal, uma bomba explode dentro de um carro da PM.

SEGUNDA PARTE 03 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

100 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 07

Dur. 2h 8min – data: 30/09/13 (20:25)

35min - uma agência bancária com o vidro quebrado.

102 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 01

Dia da votação do Plano de Cargos e Salários dos professores

Dur. 33min – data: 01/10/13 (17:05)

Choque joga bombas de efeito moral e de gás, correria, eu corro para a escadaria do Teatro Municipal, (visão geral da praça com fumaça), a praça fica vazia.

TC: 00:19:00 - mais bombas, uma bomba é jogada perto da escadaria do Teatro Municipal, o microfone do celular fica mudo.

103 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 02

Dur. 19min – data: 01/10/13

TC: 00:01:00 – Av. Rio Branco (próximo ao Teatro Municipal), fumaça ao fundo, bombas de gás caem na praça da Cinelândia (no fundo da imagem), 2min - uma *Black Bloc* joga soro fisiológico nos meus olhos e na minha boca.

104 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 03

Dur. 1h 29min – data: 01/10/13 (18:07)

TC: 00:36:00 - manifestantes colocam os restos das bombas na escadaria da Câmara.

TC: 00:38:00 - um manifestante canta ao megafone o *Funk* do Bandido, e outra música sobre Amarildo, samba de protesto, corneteiro, banda improvisada (muito bom).

TC: 00:58:00 – eu me desloco para o Aterro pela Rio Branco, uma bomba é lançada, corro pela Rio Branco.

TC: 01:10:00 - um grupo do choque de polícia está próximo, eles lançam bombas sobre nós, correia, eu corro para na direção da Praça Paris.

108 – Ocupacâmara RJ (05-10-13) ===== ?

Dur. 2h 33min – data: 05/10/13 (sábado - 23:25)

TC: 3min – eu falo que mídia livre não mostra só violência, resistir exige atitudes pacíficas também, 6min - mostro as barracas da Câmara, falo que os ocupantes continuam lá, que eles resistem, faço um resumo dos ataques do dia 01/10.

TC: 14min - falo que eu não gosto de violência, comento a violência da polícia, falo que isso é muito triste, comento que a violência da polícia chegou ao limite, falo que a violência esvazia as ruas.

118 – Assembleia Popular (09-10-13) 01
Primeira Reunião da Assembleia Popular
Dur. 29min – data 09/10/13 (quarta-feira)

Os temas desta reunião são: os modos de administrar e de organizar a assembleia popular; a violência nas manifestações, os Black blocs (isso é bom).

120 – Assembleia Popular (09-10-13) 03
Dur. 1h 56min – data 09/10/13

121 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 01
Comemoração de dois meses da Ocupa Câmara
Dur. 2h 40min – data 12/10/13 (sábado)

122 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 02
Dur. 1h 43min – data 12/10/13 (22:30 - sábado)

SEGUNDA PARTE 04 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

134 – Ato Educação (15-10-13) 12

Dur. 3min – data 15/10/13

(Neste dia os ocupantes da Ocupa Câmara foram presos e a Ocupação foi retirada pelo Estado.)

135 – Ato Educação (15-10-13) 13

Dur. 1h 1min – data 15/10/13 (19:10)

138 – Ato Candelária (21-10-13) 02**Dur. 11min – data: 21/10/13**

TC: 00:01:00 – estou na praça dos fundos da Candelária, Ato contra o Leilão de Libra, a praça está vazia.

TC: 00:04:00 - 5min - falo que estou triste devido à repressão, falo que chorei mais cedo, que amigos estão presos em Bangu.

TC: 00:07:00 - falo que o momento é de reflexão.

146 – Ato pela Liberdade e Assembleia Popular (23-10-13)**Dur. 3h 40min – data: 23/10/13**

TC: 00:01:00 – Largo de São Francisco, em frente ao IFCS, está havendo debate sobre a liberdade dos presos políticos.

TC: 00:30:00 – Rodrigo e Ernesto falam sobre os crimes no quais eles foram enquadrados.

TC: 01:06:00 – nós chegamos na Assembleia Popular, na Cinelândia, a Assembleia está cheia.

TC: 02:20:00 – ocupante do Paraná conta como foi a violência da desocupação.

TC: 03:34:00 – falo que ideias podem ser agressivas, como: “não bebam Coca Cola, bebam suco”, falo em se cancelar assinatura da TV a cabo, não se assistir filme americano (ótima fala, boas ideias, voz calma, tranquila).

156 – Assembleia Popular (06-11-13) 04 ===== ?**Dur. 1h 53min – data: 06/11/13****Perseguição e paranoia contra os streamings**

TC: 00:34:00 - Rafael fala que a presença do *streaming* não ameaça ninguém na Assembleia, ele fala que não há que se ter medo.

SEGUNDA PARTE 05 – OCUPA CÂMARA (06/09/13 - 09/11/13)

CANAL: <http://us.twitcasting.tv/f:100000023893127/>

160 – Greve de fome (07-11-13) 04

Dur. 3h 48min – data: 07/11/13 (quinta-feira - 18:51)

162 – Greve de fome (09-11-13) 02

Dur. 30min – data: 09/11/13 (sábado - 21:25)

(Neste dia está ocorrendo o Sarau da Ocupa Câmara)

163 – Greve de fome (09-11-13) 03

Dur. 29min – data: 09/11/13

164 – Greve de fome (09-11-13) 04

Dur. 29min – data: 09/11/13

TERCEIRA PARTE 01 – OCUPA CÂMARA (12/11/13 – 20/12/13)

CANAL: <http://pt.twitcasting.tv/morrediabo72>

01 – Greve de fome (12-11-13) 01

Dur. 30min – data: 12/11/13

02 – Greve de fome (12-11-13) 02

Dur. 1h 20min – data: 12/11/13

04 – Assembleia Popular – Greve de fome (13-11-13) 02**Dur. 30min – data: 13/11/13****05 – Greve de fome - Assembleia Popular (13-11-13) 03****Dur. 29min – data: 13/11/13****07 – Debate contra a Repressão (16-11-13) 02****Dur. 3h 59min – data: 16/11/13 (Sábado - 18:56)**

TC: 10min – rapaz (ex-presos político) fala sobre as agressões na cadeia e na prisão.

TC: 14min - ele conta como foi preso, fala sobre o dia da soltura.

TC: 15min 37seg – comenta como é chegar em casa e ficar na paranoia.

TC: 01h34min - Elson fala que vai se dedicar a um projeto com moradores de rua.

1h 36min - ele fala que teve contato com os moradores de rua da Cinelândia, (boa fala, música de fundo muito boa!).

09 – Fim da Greve de Fome (19-11-13)**Dur. 1h 52min – data 19/11/13 (terça-feira – 20:16)**

TC: 00:07:00 - eu me aproximo do Elson, ele conta o que comeu até agora (uma lista enorme).

16 – Assembleia Popular (27-11-13) 02**Dur. 30min – data: 27/11/13**

TC: 00:04min - Pedro Mendes da Assembleia do Largo (?) fala sobre um encontro de militantes em São Paulo, o refluxo do movimento, os presos políticos no Brasil, a proposta de se criar um observatório nacional para monitorar prisão e processos políticos, a construção de uma rede na internet para unificar informações sobre a repressão, comenta a importância de se divulgarem essas informações no exterior.

(Obs.: esta fala pode ser colocada junto com as outras do Debate contra a Repressão – 16/11/2013.

35 – Ato MPL (20-12-13) 02

Dur. 2h 28min – data 20/12/13 (sexta-feira - 19:18)

TC: 00:22:00 – encontro Renan e outros mídias atuantes na linha de frente da manifestação (momento descontraído).

TC: 00:28:00 – o cacique da Aldeia Maracanã fala.

TC: 00:35:00 - comento a fala do cacique, falo sobre a necessidade de se pensarem as questões brasileiras

(Obs.: duração total da minha: fala 6min 30seg; ela pode servir para fechar o filme.)

4.5 Tópicos Edição 02 – Ocupa Câmara

TÓPICOS EDIÇÃO 02 – OCUPA CÂMARA FILME STREAMING

46 – ManifestaçãoBB-Rj

Dur. 3h 3min – data: 06/09/2013

TC: 00:23:00 – conversa com o Sr. Moacir

48 - Ocupacâmara (08-09-13) === ?

Dur. 3h 41min – data: 08/09/13

Reunião de boas vindas aos integrantes da Ocupa Cabral

TC: 00:03:00 – Reunião, == ?

TC: 01:26:00 – os ocupantes comendo (Presidente), 1h 29min Cuca serve meu prato de macarrão,

TC: 01:57:00 – conversa com Deo, sobre a Ocupação, afetos, a experiência de estar na Ocupação,

TC: 02:39:00 - eu mostro a biblioteca da Ocupação, mostro os cartazes da biblioteca, === ?

TC: 02:47:00 - encontro com ator (Godô), (sua voz está rouca e baixa, tem um clima de filme underground), Muito bom!

62 – Ocupacâmara RJ (12-09-13) ===== ?

Dur. 3h 30min – data: 12/09/13 (22:40)

TC: 01:43:00 – Pipoqueiro canta funk contra o Cabral na escadaria da Câmara com coro dos ocupantes,

73 – Início das intervenções (16-09-13)

Dur. 16min – data: 16/09/13 (02:00)

Intervenções artísticas nas estátuas

TC: 00:01:00 – três ativistas (Bia, Elson) caminham a noite pela Cinelândia em direção à Lapa,

74 – Intervenção Cabeça Getúlio V. (16-09-13)

Dur. 4min – data 16/09/13

75 – Intervenção Estátuas Cinelândia (16-09-13)

Dur. 14min – data: 16/09/13 (03:00)

82 – Ato Candelária – Ocupacâmara (19-09-13) === ?

Dur. 3h 57min – data: 19/09/13

Projeção de filme na escadaria da Câmara

TC: 02:26:00 – eu entro na fila do jantar, a Claudia fala comigo, "tem três dias que eu não roubo", eu converso com o Baiano,

TC: 02:49:30 – eu mostro as comidas do jantar da Ocupação, Cuca serve meu prato,

91 – Protestos Profs Municipais – Festival do Rio**Dur. 3h 17min – data: 26/09/13**

TC: 02:32:00 – protesto no Odeon (Festival do Rio), manifestantes vão e gritam várias palavras de ordem,

92 – Protesto Festival do Rio (26-09-13) 02**Dur. 2h 28min – data: 26/09/13**

TC: 00:20:00 – manifestante negro fala no megafone que “o monstro não estava dormindo mas apenas se preparando”,

94 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 01**Dur. 2min – data: 30/09/13 (18:14)**

TC: 00:01:00 – Ato contra o Massacre da Educação, noite, clima tenso, de raiva contra a policia, (boas imagens, som bom),

96 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 03**Dur. 38min – data: 30/09/13****100 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 07****Dur. 2h 8min – data: 30/09/13 (20:25)****102 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 01**

Dur. 33min – data: 01/10/13 (17:05)

Votação do Plano de Cargos e Salários dos professores

103 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 02

Dur. 19min – data: 01/10/13

104 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 03

Dur. 1h 29min – data: 01/10/13 (18:07)

108 – Ocupacâmara RJ (05-10-13) === ?

TC: 6min eu mostro as barracas da Câmara, eu falo que os ocupantes continuam lá,
14min eu falo que eu não gosto de violência,

118 – Assembleia Popular (09-10-13) 01

Dur. 29min – data 09/10/13 (quarta-feira)

Primeira Reunião da Assembleia Popular

O tema desta reunião são: os modos de administrar e de organizar a assembleia popular; e também sobre a violência nas manifestações e sobre os black blocs, (isso é bom),

120 – Assembleia Popular (09-10-13) 03

Dur. 1h 56min – data 09/10/13

121 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 01

Dur. 2h 40min – data 12/10/13 (sábado)

Comemoração de dois meses da Ocupa Câmara

122 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 02**Dur. 1h 43min – data 12/10/13 (22:30 - sábado)****134 – Ato Educação (15-10-13) 12****Dur. 3min – data 15/10/13**

Neste dia os ocupantes da Ocupa Câmara foram presos e a Ocupação foi retirada pelo Estado.

135 – Ato Educação (15-10-13) 13**Dur. 1h 1min – data 15/10/13 (19:10)****138 – Ato Candelária (21-10-13) 02****Dur. 11min – data: 21/10/13**

TC: 00:04:00 - 5min eu falo que estou triste devido a repressão, falo que chorei mais cedo, que amigos estão presos em Bangu,

TC: 00:07:00 - eu falo que é um momento de refletir,

146 – Ato pela Liberdade e Assembleia Popular (23-10-13)**Dur. 3h 40min – data: 23/10/13**

TC: 00:30:00 – Rodrigo e Ernesto falam sobre os crimes no qual eles foram enquadrados,

TC: 01:06:00 – nós chegamos na Cinelândia na Assembleia Popular, a Assembleia está cheia,

TC: 02:20:00 – ocupante do Paraná conta como foi a violência da desocupação,

TC: 03:34:00 – eu falo que ideias podem ser agressivas, como: não bebam coca-cola, bebam suco, falo sobre cancelar assinatura da TV a cabo, não assistam filme americano, (ótima fala, boas ideias, voz calma, tranquila)

156 – Assembleia Popular (06-11-13) 04 == ?

Dur. 1h 53min – data: 06/11/13

Perseguição e paranoia contra os streamings

160 – Greve de fome (07-11-13) 04

Dur. 3h 48min – data: 07/11/13 (quinta-feira - 18:51)

162 – Greve de fome (09-11-13) 02

Dur. 30min – data: 09/11/13 (sábado - 21:25)

Neste dia está acontecendo o Sarau da Ocupa Câmara

163 – Greve de fome (09-11-13) 03

Dur. 29min – data: 09/11/13

164 – Greve de fome (09-11-13) 04

Dur. 29min – data: 09/11/13

01 – Greve de fome (12-11-13) 01

Dur. 30min – data: 12/11/13

02 – Greve de fome (12-11-13) 02

Dur. 1h 20min – data: 12/11/13

04 – Assembleia Popular – Greve de fome (13-11-13) 02

Dur. 30min – data: 13/11/13

05 – Greve de fome - Assembleia Popular (13-11-13) 03

Dur. 29min – data: 13/11/13

07 – Debate contra a Repressão (16-11-13) 02

Dur. 3h 59min – data: 16/11/13 (Sábado - 18:56)

09 – Fim da Greve de Fome (19-11-13)

Dur. 1h 52min – data 19/11/13 (terça-feira – 20:16)

TC: 00:07:00 - eu me aproximo do Elson, ele conta o que comeu até agora (uma lista enorme),

35 – Ato MPL (20-12-13) 02

Dur. 2h 28min – data 20/12/13 (sexta-feira - 19:18)

4.6 Lista Sequências Edição – Ocupa Câmara

LISTA SEQUÊNCIAS EDIÇÃO – OCUPA CÂMARA FILME STREAMING

1_46 – ManifestaçãoBB-Rj (06-09-13) – 6min

Conversa com Sr. Moacir, encontro com ocupantes da Ocupa Cabral, cozinha da ocupação, Cuca (noturna).

2_48 - Ocupacâmara (08-09-13) – 1min

Encontro com Godô

Reunião de boas vindas (?), Presidente agradece a Caetano (?), Cuca serve meu prato (?), Conversa com Deo (afetos, experiência de estar na Ocupação) (?), Biblioteca Ocupação (cartazes) (?), encontro com Godô (noturna).

2_62 – Ocupacâmara RJ (12-09-13) – 1min 16seg

Conversa com black bloc

Pipoqueiro canta *funk* contra Cabral, na escadaria da Câmara, com coro dos ocupantes (?), conversa com *Black bloc* sobre a proibição do uso das máscaras (noturna).

3_73, 74, 75 – Início das intervenções (16-09-13) – 2min 44seg

Intervenções artísticas nas estátuas – Cabeça Getúlio; estátuas Cinelândia (?), (noturna).

3_82 – Ato Candelária – Ocupacâmara (19-09-13)

Projeção de filme, na escadaria da Câmara – 54seg

Jantar na Ocupação – 1min 56seg

Claudia fala comigo: "tem três dias que eu não roubo"; conversa com Baiano; as comidas e a organização do jantar da Ocupação; Cuca serve meu prato (noturna).

2_88 – Ocupapetrobrás - Ocupacâmara (24-09-13) 04 – 1min 13seg

Sofá da Ocupação, vídeos de manifestação

Tenda e sofá da Ocupa Câmara, Mujica, Tuca, um casal de ocupantes (menina com máscara) estão vendo um *laptop*, Fernando mostra um vídeo na tela do *laptop* (noturna).

4_95, 96, 99, 100 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 01 – 5min 7seg

Ato contra o Massacre da Educação

Manifestantes gritam e acam policiais, confusão (imagens sensoriais), manifestantes batem no teto de um carro da polícia, *Black bloc* expulsa policial da manifestação, corneteiros, encontro profs. e BBs, bombas de efeito moral, manifestante questiona policial, fogueiras nas ruas, agência bancária com vidro quebrado, bombas e correria (noturna).

5_102, 103, 104, 105 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 01 – 7min 31seg

Dia da votação do Plano de Cargos e Salários dos professores

Muitas bombas na Cinelândia e na escadaria do Teatro Municipal, manifestante canta o *Rap* do Bandido na escadaria da câmara, as grades dos dois lados da Câmara, os soldados do choque, pergunto: "que Estado é esse? "; bombas na Cinelândia e correria, eu corro até a Praça Paris (?); localizo um P2 tirando foto das cabanas da Ocupação (?) (diurna e noturna).

6_118, 120 – Assembleia Popular (09-10-13) 01 === ??**Primeira Reunião da Assembleia Popular**

O tema da reunião: os modos de administrar e de organizar a assembleia popular; a violência nas manifestações e os Black Blocs, (isso é bom); Willian morador de rua fala;

7_121, 122 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 01**Comemoração de dois meses da Ocupa Câmara**

Pessoas dançando, casamento *Black Bloc*, coloco uma máscara *Black Bloc*, rodinha *punk Black Bloc*; Blocos de carnaval Boi Tolo e Prata Preta (noturna).

8_134, 135 – Ato Educação (15-10-13) 12

Neste dia, os ocupantes da Ocupa Câmara foram presos e a Ocupação foi retirada pelo Estado

A linha de frente *Black Bloc*, cartaz: “O dia de hoje pode virar um poema”, silêncio tenso na Cinelândia, parece que as pessoas estão esperando algo acontecer, meninas passam gritando: “tomar no cu é uma delícia! “, *Black Blocs* se deslocam, bombas, correria, eu recuo, bombas ao longe, entro no carro de Christian (noturno).

8_138, 140, 143, 144, 145 – Ato Candelária (21-10-13)**Ato contra o leilão de Libra**

Praça nos fundos da Candelária, falo que estou triste devido à repressão, falo que chorei mais cedo, que amigos estão presos em Bangu, falo que o momento é de reflexão (diurno), a manifestação e a presença policial.

9_146 – Ato pela Liberdade e Assembleia Popular (23-10-13)

Ernesto e Rodrigo falam sobre a prisão em Bangu, Assembleia Popular, americano que participou de Occupy Wall Street fala, índio fala sobre o parlamento popular da rua, ocupante do Paraná conta como foi a violência da desocupação. falo que ideias podem ser agressivas, como: não bebam Coca Cola, bebam suco, falo em se cancelar assinatura da TV a cabo, não se assistir filme americano (ótima fala, boas ideias, voz calma, tranquila) (noturno).

10_160, 162, 163, 164, 01, 02, 04, 05 – Greve de fome (07-11-13) 04

Conversa com Elson (juntar várias numa só), conversa com Game, Game recebendo carinho das pessoas, Game dormindo (noturno).

10_07 – Debate contra a Repressão (16-11-13) 02

TC: 1hr 36min - Elson fala que vai se dedicar a um projeto com moradores de rua. ele fala que teve contato com os moradores de rua da Cinelândia (boa fala, música de fundo muito boa!).

10_09 – Fim da Greve de Fome (19-11-13)

Elson conta o que comeu até agora (uma lista enorme), humor (noturno).

11_07 – Debate contra a Repressão (16-11-13) 02

Gustavo D. (ex-presos políticos) fala sobre paranoia na volta para casa (diurna); André Constantine fala sobre a luta da favela (noturna);

11_16 – Assembleia Popular (27-11-13) 02

Pedro Mendes da Assembleia do Largo fala sobre os presos políticos no Brasil, a construção de uma rede na internet para unificar as informações sobre a repressão, a importância de se divulgarem essas informações no exterior (noturno).

11_156 – Assembleia Popular (06-11-13) 04

Perseguição e paranoia contra os *streamings*

TC: 00:34:00 - Rafael fala que a presença do streaming não ameaça ninguém na Assembleia, ele fala que não há que se tem que ter medo (noturno).

12_35 – Ato MPL (20-12-13) 02

Eu encontro o Renan e outros mídias atuantes na linha de frente da manifestação (momento descontraído), o cacique da Aldeia Maracanã fala, comento a fala do cacique, falo sobre a necessidade de se pensarem as questões brasileiras (Obs.: duração total da minha fala: 6min 30seg, ela fala pode servir para fechar o filme.) (noturna).

Obs.: os clipes foram agrupados em 12 sequências diferenciadas por números e cores. Cada sequência corresponde a um bloco de 5min de duração. O tempo total das 12 sequências da Ocupa Câmara deve ser igual a 60min.

4.7 Ordem das Sequências Edição – Ocupa Câmara

ORDEM DAS SEQUÊNCIAS – EDIÇÃO OCUPA CÂMARA FILME STREAMING

1_46 – ManifestaçãoBB-Rj (06-09-13) – Dur: 6min 07seg – [ocupa câmara]

Conversa com Sr. Moacir; [filme político] encontro com ocupantes da Ocupa Cabral; cozinha da ocupação, conversa com Cuca; (noturna).

**2_88 – Ocupapetrobrás - Ocupacâmara (24-09-13) 04 – Dur. Total: 2min 13 seg
– [memórias avulsas]**

Sofá da Ocupação, vídeos de manifestação – Dur.: 1min 9 seg

Tenda e sofá da Ocupa Câmara; Fernando mostra um vídeo na tela do laptop; (noturna).

2_48 - Ocupacâmara (08-09-13) – Dur.: 1min 3seg

Encontro com Godot – conversa com Godot (noturna).

**4_95, 96, 99, 100 – Ato Professores Cinelândia (30-09-13) 01 – Dur.: 5min 23seg
– [câmera / arma]**

Ato contra o Massacre da Educação – manifestantes gritam e acuam policiais; confusão (imagens sensoriais); manifestantes batem no teto de um carro da polícia; *Black bloc* expulsa policial da manifestação; corneteiros; encontro profs. e BBs; bombas de efeito moral; manifestante questiona policial; fogueiras nas ruas; agência bancária quebrada; bombas e correria (noturna).

2_62 – Ocupacâmara RJ (12-09-13) – Dur.: 1min 15seg – [memórias avulsas]

Conversa com Black bloc – conversa com Black bloc sobre a proibição do uso das máscaras (noturna).

3_48, 82, 46 – Ato Candelária – Ocupacâmara (19-09-13) – Dur.: 2min 7seg – [filme de família]

Jantar na Ocupação - Cláudia fala comigo: "tem três dias que eu não roubo"; conversa com Baiano; as comidas do jantar da Ocupação; Cuca serve meu prato (noturna).

3_73, 74, 75 – Início das intervenções (16-09-13) – Dur.: 2min 40seg – [minoria de vândalos]

Intervenções artísticas nas estátuas – Cabeça Getúlio; estátuas Cinelândia; (noturna).

5_102, 103, 104, 105 – Protestos Cinelândia (01-10-13) 01 – Dur.: 7min 36seg – [estado de guerra 01/10/13]

Votação do Plano de Cargos e Salários dos professores – Muitas bombas na Cinelândia e na escadaria do Teatro Municipal; eu respiro o gás (diurna);

[noite 01/10/13] as grades dos dois lados da Câmara; os soldados do choque; eu pergunto: "que estado é esse? "; um manifestante canta o rap do bandido na escadaria da câmara; bombas na Cinelândia; correria (noturna).

3_82 – Ato Candelária – Ocupacâmara (19-09-13) – Dur.: 55seg – [filme de família]

Projeção de filme na escadaria da Câmara.

7_121, 122 – Festa Ocupacâmara (12-10-13) 01 – Dur.: 7min 54seg – [resistência e comemoração]

Comemoração de dois meses da Ocupa Câmara – pessoas dançando [**filme político**] casamento Black Bloc; rodinha *punk Black Bloc*; [**filme político**] Blocos de carnaval Boi Tolo e Prata Preta; coloco uma máscara *black bloc* (noturna).

8_134, 135 – Ato Educação (15-10-13) 12 – Dur. Total: 6min 05seg

Neste dia os ocupantes da Ocupa Câmara foram presos e a Ocupação foi retirada pelo Estado – Dur.: 4min 22seg – [linhas de fuga]

Linha de frente *Black Bloc*; cartaz: “O dia de hoje pode virar um poema”; silêncio na Cinelândia, “parece que as pessoas estão esperando algo acontecer”; meninas passam gritando: “tomar no cu é uma delícia! “; *Black Blocs* se deslocam; bombas, correria; eu recuo, bombas ao longe; eu entro no carro de Christian (noturna);

8_138, 140, 143, 144, 145 – Ato Candelária (21-10-13) – Dur.: 1min 44seg [linha dura]

Ato contra o leilão de Libra

Praça nos fundos da Candelária, falo que estou triste devido à repressão, falo que chorei mais cedo, que amigos estão presos em Bangu; a manifestação e a presença policial (diurna).

9_146 – Ato pela Liberdade e Assembleia Popular (23-10-13) – Dur. total: 7min 29seg

Ernesto e Rodrigo falam sobre a prisão em Bangu - Dur.: 5min 07seg – [memórias do cárcere]

Assembleia Popular – Dur.: 2min 21seg – [assembleia popular]

Americano que participou de Occupy Wall Street fala; um índio fala sobre o parlamento popular da rua; ocupante do Paraná conta como foi a violência da desocupação (noturna).

11_07 – Debate contra a Repressão (16-11-13) 02 – Dur. Total: 3min 52seg

Gustavo D. (ex-presos políticos) fala sobre paranoia na volta para casa; (diurna);

Dur.: 1min 41seg – [sequelas]

André Constantine fala sobre a luta da favela (noturna); Dur.: 2min 11seg – [

pantera negra]

12_35 – Ato MPL (20-12-13) 02 – Dur.: 5min 20seg– [20/12/13]

Eu encontro amigos na linha de frente da manifestação (momento descontraído);

cacique da Aldeia Maracanã fala; comento a fala do cacique; falo sobre a

necessidade de se pensarem as questões brasileiras; falo sobre não ter medo de se

manifestar (noturna).

Obs.: Os clipes foram agrupados em 10 sequências diferenciadas por números e cores. Cada sequência corresponde a um bloco de 6min de duração. O tempo total das 10 sequências da Ocupa Câmara deve ser igual a 60min.

Obs.: As sequências 06 “Assembleia Popular (09-10-13) - Primeira Reunião da Assembleia Popular” e 10 “Greve de fome” foram eliminadas do filme.

5 TRANSCRIÇÃO DOS DIÁLOGOS E DAS FALAS DO FILME

Neste capítulo transcrevemos as conversas e as falas que foram realizadas no filme. Este texto não é um substituto do áudio (som) do filme. Até mesmo porque o som no cinema, dentre outras coisas, tem o poder de transmitir a presença física dos corpos que são vistos nas imagens. Não temos esse efeito, assim como outras características que são produzidas exclusivamente pelo som, no texto impresso. Mas a transcrição nos dá a oportunidade de transportar esses encontros para o campo da literatura.

O filme, na forma da transcrição de seu áudio, se desloca para um novo meio, um novo território, com suas características próprias, a linguagem escrita. Esse é mais um deslocamento gerado pelo projeto. Por isso, também esta transcrição se encontra integrada no texto da presente tese. Pois acreditamos que a linguagem escrita (literatura), também seja um campo de expressão do pensamento, assim como o cinema. Ou seja, essa transposição do texto falado para a forma de texto escrito, vai permitir ao leitor (e espectador do filme) uma nova abordagem (nova visão, nova audição) dos encontros e situações mostradas pelo filme. Pois outros aspectos e outras imagens, portanto outras percepções e outros caminhos do pensamento, vão ser provocadas e produzidas neste novo território.

O texto, dentre outras características, é lido conforme o ritmo do leitor. Assim, nesse novo território podemos ter contato com estes diálogos numa outra temporalidade. Podemos ler um trecho e reler em seguida. Operação que é impossível com a exibição contínua do filme. Podemos também nos deter em algum ponto determinado, quando alguma imagem do texto nos forçar a essa pausa para a reflexão. O tempo do texto é bastante diferente do tempo do filme. E, mesmo se parássemos o filme em pontos determinados para rever trechos, não teríamos a mesma experiência de ler os diálogos escritos. Pois na literatura estamos verdadeiramente em um outro meio. E apenas essa diferença do tempo e do ritmo de cada campo, dentre outras que poderiam ser levantadas sobre as especificidades de cada território, faz com que a percepção das imagens (e ideias) do discurso do filme seja modificada em cada meio. Por isso, essa transcrição opera um outro desdobramento deste projeto. Ela não substitui a exibição do filme. Nem a exibição anula as imagens próprias que a leitura do texto pode oferecer.

Sobre as notações da transcrição: os diálogos identificam as minhas falas como “Rodrigo”, os demais interlocutores são identificados apenas como homem ou mulher e numerados sequencialmente na ordem em que eles aparecem no terço do diálogo. A cada pausa ou mudança de situação, os interlocutores são renumerados segundo sua ordem de aparição no diálogo.

Transcrição dos diálogos e das falas do filme

Rodrigo: é, hoje a gente teve uma presença bastante significativa de moradores do Leblon e moradores da Rocinha, que vieram pra cá, e agora a gente tem / na verdade, quem fica a noite toda, na maioria, são Black Blocs mesmo... eles tão dormindo aqui, eles tão passando a noite toda aqui e eu vou tentar mostrar um pouco pra vocês disso tudo aqui... tá?

HOMEM 1: cadê o 'D3'?

HOMEM 2: a parada, a parada, a parada...

HOMEM 3: que tá acontecendo aí (? 00:00:56). Foi liberado aí, foi liberado a pista

HOMEM 2: foi liberado mesmo

HOMEM 1: a parada na Rocinha tava bem sinistra, tá bem sinistra porque tem gente, meu irmão, (? 00:01:05), tem gente, meu irmão, que faz parte da polícia militar, tá dentro da polícia militar e é 'meliciano', entendeu qual é? O bagulho tá muito mais grave do que a gente imagina. O cara já entra na polícia como 'meliciano', parceiro. Ele já entra na polícia, ele ganha da 'melícia' e ganha da polícia militar. Como é que pode uma porra dessa, véi? O caso do Amarildo é essa história aí, meu irmão. Como é que pode uma onda dessa? O cara que matô anda lá dentro da favela de novo com duas pistola... e o oficial que é responsável pela "UPP" lá não resolve a parada. Como é que pode essa porra?

HOMEM 5: [...] cara da câmera

HOMEM 1: e o nome da história, o nome da história, o nome do cara lá é o tal do Major Edison. Digo logo. É o tal do Major Edison aí que tem / se ele sabe que tem um soldado, que faz parte da corporação, que tá matando, ele tá à frente da história, o tal do Major Edson é que tem que aparecer pra dá cabo do cara que ele deu fim. Então ele tá envolvido no desaparecimento do cara. É muito fácil, entendeu? É muito fácil.

[som ambiente]

Rodrigo: tamo de volta aqui... caramba. Voltei, voltei. Bateria tinha caído, mas eu voltei. Chegou aqui um carregamento de sushi entregue por um empresário que é dono de uma... de um delivery sushi, e vai ser distribuído pra galera. A gente tá precisando de comida e bebida aqui pro... pra ocupação. Eu não tenho ainda uma

bateria tão forte quanto do mídia ninja, mas eu tô aqui cobrindo da maneira que eu posso. Tá um pouco escuro, né?

HOMEM 1: é... eu tô me lembrando de uma parada, existe um cara chamado Gene Sharp... Gene Sharp escreveu um livro chamado... da manifestações? Não... Da Ditadura à Democracia. Ele lá tem ou 93 ou cento e tantas estratégias para travar o sistema completamente /

[burburinho]

Rodrigo: [...] pro som é melhor

HOMEM 1: várias estratégias pacíficas que dão cabo do sistema. Então, com aquilo ali você consegue reparar que existe sim um grande relevante popular, a luta armada, Bakunin, (Nhema), do anarquismo, existe lá o pessoal do comunismo, socialismo, enfim, mas o que eu pergunto é o seguinte, nós vivemos hoje uma democracia, eu acho que hoje a população / calma, calma, democracia capital, desculpa, (teoria) representativa... todos nós sabemos que ela (tá) errado pra caralho, mas o que eu quero dizer é o seguinte, nós vivemos numa democracia. Meu irmão, se não fosse democracia, agora eu tava morto, vai. Tava morto ó, um (? 00:04:28) de tempo.

HOMEM 2: não necessariamente, porque (? 00:04:34) tão aí morando no Leblon, tão aí morando no Leblon, entendeu, e que viveram aquela ditadura lá atrás, e tão aí morando no Leblon, tirando onda e o caralho a quatro. Não necessariamente o fato de hoje pseudamente estarmos numa democracia justifica nós estarmos vivos.

HOMEM 3: então a gente tem que conversar sobre democracia (? 00:04:58)

HOMEM 2: é, não é assim, porque esse papo aí vai justificar a democracia que nós vivemos, que não é democracia porra nenhuma. (? 00:05:06) democracia porra nenhuma

HOMEM 1: ela é altamente representativa aos (financiadores)

HOMEM 2: é a democracia que justifica a Rede Globo, Globo News e o caralho, porque não justifica a população dentro da dignidade de direito que ela poderia ter, de liberdade. Porque eu não tenho liberdade [...]

HOMEM 1: dá pra gente pegar...

HOMEM 2: eu não tenho liberdade, o Amarildo não teve liberdade, na minha casa, agora, tocaram campainha de madrugada lá, não sei qual é, porra... qual é? Vou atender, não sei qual é. Um moleque lá na Tijuca foi ameaçado, um coroa não sei

das quanta foi sequestrado... não tem esse papo de que nós tamo numa democracia porque nós não estamos.

HOMEM 1: deixa eu chegar onde eu queria, olha só

HOMEM 2: [...] uma porra de uma ditadura /

HOMEM 1: camuflada

HOMEM 2: uma ditadura civil, mas é ditadura. Não vem com esse papo de democracia que pra mim enoja.

HOMEM 1: é democracia

HOMEM 2: dá vontade de vomitar (? 00:05:57)

HOMEM 1: é democracia representativa

HOMEM 2: democracia o caralho, a gente tá levando bomba, gás todo dia, meu irmão. Os cara lá levaram / eu tenho em casa bala de fuzil que os caras jogaram, meu irmão. Para com essa isso, para com essa porra de que nós estamos numa democracia, porque nós não estamos

HOMEM 1: mas podemos estar

[burburinho – inaudível]

HOMEM 1: a nossa democracia ela é representativa, sendo que quem representa a galera / eu vou esquecer você e vou falar pra todo mundo então / quem representa essa galera são pessoas que são vendidas. O candidato, vocês já olharam, já tiveram a curiosidade de olhar quem patrocinou a candidatura do Paes? Quem patrocinou a candidatura do Freixo? Quem patrocinou a candidatura do Cabral? Vocês já pararam pra ver quem patrocina?

HOMEM 3: essa crise é uma crise sistêmica. É uma crise aonde/

HOMEM 1: tá falando mundial?

HOMEM 3: não, não. Mundial. É uma crise sistêmica

HOMEM 1: eu tô falando local, Brasil.

HOMEM 3: não, não, é mundial. O Brasil tá dentro do contexto também. É uma crise sistêmica onde as instituições estão sendo questionadas. Entendeu? Se você reparar, os partidos políticos tentaram tomar a dianteira das manifestações e não conseguiram. Você pode reparar. E nem vão conseguir, porque é uma crise sistêmica, porque os partidos

HOMEM 1: o que é perigoso

HOMEM 3: perae, perae. Porque os partidos políticos não representam mais a população. O ministério público não representa. A polícia muito menos.

HOMEM 1: o ministério público, o chefe aqui do Rio de Janeiro é indicado por Cabral

HOMEM 3: não, não, eu sei, mas não representa /

HOMEM 1: é indicação. Os caras fazem merda e seguem, ouvem a ordem do Cabral

HOMEM 3: mas não representam mais

Rodrigo: então muito bem, são quatro e meia da manhã, eu cheguei aqui na ocupação tem mais ou menos uma hora, cheguei umas três e meia, e tive problema pra chegar, me atrasei e tal, mas tô aqui. E o que que eu estou mostrando agora? Essa aqui é a calçada da lama, tá, que acabou de ser pintada agora. O que que a gente tem na calçada? A calçada da lama é uma anti-calçada da fama, que nem aquela que tem em Hollywood que os artistas famosos botam sua mão, aqui a gente tem a anti-calçada da fama. Então a gente tem o Fora Cabral, a gente tem o Fora Paes, a gente tem o Fora Alckmin, a gente tem o Fora Renan... até aqui, lembrando um momento da história, o Fora Collor... símbolo da anarquia aqui, ó. Aqui a gente tem um Fora Dilma, tá, e aqui a gente tem um Morre Sarney. Depois do Morre Sarney a gente lembra do vice do Rio, que é o Pezão, Fora Pezão. Então a gente tá aqui no Leblon, a ocupação segue ali, no meio da pista, da rua Delfim Moreira... as pessoas tão aqui, conversando, comendo, discutindo política. Também outros assuntos. Mas estamos aqui ainda, e vamos ficar até o impeachment do Cabral. [som ambiente] É isso.

[burburinho – inaudível]

HOMEM 1: a Ocupa Cabral conseguiu realizar uma coisa muito interessante na cidade do Rio... as pessoas da zona norte, da zona oeste, das favelas, da zona sul, se encontraram no mesmo lugar e conversavam, né, conversavam olho no olho, contavam suas mazelas, seus problemas, as suas dificuldades, e tudo isso é muito interessante, porque as pessoas iam pra lá um pouco sem saber por quê, sem saber por que elas estavam indo pra lá, e era como se fosse um chamado, né. Lembra um pouco o filme Contatos Imediatos do Terceiro Grau quando a gente tem aquelas pessoas que são levadas a um ponto próximas de uma cidade e elas não sabem

muito bem por que elas vão até ali, elas só sabem que elas têm que ir praquela direção, elas têm que ir praquela local, e elas não sabem por quê. E elas se dirigem pra lá e quando elas chegam lá alguma coisa acontece. No filme, o que acontece é a chegada de uma nave espacial de outro planeta, e na Ocupa Cabral o que acontecia era esse encontro de pessoas de lugares bem diferentes pra conversar, pra trocar de uma maneira bem direta, bem... bastante livre

Rodrigo: [...] aqui perto conversando... [burburinho – inaudível]

Ali no fundo fica o Posto 12, do Leblon, e parte do grupo fica aqui na areia conversando. [som ambiente]

E a galera aqui tá colando uns cartazes, ó. Vai colar uns cartazes pelas ruas do Leblon. Mostrar o cartazinho, mostrar o cartazinho pra vocês...

[burburinho – inaudível]

Então sair colando cartaz. Daqui a pouco eu mostro o cartaz. Já colaram aqui, vamo mostrar, ó. Colaram aqui no poste. Tá vendo? Ó, procurados. Procurados, ó, o Cabral, Beltrame, e alguns comandantes da polícia. Aí tá aqui o número do disque-denúncia, e anonimato garantido. Colaram já um aqui, ó. Em cima, o que a gente pode ver, vou comentar também, é uma pauta que foi feita numa das primeiras plenárias da ocupação. A pauta tava pedindo desmilitarização da polícia, impeachment do Cabral, CPI do ônibus, liberação dos presos políticos e Cadê o Amarildo. Ok? Tá aqui. Vou seguir então a galera. Não sei porque a galera tá me chamando de Rodrigo Morre Diabo. Dizem que tem um vídeo aí... depois eu conto. Alguém viajou na Web, entendeu, e ficou falando que eu / mas eu gostei, porque parece nome de cangaceiro e eu gosto da ideia, assim, não me desagrada não. Então é isso, Rodrigo Morre Diabo.

Colou. Mais um, mais um. A gente tá tendo que falar baixo porque a área é residencial. A cola foi produzida pela galera, o cartaz foi produzido / fala aí

MULHER 1: maisena e água

Rodrigo: cola?

MULHER 1: é. Foi maisena e água

Rodrigo: e o cartaz foi produzido também por um ocupante. A gente tem trezentos cartazes. Aí já estamos avançando, tem um grupo mais à frente. Aí. Colando mais um, tá. Aqui, mais um. Ó. Amanhã quando a galera do Leblon acordar eles vão ter uma surpresinha, porque esses cartazes vão tá colados por todo o bairro / não bota tão perto um do outro não, senão é desperdício

Ó o orelhão aí, o orelhão acabou de ganhar um cartazinho da Ocupação Cabral.

Virou um orelhão politizado. Ó como é que os black blocs são ágeis. A galera brinca não. Mais um cartaz colado... no topo, ali.

HOMEM 1: as placas de trânsito não estão obstruídas, nenhuma placa de orientação está sendo afetada, estamos botando no lugar de propaganda. Se eles fazem a deles, nós fazemos a nossa.

Rodrigo: perfeito. Tão colando mais um, ó, aqui do lado dessa propaganda... ó que coisa. Ó o Tom Cruise. Tom Cruise e a propaganda...

MULHER 1: (tira uma foto) do Rio de Janeiro?

Rodrigo: Hã? Vamô lá. Que maravilha. Aqui, se alguém conhecer um desses aqui é só denunciar...

MULHER 1: aqui ó.

Rodrigo: uma banca de jornal... aqui tem uma capa da revista Vogue, ó, com essa modelo fotográfico, que vai ser coberta nesse momento pelo cartaz, né, tá sendo colado pelos ocupantes

MULHER 1: a Veja aqui, a Veja aqui

Rodrigo: fala

HOMEM 1: (? 00:15:24) tá narrando aqui pra mim

Rodrigo: que que é isso...

HOMEM 1: já tinha um antes, já tinha um antes

Rodrigo: caralho, que que é isso

HOMEM 1: puxa aí pra tirar (? 00:15:31)

Rodrigo: a gente descobriu um outro cartaz aqui, galera.

HOMEM 1: caralho

Rodrigo: impressionante. Já tinham feito... Aí, colaram aqui no tapume da obra, essa aqui a obra é do metrô, da linha quatro, zona sul, ó...

MULHER 1: e a mulher do Sergio Cabral tá envolvida no (? 00:15:48)

Rodrigo: olha só, gente, colamos o cartazinho, olha. O traçado da linha do metrô não foi discutido com a população e muita gente tá insatisfeita. Aqui...

HOMEM 1: aí não, moleque, aí não.

HOMEM 1: nós saímos daqui pra poder ir lá, que é na hora que foi marcada a reunião com a secretária de cultura. Aí a gente chegou lá, né, viu o movimento, tinham até muitos policiais... é, começou a ficar uma coisa muito incômoda, é... o número de policiais no local, e a secretária de cultura ligou para o secretário de segurança perguntando porque aqueles policiais estavam ali, qual é a necessidade daqueles policiais ali. Foi dito que havia denúncia que o black bloc iria fechar as pistas, então os policiais tavam ali pra qualquer ato, entendeu, de fecharem as ruas.

MULHER 1: pra argumentar a truculência da polícia, porque muito antes da mobilização do black blocs já (? 00:17:04) black bloc no Rio de Janeiro, a política / a polícia já havia / inclusive foi a ação truculenta da polícia nos atos é que acabou incentivando o crescimento da (? 00:17:17) ao black bloc aqui. Então não é uma justificativa...

HOMEM 1: sabe, esse tipo de ação não vai mais ser tolerada pela sociedade. A gente quer diálogo. Diálogo. Debater as questões, saber a melhor forma de agir, sabe. Então parem, por favor, de, sabe, tentar ludibriar, reprimir... não vai mais acontecer.

HOMEM 2: eu tenho aí um comentário, comentários, a questão do negro, tem muito negro, tem uma pessoa que / tem muito negro que a maioria, 50% do Brasil é negro / não, não, não 50% do Brasil é negro, nós temos um Brasil de aproximadamente 190 milhões de pessoas, já passamos dos 190 milhões de pessoas, disso quase 80% da população brasileira é negra, isso segundo dados do IBGE. Dos 80% da população brasileira que é negra, 65,5%, mais da metade, 65.5% dos negros vivem abaixo da linha da pobreza. E pasmem, somente 2% dos negros conseguem entrar e se formar na faculdade. Num país com quase 100% negra, você tem apenas 2% que entram numa faculdade e se formam, você tem mais da metade que vive abaixo da linha da pobreza, realmente o que nós vivemos até aqui foi uma farsa. O Brasil não cresceu, o Brasil inchou, e todas as ações que foram/ que tiveram caráter paliativo. O negro, quando escravo, ele não tinha o direito de acumular riquezas.

Muitos negros engoliam pedras preciosas e depois eram obrigados a vomitar, e aí se fossem descobertos eles morriam, então quando o negro, na verdade, quando o negro foi liberto, ele foi liberto, mas ele não foi ressarcido. Ele foi liberto pela lei, mas ele foi aprisionado novamente pelas circunstâncias e aí você tem hoje uma estrutura complicada, né. Por exemplo, eu, no Rio de Janeiro, eu não consigo pegar um táxi. Porque táxi não para pra negro. Eu tenho que pedir a uma pessoa de pele clara pra abrir/ pra parar um táxi pra mim. Então hoje você tem leis, preconceito é crime federal, é inafiançável, mas pra que a lei, pra que você consiga implementar uma ação afirmativa, né, uma ação afirmativa de dignidade sobre qualquer segmento social, é preciso que o indivíduo (no seu intento) tem um ímpeto de doação espiritual, é preciso que ele seja capaz de aquiescer na essência a vontade de fazer o bem. Eu costumo dizer que o núcleo do (tipo) fazer é querer. Então se não há vontade de o indivíduo respeitar o meu direito, não há lei que o faça respeitar, até porque as leis são muito vagas e ele tem uma série de, de, de brechas, que o permitem é, é, desrespeitar. Hoje as pessoas falam pra mim que eu não sou um (? 00:19:54) negro, sou moreno, porque pra elas ser negro é sinônimo de negatividade. Então é como se eu tivesse um (defeitinho). Eu tenho orgulho de ser negro, eu tenho orgulho da minha cor, eu tenho orgulho do meu país, tenho orgulho da minha cultura, tenho orgulho das minhas origens e reitero mais uma vez o meu desejo de fazer parte da história como qualquer pessoa. Eu só queria entrar nessa questão rapidamente só pra partilhar com vocês mais um capítulo vergonhoso da história do nosso país. Valeu, pessoal.

MULHER 1: então, aí foi isso que aconteceu /

Rodrigo: sabe uma coisa bacana, eu tenho um amigo que foi lá na ocupação da Globo hoje. Ele não é black, e ele só sabia coisa do black através da mídia, e aí ele falou o seguinte, porra, quando os blacks chegaram a coisa ficou muito mais potente, entendeu

MULHER 1: é, a ideia é (ação direta) justamente essa, né

Rodrigo: e ele falou uma coisa, fiquei muito surpreendido como bom humor deles, entendeu, e com a inventividade deles, assim. Então pra esse cara que só tinha sabido tudo isso através da mídia, de repente ver vocês assim foi uma parada que foi foda, assim, sabe

MULHER 1: é legal, porque a gente tem outros tipos de intervenções também, né. Quer dizer assim, eu não tô falando em nome de um grupo, né, até porque não é um

grupo, (? 00:21:03), eu não tô aqui representando um grupo, eu tô falando aqui sobre uma visão minha sobre o que aconteceu hoje, né

Rodrigo: tem uma galera que fala assim comigo, ah, mas você tá indo lá, né, eu tô vendo a transmissão, mas, porra, não adianta nada, e se tirar o Cabral vai entrar um outro corrupto, né. Eu fiquei...

MULHER 1: ó galera, se a gente for com esse pensamento, a gente larga essa merda toda aí e deixa eles dominar e ficar roubando a gente. É isso que vocês querem? É assim que vocês pretendem viver? Se entrar outro, a gente vai tirar outro até essa merda mudar, entendeu? Tem jeito. Significa que tá muito ruim mesmo. Se a gente tá tirando um esperando que venha outro ruim, é porque a porra tá errada, né. Tá errado

[som ambiente]

[burburinho]

[aplausos]

Rodrigo: motorista de ônibus passou agora na Ocupa Cabral...

Rodrigo: eu cheguei na Ocupa Cabral numa noite de julho de 2013 pra fazer uma doação de água e biscoitos Cream Cracker, e desde essa primeira noite eu não parei mais de frequentar a ocupação. Na época, a imprensa, a mídia tradicional, divulgava uma imagem muito negativa dos manifestantes e o que a gente via na ocupação era o oposto disso. A gente percebia muito afeto, muito carinho e muito respeito entre os manifestantes. Então, essa discrepância que existia entre o modo como os manifestantes eram retratados na mídia, como vilões, né, como vândalos, e a realidade do que a gente vivia na ocupação, começou a me incomodar muito e eu decidi então criar um canal de mídia alternativa pra transmitir as imagens ao vivo, da ocupação, na internet, mas não pra transformar os manifestantes em heróis, né, não pra fazer o oposto, mas pra mostrar o aspecto humano dos ocupantes, pra mostrar os ocupantes como pessoas. E o meu ângulo de visão nas minhas transmissões

passou a ser esse. E também tentar ver o que existia de político nesse aspecto humano, né, nessas microrrelações.

Rodrigo: tá vendo, aqui fica o fogo, que é feito com madeira e papel... e équentinho aqui, ó. Muito melhor do que no calçadão. Isso aqui é fogueira do Ocupa Cabral na areia. Pessoal fica alimentando o fogo, ó. E ali a iluminação da praia do Leblon e de Ipanema, ó. As luzinhas do fundo, tá vendo?

[música] se eu quero o que você quer/ tomar banho de chapéu/ ou esperar Papai Noel/ ou discutir Carlos Gardel/ então vá / faça o que tu queres pois é tudo da lei, da lei

[falas sobrepostas]

[música]

Rodrigo: a galera tá se amarrando, tá falando que tá se sentindo junto com a gente aqui. Tem uma galera que tá falando que tá cantando junto lá... no computador. Vem pra cá, vem pra rua.

HOMEM 1: ó, a galera que falou que sou (fofinho) pode aparecer aí, chega aí, chega aí

[música] é preciso quebrar/ os bancos como se não houvesse amanhã/ porque se você parar pra pensar/ ladrões maiores não há (? 00:25:50) as barricadas vocês não entendem/ mas fascistas não passam jamais

[falas sobrepostas]

[música] nós somos da rua/ nós estamos em qualquer lugar/ já cheirei tanto gás que nem me lembro mais/ (tuas) armas são letais/ é preciso quebrar os bancos como se não houvesse amanhã/ porque se você parar pra pensar/ ladrões maiores não há / tem o canhão d'água/ (? 00:26:43) treta/ as barricadas vocês não entendem / mas fascistas não (voltam) jamais / você culpa o black boc por tudo/ isso é um absurdo/ são o povo como você / o que você vai fazer quando o choque descer?

Rodrigo: momento romântico aqui, ó... momento romântico aqui. Ocupa Cabral também é amor, gente. A evolução também se faz com amor, também se faz com

abraço, também se faz com carinho. Os guerreiros também amam, os guerreiros também amam, entendeu. Fala aí... tá falando com certeza. É um momento aqui de ternura, de carinho

HOMEM 1: é isso aí

Rodrigo: a noite é o momento em que a galera faz um certo relax, né, porque também não dá pra ficar de (? 00:27:52)

MULHER 1: relax o caralho, é vigília mesmo. É atividade

HOMEM 1: (? 00:27:57) assim, brother. Não tem como

Rodrigo: sei. Não dá pra dormir, né

HOMEM 1: é, mas nós tentamos...

Rodrigo: tentamos o quê? Fazer o melhor

HOMEM 1: é, fazer o melhor

Rodrigo: nós tentamos fazer o melhor

HOMEM 1: pode ser

Rodrigo: e a última ocupação foi retirada, né, na calada da noite, uma vez

HOMEM 1: isso

Rodrigo: com essa isso não aconteceu

HOMEM 1: isso

Rodrigo: né, estamos todos atentos aqui pra que isso não aconteça

HOMEM 1: com certeza

Rodrigo: não é isso? Legal então, gente, eu vou deixar eles aqui num momento mais de privacidade, vou me deslocar aqui pra um outro lado

Rodrigo: vocês já viram a barraquinha que foi montada pela galera... aí, ó o Renan. Renan ninja... tá me vendo. Tá me acompanhando... viu a (Ema) cantando a musiquinha na fogueira?

Renan: não, cara, comecei a acompanhar agora

Rodrigo: a Ema...

Renan: ... esse maluco, quatro horas da manhã, como tem assunto pra falar, brother

Rodrigo: são quatro horas da manhã na praia do Leblon, estamos aqui no Ocupa Cabral, direto, sem introdução. Isso aqui é como um jogo de futebol, partida que

nunca termina e nós pretendemos ganhar e vencer contra o poder do Estado porque o povo unido jamais será vencido. As vezes eu me sinto aqui num rádio

[grito]

Rodrigo: esse é o grito do (? 00:29:02) [grito]

HOMEM 1: alguém tem objeções de eu fumar um cigarro atrás do outro?

Rodrigo: a gente tem

MULHER 1: não

HOMEM 2: a gente temos

MULHER 1: não, a gente não tem não. Pode fumar a vontade

Rodrigo: Ema liberou

Rodrigo: voltemos. Estamos aqui, galera, (guieiro) não dorme, (guieiro) não dorme não. Os 30 espectadores em casa tão aí direto seguindo, desde uma da manhã

Não Identificado: (? 00:29:26) tirou meu sono

[gritos]

Rodrigo: gigante arrebetando, conquistando corações pelo Brasil.

[buzinas]

[gritos]

Rodrigo: Ocupa Cabral também é alegria, também é animação. Ocupa Cabral 24 horas no ar, e eu sou o Morre Diabo, quatro e quinze da manhã, galera aqui atenta, ligada 24 horas. Agora temos um movimento intenso

MULHER 1: o Marco tá pedindo...

Rodrigo: o Marco tá pedindo um beijinho, já ganhou o beijinho na hora

HOMEM 1: dá bejinho assim, ó

Rodrigo: aqui a gente mostra tudo. Gigante tá trabalhando, ó. Até amanhã ele consegue. Aí vai sair desse jejum, que a gente tá aqui há treze dias sem sexo, abstinência total, parece até a jota / a JMJ transou mais que a gente.

HOMEM 1: tô com treze dias (? 00:30:25)

Rodrigo: tá com treze dias com a camisinha na mão e não abriu, e não usou

HOMEM 1: não usei, ó

Rodrigo: esse é o nosso operário do sexo, tá aí na abstinência. Tá sem transar, todo mundo aqui há treze dias, galera, e hoje é sexta-feira, nem beijinhos rolou, aqui

é só atividade política. Ó o futebolzinho da night... tá rolando um futebol na night, começou. Futebol noturno já é um clássico na ocupação. Nós um dia tivemos um jogo que era onze contra onze, era os black blocs contra os Ocupa Cabral. Tivemos três partidas inteiras, ininterruptas. Estádio Delfim Moreira, Estádio Delfim Moreira.

MULHER 1: [...] ser atropelado, não vou ter dinheiro pra pagar... olha aí o carro vindo, olha aí. Pô, tô falando com vocês, cara, parece que /

Rodrigo: o Gigante com a bola... onde é que eles podem jogar bola então?

MULHER 1: joga na ciclovia, porra

Rodrigo: a Ema tá / aí, surgiu um pandeiro aqui

MULHER 1: [...] na ciclovia, caralho

Rodrigo: esse aqui é o futebolzinho da night, da galera do Ocupa Cabral. Galera fica se exercitando pra de dia correr da polícia.

HOMEM 1: água aqui a gente tem que dar praticamente controlada, a galera bebe pouca água, pô, a gente tá comendo um biscoitinho cream cracker com manteiga, queijo e presunto. Pô, tá massa, tá maravilhoso. Come dois e se sente cheio, né, porque (? 00:31:44). Isso aqui a galera daqui a pouco vira queniano já, cara.

Rodrigo: vira o quê?

HOMEM 1: queniano, Quênia.

Rodrigo: queniano, que são os maiores maratonistas do mundo, os quenianos. No frio é foda, tá uma noite fria aqui, eu tava falando com as pessoas que tão em casa, tá / tem uma brisinha que não para, tem a maresia, e tá fazendo uns 14 graus aí, né. E às vezes cai até mais, quando a noite avança cai um pouco mais, e não é fácil, gente, ficar aqui direto. A Ema faz parte...

MULHER 1: tamo indo pro décimo nono?

Rodrigo: tamo indo agora / eu ia falar, eu acho que esse domingo são três semanas de ocupação

MULHER 1: na madrugada já estamos no décimo nono

Rodrigo: domingo, décimo nono dia ininterrupto de ocupação aqui no Leblon

MULHER 1: porque aqui a galera não é toda anarquista, só tem uma parte da galera que é anarquista. Nós temos socialistas, temos comunistas... nós estamos, é... a esquerda tentando se organizar. Eu acredito que o número de black blocs vai

aumentar cada vez mais e o apoio vai aumentar... eu acho que todo tipo de manifestante é bem aceito, é bem recebido, é importante. A gente teve ações artísticas, intervenções silenciosas, intervenções... de qualquer jeito, entendeu? Mas apesar de (acreditar) que tudo isso é importante eu acho que sem ação direta nada disso teria começado a acontecer

Rodrigo: e tem uma coisa que eu já ouvi você falar que eu acho interessante, que é black boc não é um grupo, é uma ação

MULHER 1: é, tem pessoas que dizem que sim, apareceram agora algumas pessoas (? 00:33:10), e pelo menos a maneira como que eu ajo, praticando black bloc, é dessa forma. Black bloc não é um grupo, não é movimento, não há líder

Rodrigo: assim, não tem líder, né, não tem um direcionamento /

MULHER 1: e as ações são autônomas, totalmente autônomas, assim... então nego acha que a gente fica fazendo, sei lá, fábrica de molotov... muitas das ações que as pessoas veem acontecendo na rua eles acham que as pessoas tão há um mês combinando... Você decide isso na sua cabeça às vezes em quinze minutos isso na rua antes de ser feito... enfim

Rodrigo: olá, gente, boa noite. Hoje é sábado, sábado à noite, hoje tá frio, tá chovendo, uma chuva que já tá caindo há mais ou menos uma hora, essa chuva não para, mas a ocupação tá aqui. O ninja 1(? 00:33:10) tá lá /

HOMEM 1: maluco vieram lá de Vila Isabel dá cobertura pra gente

Rodrigo: que manero, que manero

HOMEM 1: mostra aí, pô

Rodrigo: perae

HOMEM 1: eles vieram lá, eles viram na internet e vieram dar cobertura pra gente

Rodrigo: conversar com eles

HOMEM 2: (tô ouvindo) / (tô vendo) a transmissão da Mídia Ninja (? 00:34:27) inundaram todas as cobertas, cobertores, então (pela minha parte), já que eu não posso dormir aqui, eu vim trazer os cobertores lá de Vila Isabel, uma hora da manhã... minha mãe não sabe que estou aqui, mas...

Rodrigo: chega aqui pra dentro, tá chovendo aqui

HOMEM 2: tá ligado, irmão

HOMEM 3: eu ali com uns 10, 11 anos, descobrindo ali as ideologias de Che Guevara... eu via na Siria, na Libia, no Egito, aqueles cara com máscara na cara atacando polícia, polícia de fuzil, os cara nem aí, tacando pedra, e aqui no Brasil todo mundo calado

HOMEM 2: eu vô no black bloc cantando Poder do Estado, eu vou no black bloc, e nós somos a resistência, é isso que eu acho. Black bloc é a resistência.

Rodrigo: a gente tá aqui no Ocupa Cabral aguardando a chegada da Marcha contra o genocídio do povo negro.

Ó a animação aqui, animação da galera do Ocupa Cabral.

[som ambiente]

Olha o apoio da galera nos prédios. Visconde de Pirajá já fechada nesse momento. São nove e vinte e sete.

[som ambiente] “Cadê o Amarildo? Cadê o Amarildo?”

Olha aí, o grito da galera. Ali em frente à casa do Beltrame já tem uma concentração maior de polícia, hein... aqui tá a polícia, aqui tá a polícia com seus escudos, ó... a polícia militar está impedindo a passagem da manifestação.

Um grande círculo agora, na esquina da Redentor com Anibal de Mendonça.

MULHER 1: agora os PM têm câmara pra tirar foto de trabalhador só pra perseguir. Aí, ó, fora PM assassina.

Rodrigo: é o povo se manifestando aqui, ó. Isso aqui virou uma plenária.

MULHER 1: aí, (? 00:36:30) recado, quem vai mandar sou eu, a irmã do Amarildo. Se você / a gente quer só uma resposta, que você receba alguém de nós e seja mais sujeito homi e manda a realidade, porque se fosse homi não fazia essa covardia que fizeram com meu irmão. Agora é o seguinte, bota o teu homi que pegou o meu irmão e botou no tronco, põe ele no tronco e pergunta a ele aonde está o Amarildo. Que ele tá morto a família sabe, então a gente só quer que você declare a realidade e abra sua boca, porque você tem certeza que uns dos seus policiais matou ele. Então a gente quer a paz. A minha mãe é negra, do tempo do cativo, mas ela tem honra e caráter, então essa aí é pra você, [música] ‘entra na minha casa, entra na minha vida, mexe com minha estrutura, sara todas as feridas, me ensina a

ter santidade, quero amar somente a ti, porque o Senhor é meu bem maior, faz um milagre em mim”.

(00:37:53) [som ambiente]

[música] [inaudível]

Rodrigo: Ocupa Cabral... tá tendo uma comemoração hoje das quatro semanas de ocupação, agora são nove e quarenta da noite. (Sonzinho) no Ocupa Cabral, ó.

[música]

Rodrigo: galera aqui, ó, da bateria

[música]

Rodrigo: percussão, bateria improvisada... panela. Panela e chapa.

[música] Mas pra quem tem pensamento forte / O impossível é só questão de opinião / E disso os loucos sabem / Só os loucos sabem / Disso os loucos sabem / Só os loucos sabem / Toda positividade eu desejo a você / Pois precisamos disso nos dias de luta / O medo segue os nossos sonhos / O medo segue os nossos sonhos / Menina linda, eu quero morar na sua rua / Você deixou saudade / Você deixou saudade / Quero te ver outra vez / Quero te ver outra vez / Você deixou saudade

[som ambiente]

Rodrigo: tão escolhendo uma música aqui pra cantar

[música] perguntando a Deus qual será o meu papel / Fechar a boca e não expor meus pensamentos / Com receio que eles possam causar constrangimentos / Será que é isso? Não cumprir compromisso / Abaixar a cabeça e se manter omissos / A hipocrisia, a demagogia se entregue à orgia / Sem ideologia, a maioria fala de amor no singular / Se eu falo de amor é de uma forma impopular / Quem não tem amor pelo povo brasileiro / Não me representa aqui nem no estrangeiro / Uma das piores distribuições de renda / Antes de morrer, talvez você entenda / Confesso para ti que é difícil de entender / No país do carnaval o povo nem tem o que comer / Ser artista, pop star, pra mim é pouco / Não sou nada disso, sou apenas mais um louco / Clamando por justiça, igualdade racial / Preto, pobre é parecido mas não é igual / É natural o que fazem no senado / Quem engana o povo simplesmente renuncia o

cargo / Não é cassado, abre mão do seu mandato / Nas próximas eleições bota a cara como candidato / Povo sem memória, caso esquecido / Não foi assim comigo, fiquei como bandido / Se quiser reclamar de mim, que reclame / Mas fale das novelas e dos filmes do Van Damme / Que teve no Brasil, no programa do Gugu / Rebolou, vacilou, agachou e mostrou / Volta pra América e avisa pra Madonna / Que aqui não tem censura, meu pais é uma zona / Não tem dono, não tem dona, nosso povo tá em coma / Erga sua cabeça que a verdade vem à tona / É, Mantenho minha cabeça em pé / Fale o que quiser. Pode vir que já é / Junto com a ralé, sem dar marcha ré / Só Deus pode me julgar, o que sobrou da fé.

Rodrigo: vamo lá... chegou uma pizza aqui. Vamos ver se ainda tem um pedaço aqui pra gente. Oi... ainda tem? Olha que lindo...

HOMEM 1: a primeira já acabou? Porra, meu irmão...

Rodrigo: chegou uma pizza aqui. Renan, nosso ninja guerreiro também fazendo uma boquinha aqui, ó. Cortar a luz aqui porque agora eu vou comer, galera.

MULHER 1: quem quer refri?

HOMEM 1: não, pode ficar filmando, cara, tem problema nenhum.

Rodrigo: tem não? Vou cortar a luz. Cortar o vídeo não, cortar só a luz. Tá escuro, gente, mas daqui a pouco vai clarear. Pô, então deixa eu pegar essa outra pontinha aqui. Aê. Muito bom.

[som ambiente]

Rodrigo: é a pizza do Cabral. Ah, que maravilha, cara. Segue o som aqui...

[música] Te vejo sonhando e isso dá medo / Perdido num mundo que não dá pra entrar / Você está saindo da minha vida / E parece que vai demorar / Se não souber voltar ao menos mande notícias / Cê acha que eu sou louca mas tudo vai se encaixar / Tô aproveitando cada segundo antes que isso aqui vire uma tragédia / E não adianta nem me procurar / Em outros timbres, outros risos / Eu estava aqui o tempo todo só você não viu / E não adianta nem me procurar / Em outros timbres, outros risos / Eu estava aqui o tempo todo só você não viu / Você tá sempre indo e vindo, tudo bem / Dessa vez eu já vesti minha armadura / E mesmo que nada funcione / Eu estarei de pé, de queixo erguido / Depois você me vê vermelha e acha graça / Mas eu não ficaria bem na sua estante / Tô aproveitando cada segundo / Antes que isso aqui vire uma tragédia / E não adianta nem me procurar / Em outros timbres e outros risos / Eu estava aqui o tempo todo só você não viu / E não adianta nem me procurar / Em outros timbres, outros risos / Eu estava aqui o tempo todo só

você não viu / Só por hoje não quero mais te ver / Só por hoje não vou tomar minha dose de você / Cansei de chorar feridas que não se fecham, não se curam não / E essa abstinência uma hora vai passar...

Rodrigo: é... só lembrando, hoje é o ato em defesa dos black blocs, quer dizer, o ato em defesa dos manifestantes que usam máscara. Vereadores decidiram fazer um projeto de lei proibindo o uso de máscaras nas manifestações do Rio de Janeiro, e isso é antidemocrático. A gente tem aqui uma concentração em frente ao Ocupa / em frente à Câmara, que é o Ocupa Câmara, que tá aqui já há não sei quantas semanas. Ontem o Ocupa Cabral saiu lá do Leblon, os próprios ocupantes decidiram se retirar do Leblon por uma questão estratégica, então parte do Ocupa Cabral tá aqui na Câmara. Quero ver se eu vou encontrar uns amigos aqui, conhecidos... olá. Um colega aqui cumprimentando a gente. Meu querido, o senhor tá aqui hoje pra protestar?

HOMEM 1: a gente tá sempre vindo aqui pra protestar, a gente ainda sabe que o Sergio Cabral é um governador de fato e de direito, mas moralmente ele não é mais governador do Rio de Janeiro porque a população não acata e não aceita, porque nós temos um problema muito sério que é a questão da representatividade. Essas pessoas não nos representam e eu não posso pedir o meu voto de volta. Se eu pudesse, eu pediria. É preciso com que a gente preste atenção porque nós somos enganados todo dia. A gente precisa entender o meandro de como a coisa funciona, porque hoje nós somos a sexta economia do mundo, estamos na iminência de ser a quinta, e é impossível, é inconcebível que você seja uma sexta economia do mundo, passando pela Inglaterra, e que você não tenha qualidade de vida que o povo inglês possuiu. Quer dizer, você tem uma qualidade de vida de décimo, pô, de vigésimo e tal, tal, tal no ranking econômico.

Rodrigo: concordo totalmente com suas palavras, e qual seu nome, querido?

HOMEM 1: meu nome é Moacir.

Rodrigo: Moacir? Seu Moacir, gente

HOMEM 1: não, não sou senhor não, eu sou você. Apesar de 63 anos, mas eu sou Moacir.

Rodrigo: Moacir pra presidente

HOMEM 1: não, não, não, olha só, Moacir pra combatente. Se fala de anarquismo, puxa vida, quando você na sua comunidade você reúne 20, 30 pessoas, compra manilha e faz o esgoto da sua comunidade, isso é anarquismo, porque o Estado é que deveria fazer, e é você que vai fazer. Anarquismo não é bagunça, anarquismo é você resolver o seu problema uma vez que o Estado não resolve. O povo não consegue promover ações, agora estamos promovendo. Normalmente o povo sofre as ações do Estado e é isso que a gente precisa mudar. A democracia ela atende à população até o momento em que a população cobra. Começa a mostrar pros teus filhos como é que as coisas funcionam. Quando você acorda e dá café pro teu filho de manhã, isso aí é político. Ah, você não deu café pro teu filho? Mas isso também é político. Na hora do teu almoço, isso é político. Ah, não tem o que comer? Mas isso também é político. Eu acho que é muito melhor pra mim desse lado que eu optei pra mim, que é o lado de tá combatendo. É muito mais saudável você estar à margem dessa situação e você poder tá provocando, do que você estar dentro do contexto e você ser conivente com essa situação. O que me interessa é esse todo que tá aqui fora, que é a população. Por exemplo, Cinelândia, a gente sabe, aqui é cheio de cracudo, é cheio de gente na rua... porque o ser humano que tá deitado ali eu não sei se é por opção ou não, mas olha só, é muito complicado. Podia ser eu, podia ser você. E aí?

Rodrigo: eu tô vindo pelo primeiro dia aqui, então eu não conheço ainda muitas pessoas, tem umas pessoas do Ocupa Cabral aqui. Tem uns caras aqui da Ocupa Cabral, aqui ó.

HOMEM 1: é nós

Rodrigo: pô, achei que nunca mais ia ver vocês, cara. Fiquei em casa chorando, sozinho em casa, porra, vendo você zuar o Renan, zuar o pau do Renan. Essa é a formação que tava lá no Ocupa Cabral e veio aqui pro Ocupa Câmara, galera rangendo... pô, eu vou fazer um prato desse aí pra mim também. Onde estava rolando este feijão com arroz e frango?

MULHER 1: tem que ir lá...

Rodrigo: lá em cima? Eu vou seguir o cheiro da comida. Se houver. Olá. Oi, boa noite. Querido, teria ainda aí um prato de comida prum mídia livre?

Fale aí... deixa eu iluminar você, que tá escuro aqui, cara. Pegar uma luz aqui, gente. Tô aqui na cozinha do Ocupa Câmara. Aqui é a cozinha, não é? Mas eu vou tentar iluminar, olha, aqui tem uns biscoitinhos, ó. Pô, esse prato aqui, pode ser esse aqui? Pode? Posso mostrar aí? Filmar? Hã? Vários apetrechos para cozinha, panela de feijão, cara, que tá alimentando a galera, um megafone, ó, e aqui... qual seu nome, querido? Chega aí. Você que tá cuidando da cozinha? Posso mostrar você? Qual teu nome?

HOMEM 1: Tuca

Rodrigo: Tuca?

HOMEM 1: Cuca

Rodrigo: Cuca? Ele é o mestre Cuca, valeu Cuca. Neste momento grandioso eu vou pedir pra alguém ficar transmitindo pra mim. Pode ficar transmitindo pra mim?

HOMEM 2: transmito, lógico

Rodrigo: qual que é seu nome?

HOMEM 2: Vitor

Rodrigo: o Vitor aqui ó, gente, vai ficar transmitindo pra mim. Segure esse celular, é pelo celular. Deixa eu segurar pra você... ah? Então quem tá transmitindo é o Vitor. Então enquadra aí uns negócio bonito, faz as suas reportagem aí. Mídia livrista, Vitor.

Rodrigo: aqui, gente, a gente tem uma espécie de / é tipo a sala da Ocupa Câmara, ó. Tá vendo? Tem esse toldo branco e aqui tem dois confortáveis sofás. Galera fica sentada, ó, vendo tranquilamente. Esse aqui é um outro guerreiro, ó, outro guerreiro aqui que é o Fernando, outro ninja, um momento de tranquilidade, também relaxando, afinal já são meia-noite e quarenta e seis, então isso aqui é o lounge, é o lounge da Ocupa Câmara, galera.

Vocês tão navegando em que, agora, gente? Tão vendo um vídeo aí? Posso contornar e dar uma olhada ou é coisa assim proibida?

[som ambiente]

HOMEM 1: cassetete no escudo, tomou uma escudada

Rodrigo: é o vídeo do dia sete de setembro aqui...

HOMEM 1: presta atenção nesse coroa de branco, ó. Tá sendo pisoteado...

casculo, chute

HOMEM 2: ele nem era, nem tava no meio

HOMEM 1: ele tava ajoelhado na frente do Choque

HOMEM 2: não, mas eu acho que ele quis fazer isso mesmo, cara

Rodrigo: então esse aqui é o lounge aqui da Ocupa Câmara, galera. Aqui são as cabaninhas, ó, visão panorâmica das cabanas. Eu sou subir um pouco a escadaria pra mostrar o geral. E, olha o colega... fala, querido... Na luta

HOMEM 3: (? 00:56:28) na crise (? 00:56:37) nós estamos, as bases estão abandonadas. A (? 00:56:40) da esquerda capitulou (? 00:56:42), fez muito acordo, então o povo houve uma insurreição popular, tipo clássica mesmo. Insurreição dos escravos, estouro da boiada, (? 00:56:57), a luta no sete de setembro é isso, a quebra completa da hegemonia antiquíssima que temos... é a ruptura histórica, estamos numa era de ruptura histórica. Tipo, a ocupação aqui da câmara é isso...

[som ambiente]

Rodrigo: ato contra o massacre da educação. Professores foram muito maltratados pela nossa polícia aqui no sábado à noite, aqui na câmara, e esse ato é em defesa dos professores.

Formaram uma linha de frente aqui. Tem alguns escudos de madeira, tão vendo?

[multidão] Hei, Cabral, vai tomar no cu. Hei, Cabral, vai tomar no cu

Rodrigo: a polícia tá presente aqui, ó. A polícia tá presente, acompanhando tudo.

Tão aqui no meio, na verdade, da manifestação, ó. Tão vendo?

[multidão] 'Não tem arrego / Não tem arrego'

Rodrigo: galera tá gritando aqui em cima dos policiais, ó, não tem arrego. Tão vendo? Opa. Violência da polícia, violência da polícia aqui... pegaram um aqui, pegaram um... filma, filma, filma... filma, filma... larga ele, larga ele. Larga ele. Solta ele, solta ele. Solta ele.

[gritos]

Rodrigo: conseguimos soltar black boc da polícia agora... porrada, porrada.

Pegaram outro, hein... pegaram outro aqui. E a galera tá pressionando.

[som ambiente]

[gritos] recua, galera. Recua, galera

[som ambiente]

Rodrigo: polícia tá sendo vaiada aqui no ato...

[multidão] fascista, fascista

[som ambiente]

Rodrigo: manifestantes tão cercando um policial aqui, ó. E o black bloc tá protegendo ele, porque senão ele vai apanhar. Senão ele vai apanhar, ó. Esse policial aqui, ó.

[som ambiente]

[falas sobrepostas]

Rodrigo: policial foi expulso de dentro da manifestação pelos black blocs, hein... olha só, várias cornetas aqui

[som ambiente]

Rodrigo: black blocs jundo com os professores... quem dera se eu tivesse um professor como o senhor. Black blocs aqui confraternizando com os professores, se abraçando...

[som ambiente]

Rodrigo: caralho, bomba de efeito moral. A primeira já foi jogada.

[som ambiente]

Rodrigo: ainda tem mais uma ali. Olha o barulho, olha o barulho

[som ambiente]

Rodrigo: caralho... caramba, porradaria entre manifestante e policial. Porradaria.

[som ambiente]

HOMEM 1: (? 01:01:42) o que é botar a cabeça no travesseiro depois de uma noite dessa... eu não sei, eu não sei como é que é... como é que é olhar pro filho, pra esposa, que tá vendo tudo que foi feito. Todo (? 01:01:51) todas as noites

Rodrigo: tá tendo uma fogueira aqui ao lado do Teatro Municipal, ó. Centro do Rio agora completamente tomado por manifestações em pontos diferentes... aqui tem uma agência que foi / o vidro foi quebrado... desse banco... aqui foi quebrado. Olha a rua ao lado da Câmara como que tá... a rua do lado da Câmara tá com esse / [som ambiente] bomba de efeito moral... essa foi forte. [som ambiente] Mais uma

bomba de efeito moral. E eu vou passar por aqui... Eles vão cercar a praça aqui, ó. Vão tentar cercar a praça.

Rodrigo: quer falar?

HOMEM 1: huhum

Rodrigo: amigão aqui vai falar

HOMEM 1: boa noite a todos, amigos, e eu queria passar a seguinte mensagem... Esses políticos babacas eles querem fazer essa regra de tirar as máscaras das pessoas, deixar a gente sem máscaras nas manifestações, todo mundo tinha que voltar a usar máscara mesmo, foda-se, todo mundo mascarado. Se os caras quiserem prender a gente, vai ter que levar a manifestação inteira pra dentro do camburão e pra delegacia, e foda-se. E quem quiser praticar black bloc, seja lá o que for, venha e fique todo mundo de braço dado, entendeu, um colado junto com o outro, todo mundo protegido, todo mundo protegendo o outro... todo mundo é humano, né cara, e a gente tá enfrentando um sistema com uma máquina repressora / um sistema absurdo, que agora eles tão querendo utilizar da nossa energia contra nós mesmos, entendeu.

Rodrigo: exatamente

HOMEM 1: eles querem utilizar a mídia pra criminalizar, todo mundo tá vendo, pra criminalizar, pra botar medo, dizer que quem quebrar um vidrinho qualquer aí vai pegar doze anos, oito anos, e o caralho, e não sei o que, vai direto pra Bangu, entendeu, só falta dizer que vai pegar trinta anos, entendeu, como se fosse um assassinato. Então, pra quem tá aí assistindo, tá aí, levantar, olhar pra frente e continuar a batalha, entendeu, e não desistir de jeito nenhum, entendeu.

Rodrigo: morrendo de fome. Vou lá comer então, gente. Olha só, o pessoal rangando. Deixa eu perguntar pra eles aqui... Tá boa a comida, gente?

[falas sobrepostas] Tá, tá ótimo

Rodrigo: tá boa?

HOMEM 1: quem quiser vir comer comida do Cuca nosso é só aparecer aqui.

Rodrigo: qual é a comida de hoje?

HOMEM 1: macarrão, carne moída e carne

Rodrigo: ah, eu vou provar também. Tem uma fila aqui, cara. Vou entrar na fila aqui.

A fila pra comida, aqui, pro jantar... Fala aí

HOMEM 2: quem em medo de cagar não come

Rodrigo: tamos aqui na fila pra comida. Eu tô morrendo de fome Cláudia, e você?

MULHER 1: porra, tem três dias que não / que eu não durmo, almoço, é mole?

Deixa eu ficar calada

Rodrigo: vamo comer, vamo comer

MULHER 1: vai tranquilo, vai

Rodrigo: perguntaram por você hoje, baiano, mais cedo, aí eu falei que você não tá querendo aparecer muito, você tá mais reservado, é verdade?

HOMEM 3: depois que saiu o salvo-conduto e o habeas corpus preventivo fica mais fácil a gente ficar na rua, né. Porque se não vão querer me (forjar) qualquer coisa pra me mandar pra Bangu, né. Eles não querem me prender mais. Só pode me matar ou me mandar pra Bangu, então eu vou ficar no sapatinho, né

Rodrigo: morrendo de fome. (? 01:05:10) esse prato é meu agora, galera. Aí, arroz colorido. Pode caprichar que eu tô na rua desde seis da tarde andando de um lado pra outro que nem maluco. Valeu... frango? O que é, frango? Olha que maravilha. Fala aqui... Feijão, por favor. Ó o feijãozinho, que maravilha.

[burburinho]

Rodrigo: saladinha sim. Tá lindo, Cuca, porra cara. Obrigadão. Eu vou desconectar aqui, porque eu vou comer, tô morrendo de fome, cheguei aqui hoje, sei lá, seis e meia, sete, agora são dez da noite, tô transmitindo há três horas, esse é o Ocupa Câmara, tá, amanhã temos várias manifestações no centro do Rio. É isso, gente.

Rodrigo: Morre Diabo na área, eu tô aqui com o pessoal do Ocupa Câmara, e a gente vai acompanhar uma ação aqui, ação noturna, vai ser uma surpresa pras pessoas que passarem pelo centro da cidade amanhã de manhã.

Eles vão botar uma venda laranja, como se fosse uma máscara, né, nesse rosto do Getúlio aqui, ó. Só que infelizmente essa estatua não tem iluminação pública, mas eles tão ali em cima, ó, eles tão cobrindo o rosto do Getúlio aqui nessa praça, então

agora a estátua está enfaixada. Já fizeram a intervenção, ó, fica a estátua do Getúlio aqui com essa faixa, ó... vamo vê mais uma intervenção aqui. Eles tão preparando o material, ó. Vai ser aqui nessa estátua aqui, ó, que a gente não sabe de quem é porque arrancaram a placa com o nome de quem é essa figura histórica aqui. [som ambiente]. Intervenção artística aqui no centro do Rio, ó, ele tá em cima do amigo aqui... ele tá ajeitando pra ficar uma máscara parecida com as máscaras dos black blocs, ó. O olho fica visível, o olho da estátua fica visível. Tão me perguntando aqui qual o porquê de ser laranja, cor laranja, tão perguntando...

MULHER 1: porque chama mais atenção, porque a estátua é preta

Rodrigo: respondido, gente? A cor é laranja porque chama mais a atenção, ó. Tá mascarado agora de black bloc laranja. Quem é esse / alguém sabe quem é a figura? Olha aí... mais uma intervenção. Agora ele ganhou seu adereço... esse ficou só com mascarazinha, tipo de western. Pra proteger do gás, essa é só pra proteger do gás.

Rodrigo: olá, galera, muito boa tarde. Morre Diabo tá na área, tô aqui na Cinelândia, que se transformou numa praça de guerra novamente

MULHER 1: esse espaço sempre foi do povo pra reclamar. As diretas já nós estávamos aqui sentados. Nunca a polícia bateu em ninguém. Aqui, aqui, nesse espaço...

Rodrigo: cuidado que a polícia tá avançando, a polícia tá avançando, cuidado. O Choque tá chegando aqui, galera. Olha só, olha só, tão sendo vaiados aqui

[som ambiente]

Rodrigo: vaiados

[som ambiente]

Rodrigo: Cinelândia. Lá vem o gás.

[som ambiente]

Rodrigo: praça da Cinê.../

[som ambiente]

Rodrigo: praça da Cinelândia... Caralho. Lá vem mais bomba, mais bomba.

[som ambiente]

Rodrigo: mais bomba. Praça da Cinelândia, tá acontecendo nada aqui e eles tão atirando.

[som ambiente]

Rodrigo: olha isso, olha o barulho. Olha a fumaça de gás na praça Cinelândia. E a galera tá cantando na praça, ó. Eles atiram bombas, os manifestantes recuam, eles param de atirar bombas, os manifestantes voltam, ó.

[som ambiente]

Rodrigo: agora é muita bomba, muita bomba... Caralho. Tá ardendo mesmo. Tá ardendo.

[som ambiente]

Rodrigo: da onde veio essa?

[som ambiente]

Rodrigo: mais bomba... [tosse]

Rodrigo: olha só, a rua que fica ao lado direito da Câmara tá com essa grade, ó, uma grade aqui que eu vou mostrar pra vocês. E o Choque fica aqui em frente, ó. Esse aqui é o Choque. Essa aqui é a grade, ó, que eles colocaram pra impedir o acesso do povo à lateral da Câmara. E agora tem aqui essas pessoas, manifestantes ou simplesmente curiosos, olhando, ó. Uma grade, gente. Montaram uma grade aqui, ó. Essa grade foi posta ontem à noite. Tem essa grade desse lado, tem do outro lado da rua também, e tem a grade do lado esquerdo da Câmara. Aqui é o lado direito. E o Batalhão de Choque continua posicionado aqui, como vocês podem ver, fortemente protegidos e armados, ó. Batalhão de Choque na rua. Batalhão de Choque na rua porque vai ter votação de planos de cargos e salários de professores municipais. Que espécie de Estado é esse? Vocês podem responder aí. Eu já tenho a minha resposta pra mim.

Rodrigo: olha só a praça da Cinelândia agora, várias pessoas se concentrando na praça. Apesar das bombas, apesar da repressão, as pessoas voltam pra praça da Cinelândia.

[música]

Rodrigo: acabei de mostrar a grade do lado direito da Câmara, agora vou mostrar a grade do lado esquerdo. Tá aqui o cordão do Choque aqui, ó, peguei minha lâmpada

aqui ó, vou dar uma filmada neles aqui ó. Choque tá aqui, ó. Eles tão aqui com máscara, com tudo, ó, cercando a lateral esquerda da Câmara, ó, com os escudos aqui... botou a máscara aqui ó. Botaram as máscaras aqui ó. Vou sair daqui. Vou sair daqui, que a coisa tá estranha aqui.

[som ambiente]

Rodrigo: bomba! Começou. [som ambiente]. Estado caótico na Cinelândia. São 19 horas e 7 minutos agora. [som ambiente]. Eles jogam bomba, a galera recua, param de jogar bomba, o povo volta. Caramba! Tão atirando mesmo ali ó... Tá caótico. Tá vindo pra cá, tá vindo pra cá. Tá vindo pra cá. Ai! Polícia tá vindo aí. [som ambiente]. Tem muita gente na rua, ó. Bomba, bomba, bomba... Caralho.

[som ambiente]

Rodrigo: caralho! Bombas ao longo de toda praça. [som ambiente]

Rodrigo: apesar da chuvinha fina que está caindo aqui agora no centro do Rio, temos aqui umas cinquenta pessoas, sessenta pessoas que tão assistindo ao documentário aqui do Gustavo, cara. Mostrar aqui ó, cineminha improvisado do Ocupa Câmara, gente, olha só que legal. Essa é a tela, tela improvisada, onde é projetado o filme e aqui ó a galera assistindo, ó. Chega aqui um dia, gente, vem conferir as atividades culturais do Ocupa Câmara Rio. Cineminha na praça, galera, e no fundo da cena, ó, a presente polícia do Estado do Rio, ó. Cineminha aqui na frente e a polícia ali, ó. Desse lado e aqui, ó.

[música]

Rodrigo: olá, olá, olá. Muito boa noite. Festa da Ocupa Câmara, Rio de Janeiro. Esse aqui é o bolo, galera, comemoração de dois meses da Ocupa Câmara. Olha só.

[música]

Rodrigo: galera se divertindo aqui, ó, na escadaria da Câmara.

[música]

[Várias pessoas] 'Cadê o Amarildo? Cadê o Amarildo?'

[música]

Rodrigo: eu vou comer um churrasquinho. Olha que maravilha. (? 01:18:46) baba, baba, baba, baba.

Rodrigo: momento lindo, vai começar o casamento aqui, galera. Presidente tá aqui, ó. Aí, jogando as pétalas de rosa no chão da escadaria...

[burburinho]

Rodrigo: Presidente botando ordem aqui. [falas sobrepostas] . Velas na escadaria da Câmara... [música] ... tá vindo a noiva, ó. Muita gente agora aqui. Olha a noiva, que linda.

HOMEM 1: Boa noite. Silêncio. O altar do casamento. Em nome dos black blocs eu farei a seguinte pergunta, Rosangela, você aceita o Gabriel como seu legítimo black esposo? Gabriel, você aceita a Rosangela como sua legítima black esposa?

[som ambiente]

HOMEM 1: Silêncio. Uh-hu-hu é depois. Eu vos declaro black blocs casados.

[som ambiente]

[música]

Rodrigo: galera dançando aqui, ó.

[música]

Rodrigo: lá vai a menina, lá vai a menina.

[música]

Rodrigo: a galera subiu num poste aqui, ó.

[som ambiente]

[música]

Rodrigo: tem um bailarino aqui, ó.

[música]

Rodrigo: tá chegando um bloco aqui pra festa da Câmara. Olha isso. Tá chegando uma galera... deixa eu perguntar aqui pra galera... olá, que bloco é esse?

M1 - (? 01:22:29) (Boi tolo e prata preta)

Rodrigo: (boi tolo e prata preta) tá chegando aqui ó... Chegou um bloco aqui, galera. Inacreditável. Agora a festa vai ficar maravilhosa. Chegou a bandinha. Meu Deus do céu!

[música]

Rodrigo: [...] 'Cabral é ditador, Cabral é ditador, ô, Cabral é ditador, Cabral é ditador, Cabral é ditador, Cabral é ditador, ô, ô, Cabral é ditador, Cabral é ditador, Cabral é ditador, ô

Rodrigo: Chegou um reforço aqui de animação pra festa da Câmara... reforço total.

[som ambiente]

Rodrigo: nossa, mãe... que loucura, que loucura

[música]

[música ambiente]

Rodrigo: cê sabe fazer máscara black bloc? Sabe fazer? Se eu pegar uma camiseta faz uma pra mim? Pedi pra fazer uma máscara aqui pra mim. Vou fazer uma máscara black bloc aqui, galera.

[música ambiente]

Rodrigo: Morre Diabo transmitindo, ato da educação, Rio de Janeiro. Nesse momento os black blocs se juntaram aos professores aqui na Rio Branco novamente.

[som ambiente]

Rodrigo: ó o cartaz, 'atenção, o dia de hoje pode virar um poema'. O dia de hoje pode virar um poema. Muito bom.

Rodrigo: é... eu recebi a informação agora há pouco de que o Batalhão de Choque já tá se posicionando nas ruas laterais à Câmara. Portanto, nas ruas laterais aqui desse edifício que eu tô mostrando aqui pra vocês. Mas vamos esperar que fique tudo tranquilo, porque hoje eu não posso respirar esse gás mais, não aguento mais. Na boa. Tô com uma bronquite que não tá passando por nada. Essa aqui é a praça

da Cinelândia, tá tomada por pessoas. Engraçado que parece que as pessoas tão aqui aguardando que alguma coisa aconteça. Como se tivesse uma expectativa no ar, aqui ó. Helicóptero tá ali, ó, tem um helicóptero no céu, tá vendo? Olha aqui o monumento da praça da Cinelândia tá todo tomado por manifestos, olha. cartazes, máscaras... as estátuas... a estátua tá com máscara. Tem uma mezinha aqui, galera, e essas duas meninas ficam fazendo a refeição aqui nessa mesinha. Olá. Vocês montaram aqui / isso é uma performance? É uma performance, entendi. Elas tão vendo televisão aqui, uma televisão desligada, ó. Essa aqui é a rua ao lado da...

[som ambiente]

Rodrigo: ousado, ousado.

[som ambiente]

Rodrigo: ousado, protesto ousado, muito bom. Aí, pode repetir a frase aqui pra gente? Da manifestação, do protesto ousado?

[vários] 'ei, Cabral, vai (? 01:27:09) da polícia, porque toma no cu (? 01:27:11) é uma delícia'

Rodrigo: eu tô mostrando pra vocês aqui o deslocamento do grupo de praticantes de black bloc pela rua... que rua é esta? Vou mostrar aqui. Pela rua Araujo Porto Alegre. Rua Araujo Porto Alegre, ó. Eles tão indo em direção a... em direção a quê? Eu não sei. Batalhão de Choque tá atirando aqui...

[som ambiente - explosão]

Rodrigo: começou... começou conflito aqui. Eu tô indo embora. Tá tendo correria. PM tá atacando muito mesmo. O problema é eles cercarem aqui pelo outro lado. Isso não pode acontecer. Ali a fumaça ali, ó, muita bomba, muitas bombas ali, ó, explosões ali, tão vendo? Lá no fundo da imagem? Aquela mancha branca é bomba, galera. Conflito tá se aproximando aqui do local onde eu estou. Eu já tô no final da praça da Cinelândia já. A polícia já tá aqui, ó. Eles cercaram tudo, galera. Cercaram tudo, tá tudo cercado. Isso é perigoso, perigoso ficar no meio... agora a polícia cerca. Eu vou tentar então sair daqui e ir pra outro lugar. Quê?

Não Identificado: (? 01:28:44)

Rodrigo: quero. Aí. Bora. Arrumei uma carona. E se parar a gente?

HOMEM 1: parar a gente o que que isso tem de errado?

Rodrigo: é, nada. Vocês têm alguma coisa de errado aí, não?

HOMEM 1: não, eu não.

Rodrigo: galera, entrei no carro aqui de um amigo, tô saindo fora da Cinelândia, ó, tô dentro de um carro, ó, tô dentro de um carro agora. Então tô saindo fora, valeu? Porque a barra pesou, galera tá correndo, ó...

HOMEM 1: (tá fechado ali, né?)

Rodrigo: então é o seguinte, galera, a repressão policial foi muito forte na terça-feira passada, duzentas pessoas foram detidas, 70 pessoas foram presas. Como eu falei, vou falar de novo, já chorei muito hoje... mais cedo... tô muito triste, vários amigos meus, pessoais, foram presos, foram pra Bangu, tá, prisão de segurança máxima em Bangu, e tô muito triste, cara... tô muito triste, entendeu
Ó, a galera tá vindo, ó...

[som ambiente]

Rodrigo: não tem muita gente, hein... 300 pessoas no máximo. Olha só o fundo, já tem mais policial no fundo... cada esquina que a gente passa eles juntam mais gente, ó. Não, mas a gente tá com medo, cara. Eu tô na rua, eu tô com medo. Cê acha que eu não tô? Sou humano também, eu não sou uma máquina, não sou um super-herói, entendeu, eu tô com medo, eu tô aqui, eu tô com medo, mas eu tô aqui. Voltei, galera, olha isso aqui, esse cordão aqui de policiais na esquina dessa rua, ó... não sei o nome da rua não...caramba, são muitas, hein...

HOMEM 1: rua da Assembleia

Rodrigo: rua da Assembleia aqui. São os policiais aqui, em volta aqui da rua/avenida Rio Branco. Todos com escudo de metal. Não é mais escudo de plástico não. Cassetete, escudo de metal

Rodrigo: galera, eu tô aqui com um preso político, que foi liberado, que é o Ernesto, ó, ele tá aqui comigo. Tem o Rodrigo aqui também, tem o Rodrigo aqui também
H1 - (? 01:31:23) uma cela

Rodrigo: tão perguntando aqui como é que foi lá, como é que é essa coisa do presídio... eu já conversei com ele, gente, agora é realmente só o que eles quiserem aqui falar, porque tá aberto o microfone aqui, é mídia livre

HOMEM 1: a gente dormia em umas celas com seis pessoas, eram seis manifestantes...

Rodrigo: era muito pequeno?

HOMEM 1: eram três beliches. A de Bangu era menor, assim, a de São Gonçalo era um pouco maior, mas também vivia alagada a nossa cela, então acho que tanto faz, o espaço ficava alagado, você não podia andar também

HOMEM 2: a privada ela é no nível do chão, imagina um vaso, uma latrina enterrada no chão. Então, eles na cadeia chamam de boi, então na hora de fazer as nossas necessidades fisiológicas a gente montava no boi, 'quem vai montar no boi?'. E é uma coisa assim muito degradante, porque você tem que / pode filmar aí / você tem que fazer cocô com as pessoas olhando. Eles agrediram alguns manifestantes, agrediram psicologicamente, verbalmente o tempo todo...

HOMEM 1: os agentes

HOMEM 2: os agentes presidiários

Rodrigo: os presos não?

HOMEM 2: não, os presos eu publiquei uma carta onde eu agradei muito todo mundo que ajudou e também fiz questão de agradecer a receptividade que mesmo dentro daquele inferno, mesmo vendo que aqueles meninos, aqueles caras que viveram a vida inteira a violação do artigo 3 e de outros direitos fundamentais, eles ainda tinham muito mais humanidade do que as vezes a gente encontra na corporação, na polícia militar, dentro dos carcereiros. Então eles tinham / eles eram super solícitos, eles eram super preocupados...

Rodrigo: tá falando dos presos aí, galera

HOMEM 2: presos, presos. Era engraçado isso, porque eles viam, você está lutando pela minha família, muito obrigado.

HOMEM 1: e os presos fizeram questão de trazer o lençol e mostrar pra gente, a gente não falou com eles, eles falavam 'olha esse lençol', tava escrito 'ressocializar para um futuro melhor'

HOMEM 2: para um futuro conquistar

HOMEM 1: para um futuro conquistar. Então, um absurdo assim, na hora, juro por Deus, parecia cena de filme nazista. Quando a gente chegou...

Xx - (? 01:33:25) cordão de 20 metros

HOMEM 1: não que a gente tenha sofrido, não quero vitimizar também assim, falar, ai, mas assim, a cena era muito forte. Psicologicamente falando, assim,

cinematograficamente falando, a gente chegou na chuva, com aquelas grades enormes... assim, o Patrícia Acioli é um presídio muito moderno, então ele tem um visual mais moderno, mas as grades eram um troço absurdo, e a gente ficou/

HOMEM 2: meia-noite, chovendo...

HOMEM 1: debaixo de chuva... a gente pegou um quadrado, uma (? 01:33:54) alta, água por aqui, cara

HOMEM 2: e ficamo ali

HOMEM 1: uma hora mais ou menos

Rodrigo: em pé na água? Com pé na água?

HOMEM 1: [...] dentro da água

Rodrigo: na chuva?

HOMEM 1: na chuva

Rodrigo: esperando pra entrar [...]

HOMEM 1: assim ó, 'cala a boca, demônio'

Rodrigo: [...] com a cabeça baixa e mão pra trás

HOMEM 1: 'diabo!'...

Rodrigo: Morre diabo... caralho, se eles soubessem o meu apelido

HOMEM 1: nessa hora foi bem assim, foi a primeira hora que a gente viu que tava entrando num presidio e eles faziam questão de falar isso, 'vocês tão preso'. Sabe qual a primeira coisa que ele falou pra gente, Morre Diabo? 'Aqui não tem mídia ninja não, porra'

Rodrigo: falou isso?

HOMEM 1: 'aqui ninguém tá filmando vocês, filha da puta'. Aí botavam terror, 'vou botar vocês com um caralhão', falava um negócio assim. A gente se unia muito, a nossa força foi a união mesmo, assim...

Rodrigo: (? 01:34:40) de resistir com mais força lá, com mais potência

HOMEM 1: sozinho deve ser uma experiência absurda, assim. Mas todos juntos ali, a gente sempre que podia cantava, a gente sempre que podia levava os gritos da rua pra dentro da galeria, era muito legal isso. Mas a primeira noite ela foi, assim, 'caralho'... a gente ficou 3 noites e 4 dias. Não é muito, né, engraçado isso

Rodrigo: mas já é intenso

HOMEM 1: já é intenso pra caralho

HOMEM 2: o tempo é dilatado (? 01:35:04), a noção de tempo lá dentro é outra, assim, você não tem noção de que horas são, você não sabe que horas que você acorda

Rodrigo: a cela escura ou é clara?

HOMEM 1: não tinha luz

HOMEM 2: em Bangu não tinha luz

Rodrigo: não tem janela então?

HOMEM 1: tem janela, tem janela sim. Igual aquela, Morre, pode filmar

HOMEM 2: igual aquela de cima da laje

Rodrigo: igual aquela de cima, a de cima, galera, a de cima

HOMEM 2: Bangu não tinha luz de noite, então tinha a luz só do corredor e a luz de fora (? 01:35:33)

Rodrigo: dentro da cela não tem luz?

HOMEM 1: não. De Bangu não tinha luz

Rodrigo: o que vocês faziam enquanto tava dentro da cela que não tinha nada pra fazer?

HOMEM 1: poema, diário, conversava. Entre todos os presos, não somente a gente, mas eles se diziam moradores, então ele viria pra mim, 'ô morador da 8', e a gente tava ocupando, a gente não tava preso, a gente tava ocupando... foi o lugar mais estranho que eu já me manifestei na vida

HOMEM 2: eles acusaram a gente de formação de quadrilha, mas o que aconteceu lá foi uma formação de família, né

HOMEM 1: é, formação de família

Rodrigo: então vocês já deixaram um legado lá. Várias músicas, várias coisas ficaram ali...

HOMEM 1: sim, sim, mó (? 01:36:05)

Rodrigo: não, eu digo, deixaram esse legado pra quem ficou lá ainda

HOMEM 1: sim, sim, muitos falaram 'vou sair daqui e vou pra rua lutar, vou deixar de ser bandido'.

Rodrigo: a Ocupa Câmara acabou, mas não acabou a assembleia popular, galera tá aqui firme e forte, tá mais cheio que na primeira reunião, ó. Tá cheio aqui.

Americano vai falar aqui...

HOMEM 1: (? 01:36:36)

HOMEM 2: ocupar a (? 01:36:41) desde o começo

HOMEM 1: (? 01:36:42)

HOMEM 2: (? 01:36:48) quatro dias depois eu vou pra São Paulo

HOMEM 1: (? 01:36:51)

HOMEM 2: eu adoraria conversar com qualquer um de vocês, todos vocês, eu quero trocar experiências

HOMEM 1: ok. Obrigado. (? 01:37:03)

HOMEM 2: é uma honra tá aqui

HOMEM 1: (? 01:37:08)

HOMEM 2: poder para o povo

HOMEM 3: este daqui é um parlamento popular da rua, nós somos um parlamento popular e nosso parlamento popular tem que ser ouvido, e vamos negociar com eles, na rua. Esse parlamento tem que sair de lá dentro a la rua e negociar com nós aqui na rua

HOMEM 4: pessoal foi tirado daqui de maneira arbitrária, colocaram fogo nas nossas coisas, nas nossas barracas, jogaram fora roupas, prenderam nossos irmãos e tiraram a nossa casa. Então a gente tá querendo retomar novamente a ocupação, e essa ocupação ela tinha cerca de 40 pessoas e já fazia um puta dum regaço, incomodava bastante os poderes constituídos

HOMEM 5: eu fui atraído, eu não sabia da existência, mas vim perceber, pelos temas colocados aqui, a importância que essa reunião, que é uma democracia direta, não é uma democracia com representação, é uma democracia onde nós participamos, cada um tem sua palavra, tem a sua vivência, a sua história, e o camisa rasgada ou não, da rua ou de casa, acadêmico ou não, pode falar e falar aquilo que lhe interessa, aquilo que interessa a todos

HOMEM 1: é incrível pensar, mas todo momento que a gente era posto em contato com os outros presos o clima melhorava. A gente se sentia bem de novo, porque eles eram pessoas normais, diferente do carcereiro... bom, todo esse tempo eu achei que fosse sair, porque eu nem tava muito naquela manifestação aquele dia, o pessoal não sabe, mas eu saí cedo, eu saí oito e meia, eu saí por ali porque a polícia tava cercando, e daí eu vi uma amiga que tava sendo presa, porque ela me ligou, eu já tava tomando cerveja lá no Catete... eu vim correndo pra cá e eu fui preso. Bom, finalmente quando a gente saiu, daí você acha que acabou né, você chega em casa... Perto da minha janela, assim, eu demorei muito tempo pra descobrir, tem um quebra-mola, então os carros sempre quando passam perto da minha janela eles param, eles dão uma paradinha, e aquilo ali me deixa muito... começou a me deixar muito paranoico. Fiquei uma semana, 'ah, será que eles estão vindo aqui na minha casa?'. E daí eu comecei a trancar... hoje eu imagino, se alguém subir a escada pra chegar no meu quarto eu sei como pular, eu tenho uma rota de fuga pronta, na minha cabeça, nem toda janela tem grade, eu sei qual tem, né, espero que o invasor não saiba... Bom, eu não dormi direito por uma semana também, eu comecei a ter pesadelo, mas agora eu tô bem, cara. Mas eu ainda tenho muito medo de ir pra manifestação, eu ainda não tô participando o tanto que eu participava antigamente. O pessoal sabe disso. E é muito triste falar isso, mas o Estado conseguiu de certa forma atingir o seu objetivo, né. Eu estou menos na ativa do que eu estaria se não tivessem feito toda essa arbitrariedade.

HOMEM 1: não adianta derrubar o governador Sergio Cabral, não adianta fazer campanha pra derrubar o prefeito Eduardo Paes, não adianta fazer campanha pra derrubar presidenta Dilma, porque você só vai trocar uma peça no tabuleiro de xadrez, o tabuleiro continua o mesmo. O capitalismo é o problema que nós temos que combater. Eu te pergunto, qual é a favela que tem fábrica de arma? Qual é a favela que tem plantação de folha de coca e folha de maconha? Traficante, aquele pequeno que tá ali, o varejista, ele é a pontinha do iceberg, ele não é nada dentro desse esquemão. No mundo inteiro o que se dá mais lucro (no capital) é venda de arma e venda de drogas. O que que ocorre (? 01:41:06)? Hoje eu, eu tenho que me

reportar a dois fuzis, o fuzil do tráfico, que continua lá, e o fuzil do Estado. Então pra fazer militância dentro da favela eu tô ameaçado de morte, todos os companheiros estamos ameaçados de morte, (mapeado). Mas eu vou morrer de pé, porra, eu prefiro morrer de pé. Chegou a hora de olhar a favela e saber que a favela sabe se organizar, isso desde a época da escravidão. Eu não preciso que ninguém chegue lá pra iluminar nossos caminhos não. Escolhemos as partes mais altas, mantivemos ali a nossa cultura mesmo com a asfixia do catolicismo. Então, eu, negro, sei me organizar e não preciso que ninguém venha dar luz. Enquanto a esquerda e principalmente os partidos olharem as massas como mera massa de manobra, não vai ter revolução. Chegou a hora de nos libertarmos dessa bolha ideológica. Por quê? Eu sou favelado, eu sou negro, eu não fui lutar porque o li Marx ou li Lenin, eu fui lutar porque eu tenho necessidade pra lutar. E a classe média é (outro engodo) do sistema, porque se você vende a porra da força de trabalho você também é trabalhador, porra. Chegou a hora da classe média descer e ser povo, porra. Essa divisão de classe só favorece a elite de merda, que vive através da exploração da minha força de trabalho. Então o momento agora, a palavra é unidade. Mas pra ter unidade tem que ter sinceridade. Pra ter unidade tem que ter amor e tem que ser revolucionário

Rodrigo: galera, tamo aqui na comissão de frente, um momento bonito aqui, encontrei mais uns amigos mídia-livristas, mais uma vez, esse aqui é o ano-novo e o natal da mídia livre. Pra mim é o meu natal, já tô feliz. Fechei o ano bem, tô feliz pra caramba, porque tô com meus irmãos aqui, meus amigos, deixa eu dar um abraço neles... tamo junto aqui, tá todo mundo junto aqui hoje.

[som ambiente]

Rodrigo: [...] acabou / tem que acabar / eu quero o fim da (política) militar É isso aí, o protesto segue com força, hein... quatro horas de protesto já, porque começou às 5 da tarde, 17 horas, agora são 1 minuto pras 21 horas, horário de verão, e segue protesto pela Presidente Vargas.

Esse aqui é um dos ocupantes da Aldeia Maracanã, que tá aqui descansando um pouquinho, no asfalto aqui, galera. Foi ele que mais cedo / olha aí...

HOMEM 1: o que aconteceu ali na Aldeia Maracanã, na realidade, foi que o nosso professor, nós o chamamos de reitor da nossa universidade indígena Aldeia Maracanã, ele foi tirado brutalmente de lá

Rodrigo: puxaram o cabelo dele...

HOMEM 1: puxaram. Aqui, ele tá cheio de marca no pescoço...

MULHER 1: puxaram pelo pescoço

HOMEM 1: então nós tá querendo agora voltar de novo pra lá, porque lá é nossa casa, é nossa universidade, e lá nós mostra a nossa cultura. Nossa verdadeira luta é do genocídio indígena e da demarcação de terra. Agora, nesse exato momento, no Mato Grosso do Sul, tá acontecendo um genocídio indígena por parte dos fazendeiros que fazem parte / a bancada ruralista, porque essa bancada ruralista é assassina, torturadora e manipuladora. É tudo uma bando de grileiro, é tudo grileiro essa bancada ruralista, e bancada evangélica também, que compactua e continua compactuando com o genocídio indígena no Brasil. Eu aqui faço o meu convite à União Europeia, à Igreja Católica e ao Estado brasileiro que reconheçam o genocídio indígena que acontece aqui, porque isso aí é uma arbitrariedade muito grande, é um crime... assim como o Brasil reconhece holocausto de judeu, reconhece o apartheid da África do Sul, tem que reconhecer também o genocídio indígena. Belo Monte é um exemplo disso. Sou contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte.

[aplausos]

[Palavras de ordem]

Rodrigo: tá sendo pra mim, esses últimos seis meses, desde julho que estou nas ruas, quem tá me acompanhando sabe, desde a Ocupa Cabral, pra mim tá sendo uma grande escola, um grande aprendizado humano e pessoal, assim, eu hoje entendo mais um pouquinho mais do que é o Brasil do que eu entendia antes, e pretendo entender cada vez mais o que que é esse nosso país, quais são as forças que compõe nosso país, a forma indígena, a força negra, a força dos pobres, a força de todo mundo, pra eu tentar entender o que que é o meu país. E tô muito feliz, é um presente, uma dádiva, sei lá. Uma coisa muito bonita. E inesperada, porque em 2012 ninguém esperava que isso ia acontecer, que 2013 seria esse ano tão

fantástico, tão fabuloso, tão cheio de surpresas e de situações completamente inusitadas, as ocupações todas, desde a Ocupa Cabral, Ocupa Câmara também, são ocupações lindas onde acontecem exemplos de solidariedade real, prático. Tô feliz também por passar isso pra vocês, por ser uma espécie de difusor dessas ideias, dessas situações, dessas palavras, palavras de outras pessoas. Já tô passando isso pra frente né, mas eu pretendo talvez formalizar isso, sei lá, escrever um livro, fazer um filme... é como se eu tivesse recebido uma coisa preciosa que eu quero dividir com as pessoas. Importante vocês irem pras ruas, encherem as ruas, protestar sim, não ter medo, e sair de casa, e continuar falando, e não ter medo de falar. Não ter medo de falar suas ideias, não ter medo de se expressar na internet, não ter medo de se expressar em qualquer lugar.

CONCLUSÃO

Tive cuidado em evitar que o filme apresentasse uma conclusão que explicasse o período abordado, para permitir aos espectadores projetar suas subjetividades no documentário. Por motivos diferentes, que serão descritos neste capítulo, também não desejo que este texto traga uma conclusão final. Esta pesquisa teve um duplo objetivo principal: cumprir o desafio de produzir um filme documentário com as imagens de streaming realizadas em 2013; pensar, elaborar e registrar na forma de texto as ideias geradas durante o processo de produção do filme.

Sobre a parte prática da pesquisa, desejo que o filme consiga ultrapassar os muros da Universidade e atingir o público comum ou especializado, seja em festivais de cinema, seja através de outras formas de exibição pública. Para isso, já iniciei o trabalho de inscrição do projeto em festivais. Gostaria também que as ideias, as questões e as soluções técnicas e estéticas registradas no presente texto pudessem servir aos realizadores de filmes documentários ou de ficção, ou a pessoas interessadas em pensar o processo de produção e de realização de um filme.

Este projeto talvez tenha produzido o primeiro filme brasileiro feito integralmente com imagens de streaming de vídeo de celular. Sabemos, através da história do cinema, que as inovações técnicas, têm um papel fundamental no desenvolvimento de novas estéticas e novas linguagens. Ainda é cedo para dizer o quanto as novas tecnologias (celular e internet) irão modificar o modo de fazer cinema. Mas, certamente este projeto foi um primeiro passo na tentativa de incorporar o novo (a tecnologia dos streamings) à linguagem instituída dos filmes documentários.

A leveza do equipamento de captação (celular) e a despreocupação com os limites de “gravação” muda nossa relação com a produção das imagens. Acredito que o streaming vai permitir e ampliar a elaboração de registros de vídeos sobre temas bastante íntimos. Esta ferramenta se mostrou útil para a produção de imagens em situações de muita proximidade com o assunto abordado. O streaming funcionou como uma espécie de microscópio que abriu portas para o interior do movimento de 2013. Consegui prospectar imagens estando bastante próximo do

núcleo das ocupações e das manifestações. No presente projeto ele serviu, dentre outras coisas, como um instrumento para favorecer o contato entre os corpos.

Não teria conseguido as mesmas imagens, nem a mesma temperatura das imagens, caso tivesse utilizado uma câmera tradicional de vídeo ou mesmo uma câmera DSLR. O tamanho da câmera e o limite de gravação dos cartões de memória teriam impedido esses registros. O streaming permite mostrar o momento no qual a câmera estaria normalmente desligada. Todo documentarista sabe que muitas das situações mais interessantes de um filme acontecem quando a câmera está desligada. Com o streaming transmitindo e gravando sem parar, estes momentos são capturados com leveza. Além disso, a naturalização da presença dos celulares em nossas vidas ajuda na instauração de um clima de invisibilidade do dispositivo. Esses são alguns aspectos que foram explorados neste projeto. O avanço das pesquisas estéticas e formais com o streaming poderão revelar outras características ou usos do dispositivo.

A transmissão de vídeo ao vivo pela internet vai modificar nosso modo de entender, produzir e consumir imagens. A nossa relação com as imagens em movimento está sofrendo uma mutação. O fluxo das imagens na rede coloca desafios concretos para os artistas. Espero que esta transposição das imagens da internet para o meio cinematográfico tenha contribuído de modo efetivo para o desenvolvimento do pensamento e da prática de novas possibilidades de linguagem audiovisuais.

Por isso, esta pesquisa não produz propriamente uma conclusão, mais sim, a indicação de uma abertura para investigações estéticas e formais que poderão ser desenvolvidas também por outros pesquisadores e artistas. A pesquisa sobre os streamings está apenas começando. Ainda há muito a ser explorado, estudado e desenvolvido nessa área.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Juliana; MARIE, Michel (Org.). *Pierre Perrault: o real e a palavra*. Belo Horizonte: Balafon, 2012.
- ARENDDT, Hannah. *A condição humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- AUMONT, Jacques. *A Imagem*. São Paulo: Papyrus Editora, 1993.
- _____. *Amnésies: fictions du cinema d'après Jean-Luc Godard*. Paris : P.O.L., 1999.
- _____. *À quoi pensent les films*. Paris: Séguier, 1996.
- _____. *As teorias dos cineastas*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.
- _____. *O olho interminável [cinema e pintura]*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.
- BASBAUM, Ricardo. *Além da pureza visual*. Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.
- BAZIN, André. *Qu'est-ce que Le cinéma?* Paris: Les Éditions du Cerf, 1999.
- _____. *O cinema: ensaios*. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- BELLOUR, Raymond. *L'Entre-Images, Photo, Cinéma, Vidéo*. Paris: Éditions de La Différence, 2002.
- _____. *L'Entre-Images 2, Mots, Images*. Paris: P.O.L. éditeur, 1999.
- BELLOUR, Raymond; DUGUET, Anne-Marie (Org.). *Vidéo*. Paris: Seuil, 1988.
- BELTING, Hans. *A Verdadeira Imagem*. Porto: Dafne Editora, 2011.
- BENTES, Ivana. *Avatar: o futuro do cinema e a ecologia das imagens digitais*. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- _____. (Org.). *Corpos virtuais: arte e tecnologia*. Rio de Janeiro: Centro Cultural Telemar, 2005.
- _____. *Mídia-Multidão*. Rio de Janeiro: Mauad, 2015.
- BERGALA, Alain (Org.). *Godard par Godard*. Paris: Flammarion, 1989.
- BONITZER, Pascal. *Décadrages, peinture et cinema*. Paris: Éditions de l'Étoile, 1995.
- BOURRIAUD, Nicolas. *Estética relacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- BRESSON, Robert. *Notas sobre o cinematógrafo*. São Paulo: Iluminuras, 2005.

CHARNEY, Leo; SCHWARTZ, Vanessa R. (Org.). *O cinema e a invenção da vida moderna*. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

CHION, Michel. *Le cinéma comme art sonore I: La voix au cinéma*. Paris: Éditions de l'Étoile, 1982.

_____. *Le cinéma comme art sonore II: Le son au cinéma*. Paris: Éditions de l'Étoile, 1984.

_____. *Le cinéma comme art sonore III: La toile trouée, La parole au cinéma*. Paris: Éditions de l'Étoile, 1988.

_____. *Un art sonore, le cinéma*. Paris: Editions Cahiers du Cinéma, 2003.

DANEY, Serge. *La Rampe*. Paris: Éditions Gallimard, 1983.

_____. *Ciné-Journal*, v.1. Paris: Cahiers du Cinéma, 1998.

DELEUZE, Gilles. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 1997.

_____. *Foucault*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2011.

_____. *L'Image-Mouvement*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1983

_____. *L'Image-Temps*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1985.

_____. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 1990a

_____. *Lógica da sensação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007

_____. *Pourparlers*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1990b.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34, 2010.

_____. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 1995. v.1.

_____. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 1995. v.2.

_____. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 1996. v.3.

_____. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 1997. v.4.

_____. *Mil platôs*. São Paulo: Editora 34, 1997. v.5.

_____. *O que é a filosofia?* Rio de Janeiro: Editora 34, 1992.

_____. *Kafka. Pour une littérature mineure*. Paris: Les Éditions de Minuit, 1975.

DUARTE, Daniel Ribeiro; MAIA, Carla; MOURÃO, Patrícia (Org.). *O Cinema de Pedro Costa*. Rio de Janeiro: Edição do Centro Cultural Banco do Brasil, 2010.

DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. São Paulo: Cosac Naify, 2004.

GUATARRI, Felix. *Caosmose: Um novo Paradigma Estético*. São Paulo: Editora 34, 2008.

FLUSSER, Vilém. *O universo das imagens técnicas: elogio da superficialidade*. São Paulo: Annablume, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1993.

_____. *Ditos e escritos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998 v.3.

_____. *Ditos e escritos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998 v.4.

_____. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

_____. *História da sexualidade: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2011. v.1.

_____. *Nascimento da biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

_____. *Segurança, território e população*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1997.

GOLDMAN, Emma. *O indivíduo, a sociedade e o Estado*. São Paulo: Editora Hedra, 2007.

GUÉRON, Rodrigo. *Da imagem ao clichê, do clichê à imagem: Deleuze, cinema e pensamento*. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2011.

KRACAUER, Siegfried. *De Caligari à Hitler: une histoire du cinéma allemand. 1919 1933*. Paris: Flammarion, 1987.

MACHADO, Arlindo. *Pré-cinemas & pós-cinemas*. Campinas, SP: Papius, 2011.

NICHOLS, Bill. *Introdução ao documentário*. Campinas SP: Papius, 2016.

NIETZSCHE, Friedrich. *Além do bem e do mal*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992a.

_____. *A gaia ciência*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *O nascimento da tragédia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992b.

OLIVEIRA, Luiz Carlos. *A mise en scène no cinema: do clássico ao cinema de fluxo*. Campinas SP: Papius, 2013.

PARENTE, André (Org.). *Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

RANCIÈRE, Jacques. *As distâncias do cinema*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

RANCIÈRE, Jacques. *A fábula cinematográfica*. Campinas SP: Papyrus, 2013.

_____. *A partilha do sensível*. São Paulo: Editora 34, 2005.

SCHEFER, Jean-Louis. *Du monde et du mouvement des images*. Paris: Éditions de l'Étoile, 1997.

_____. *L'Homme ordinaire du cinéma*. Paris: Éditions de l'Étoile, 1997.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. Campinas SP: Papyrus, 2013.

VIRILO, Paul. *A máquina de visão*. Rio de Janeiro: Editora José Olímpio, 1994.

_____. *Guerra e cinema: Logística da percepção*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2005.

_____. *Estratégia da decepção*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2000.

_____. *A arte do motor*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1995.

_____. *Velocidade e política*. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1994.

YOEL, Gerardo (Org.). *Pensar o cinema – imagem, ética e filosofia*. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

YOSHIDA, Kiju. *O anticinema de Yashugiro Ozu*. São Paulo: Cosac & Naif, 2003.

Filmografia de referência

COSTA, Pedro. *Ne change rien*. 2009.

_____. *No quarto da Vanda*. 2000.

_____. *Onde jaz o teu sorriso*. 2001.

EISENSTEIN, Sergei. *Linha geral*. 1931.

_____. *Que viva Mexico!*. 1929.

FAROCKI, Harun. *Ausweg*. 2005.

_____. *Imagens do Mundo e Inscricões da Guerra*. 1989.

_____. *Operários ao sair da Fábrica*. 1995.

_____. *Prison images*. 2000.

_____. *Reconhecer e perseguir*. 2003.

FAROCKI, Harun. *Stilleben*. 1997.

_____. *Videogramas de uma Revolução*. 1992

_____. *We man sieht*. 1986.

GODARD, Jean-Luc. *Adeus à linguagem*. 1998.

_____. *Adieu au TNS*. 2014.

_____. *Film socialisme*. 2010.

_____. *Histoire(s) du cinema*. 1988.

_____. *Je vous salue, Sarajevo*. 1993.

_____. *JLG por JLG – auto-retrato de dezembro*. 1994.

_____. *King Lear*. 1997.

_____. *Lettre a Freddy Buache*. 1981.

_____. *Liberdade e pátria*. 2002.

_____. *Numéro deux*. 1975.

_____. *On s'est tous defilé*. 1988.

_____. *L'origine du XXIème siècle*. 2000.

_____. *The old place*. 1998.

_____. *3X3D - Les trois desastres*. 2013.

MEKAS, Jonas. *Ao caminhar entrevi lampejos de beleza*. 2000.

_____. *Lost, Lost, Lost*. 1976.

_____. *Reminiscências de uma viagem à Lituânia*. 1972.

_____. *The sixties quartet*. 1990-1999.

_____. *Walden: diários, notas e esboços*. 1969.

VERTOV, Dziga. *Cinema olho*. 1924.

_____. *Kino-pravda nº 1*. 1922.

_____. *A sinfonia de Donbass*. 1931.

_____. *Três canções para Lenin*. 1934.

_____. *Um homem com uma câmera*. 1929.

VERTOV, Dziga. *Um sexto do mundo*. 1926.

WARHOL, Andy. *Chelsea girls*. 1966.

_____. *Eat*. 1963.

_____. *Empire*. 1964.

_____. *Screen tests*. 1964-1967.

_____. *Sleep*. 1963.

_____. *Vinyl*. 1965.

APÊNDICE - Filme elaborado pelo autor - Material adicional